



Instituto de Apoio à Criança

# Relatório de Atividades/Estatístico

## SOS Criança

*Um Serviço de Primeira Necessidade*



# 2011

Documento de Trabalho elaborado pelo Instituto de Apoio à Criança – SOS-Criança  
Abril 2012



Tendo em conta a Decisão da Comissão das Comunidades Europeias de 15 de Fevereiro de 2007 (2007/116CE) relativa à reserva da gama nacional de números começados por «116» para os números harmonizados de valor social, em particular o número 116 111 “serviço de ajuda as crianças que necessitem de cuidado e proteção” e o 116 000 “SOS Criança Desaparecida” que foram atribuídos ao Instituto de Apoio à Criança.

O Atendimento Telefónico do SOS-Criança é efetuado de forma Anónima e Confidencial por técnicos da área de Psicologia, Serviço Social e Educação.

O SOS-Criança está disponível todos os dias úteis das 9h00 às 19H00, para prestar Apoio, Orientação e Encaminhamento de situações relacionadas com Crianças e Jovens.

### Contactos:

- ☎ 21 793 16 17
- ☎ 116 111 – Linha telefónica gratuita
- ☎ 116 000 – Linha telefónica gratuita destinada a situações de Crianças e Jovens Desaparecidos

@ [soscrianca@iacrianca.pt](mailto:soscrianca@iacrianca.pt)

[www.iacrianca.pt](http://www.iacrianca.pt)

# Índice

	Página
Introdução	4
Evolução casuística	5
Atendimento Telefónico	6
Encaminhamento	15
Reavaliação	24
E Mail	28
Atendimento Psicológico	35
SOS Crianças Desaparecidas	45
Mediação Escolar	53
GAAF	95
Formação	112
IAC Presente	116

## Introdução

O SOS-Criança, desde 1988 até hoje recebeu no Serviço de Atendimento Telefónico 74500 apelos, dos quais 10719 mereceram um Encaminhamento Especial e 3933 passado algum tempo tiveram de ser Reavaliados para a ferir a qualidade da intervenção. No Serviço de Atendimento Psicológico 985crianças e suas famílias foram apoiadas de forma continuada, por E-mail chegaram 4747 apelos, o SOS-Criança Desaparecida respondeu a 357 situações; e a Mediação Escolar a 17263 alunos.

O SOS-Criança, Serviço Anónimo e Confidencial que atualmente gere os dois Números Europeus 116111 para crianças em situações de risco/ perigo e o 116000 para crianças em situação de abuso sexual ou desaparecimento, responderam a 112504 situações, o que faz com que este serviço de prevenção do Instituto de Apoio à Criança seja considerado por todos um serviço de primeira necessidade.

O ano de 2011, não é nem foi exceção no que há defesa dos direitos da criança diz respeito, o SOS-Criança pugnou em cada caso, em cada situação, por garantir a valorização pessoal, o respeito e a dignidade das crianças e seus familiares com enfoque particular nas crianças em risco, abusadas e em perigo.

Ao SOS-Criança no ano a que diz respeito esta estatística chegaram **7663 casos novos**, cada um carregado de muita especificidade, 2864 vieram via Atendimento Telefónico, 77 via Atendimento Psicológico, 668 por E-Mail e 3159 através das Equipas de Mediação Escolar. As situações de Crianças Desaparecidas foram 39.

O Serviço teve necessidade de Encaminhar 514 apelos e de Reavaliar 342 para poder garantir a qualidade da intervenção.

É preciso olhar para trás e seguir em frente, ainda há muito por fazer, não nos podemos esquecer que os Direitos da Criança representam um contraste fundamental do nosso tempo. Como é sabido, mas nem sempre compreendido e assimilado, as crianças não são estatísticas, não são números, são pessoas. A quem é devido não só proteção especial, mas também respeito e dignidade.

*Manuel Coutinho*  
*Coordenador do SOS-Criança*  
*Secretário Geral do IAC*

## Evolução Casuística

	Atendimento Telefónico	Encaminhamento	Atendimento Psicológico	E Mail	Crianças Desaparecidas	Reavaliação	Mediação Escolar	Total
1989	2056	0	0	0	0	0	0	2056
1990	1748	0	0	0	0	0	0	1748
1991	1672	0	0	0	0	0	0	1672
1992	3523	231	0	58	0	0	0	3812
1993	2634	184	0	76	0	0	0	2894
1994	3062	439	0	149	1	0	0	3651
1995	3051	568	0	173	0	0	0	3792
1996	3370	672	0	107	0	208	0	4357
1997	3614	639	0	143	0	0	60	4456
1998	3561	518	0	112	1	401	130	4723
1999	3692	423	0	74	0	140	140	4469
2000	3007	339	0	121	0	201	203	3871
2001	2947	397	20	50	0	88	263	3765
2002	3085	370	38	67	0	100	703	4363
2003	3307	488	68	63	4	322	969	5221
2004	5125	739	55	111	25	193	1030	7278
2005	4379	571	55	143	17	292	1386	6843
2006	4177	664	81	232	31	124	1247	6556
2007	3728	1185	316	483	34	298	1457	7501
2008	3307	647	77	743	76	155	2382	7387
2009	3609	566	94	694	88	450	2326	7827
2010	2982	565	104	480	41	619	1808	6599
2011	2864	514	77	668	39	342	3159	7663
<b>Total</b>	<b>74500</b>	<b>10719</b>	<b>985</b>	<b>4747</b>	<b>357</b>	<b>3933</b>	<b>17263</b>	<b>112504</b>

## Atendimento Telefónico

Em 2011, o SOS-Criança recebeu 2864 apelos telefónicos, através dos números europeus 116111 e 116000, harmonizados nos 27 Estados-Membros da UE e disponibilizados de forma gratuita à população portuguesa.

O SOS-Criança registou uma média mensal de 239 chamadas que atingiram o máximo no mês de Setembro com 312 apelos, e o mínimo em Outubro (184), sendo a 4ª feira o dia da semana com maior número de apelos telefónicos.

A duração das chamadas é variável, contudo verifica-se que na grande maioria dos apelos recebidos a sua duração situa-se no intervalo de 1 a 10 minutos (78%), seguido do intervalo de tempo de 10 a 30 minutos (19%). Foram uma minoria as chamadas recebidas que tiveram uma duração superior a 30 minutos.

Em termos da caracterização do apelante, é de destacar o aumento do número de apelos das crianças à Linha SOS-Criança, contrariando a tendência dos anos anteriores. Assim, 86% dos apelos telefónicos foram efetuados por adultos, e 14 % por crianças, sendo que 74% dos apelantes pertencem ao género feminino e 26% são do género masculino.

No que concerne a relação entre o apelante e a crianças envolvida no apelo telefónico, observa-se que, em relação ao ano de 2010, houve um aumento das chamadas efetuadas por familiares (45%), e pela própria criança (9%), e um decréscimo dos apelos feitos por elementos da comunidade (30%) e por profissional (3%).

Se tivermos em linha de conta que, o total de apelos telefónicos envolveu 2250 crianças, verificamos que 45% são do género feminino, 38% do género masculino, e em 16% dos casos não foi possível identificar, mantendo-se assim a tendência do ano de 2010.

Analisando a faixa etária das crianças envolvidas neste contacto com o SOS-Criança, constata-se que, 50% dos casos referem-se a crianças até aos 5 anos, 23% dos 6 aos 10 anos, 22% dos 11 aos 15 anos, e 5% dos 16 aos 18 anos de idade.

Em termos do grupo doméstico das crianças envolvidas, 23% pertencem a famílias tradicionais, 22% a famílias monoparentais, 11% a família alargada, 10% a família reconstruída, sendo que em 34% dos casos não foi possível identificar o seu grupo doméstico.

As crianças envolvidas são provenientes sobretudo do distrito de Lisboa (724), Porto (247), e Viana do Castelo (193), tendo em conta que em 517 casos não foi possível identificar a sua proveniência. Os distritos com menor expressão são: Beja (13), Açores (14) e Guarda (15).

Relativamente ao presumível infrator, em 57% dos casos envolvendo crianças este foi identificado, e em 15% não foi identificado. É necessário lembrar que o SOS-Criança é um serviço de largo espectro de intervenção, e nesse sentido não existe necessariamente um infrator em cada apelo recebido. Como tal, em 28% dos casos não existe nenhum infrator.

Os utentes da Linha SOS-Criança procuram sobretudo orientação (32%), e informações específicas (27%), sendo que 22% dos apelos telefónicos foram alvo de um encaminhamento posterior, e 11% pedidos de apoio.

### **Caracterização dos Apelos**

Média Mensal: 239 apelos

Mês com maior número de apelos: Setembro (312) – 11%

Mês com menor número de apelos: Outubro (184) – 6%

Média Diária: 11,4%

Dia da semana com maior número de apelos: 4ª feira - 21%

Dia da semana com menor número de apelos: 5ª feira - 19%

### **Distribuição dos apelos**

Duração dos apelos: Maior prevalência dos apelos com duração até 10 minutos – 78,5%

### **Caracterização do Apelante**

Número de apelos feitos por:

Adultos: 2470 (86%)

Crianças: 393 (14%)

Género Apelante:

Masculino: 745 (26%)

Feminino: 2113 (74%)

## Crianças Envolvidas - 2250

Masculino: 860 (38%)

Feminino: 1022 (45%)

Não Identificado: 368 (16%)

### Faixa Etária das Crianças

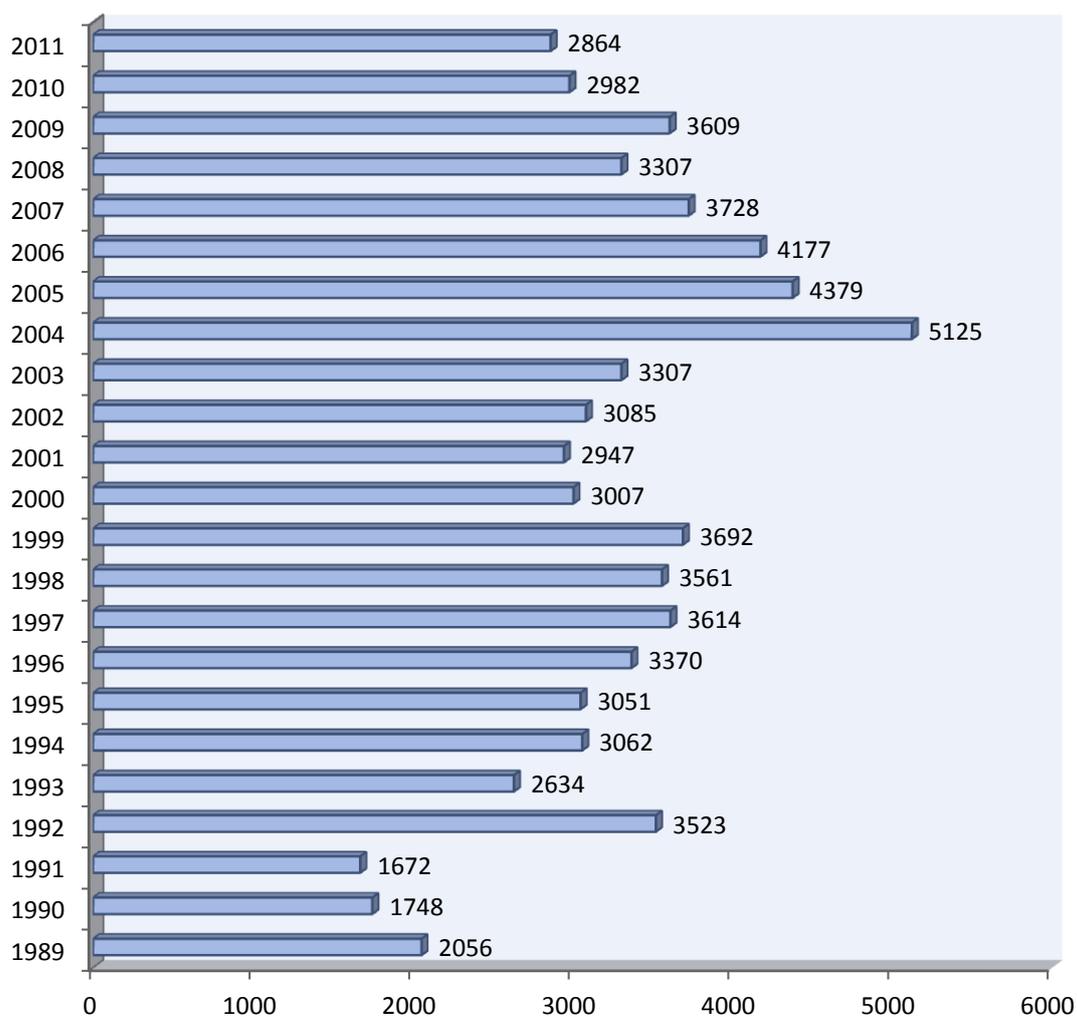
0 aos 5 anos: 1128 (50%)

6 aos 10 anos: 518 (23%)

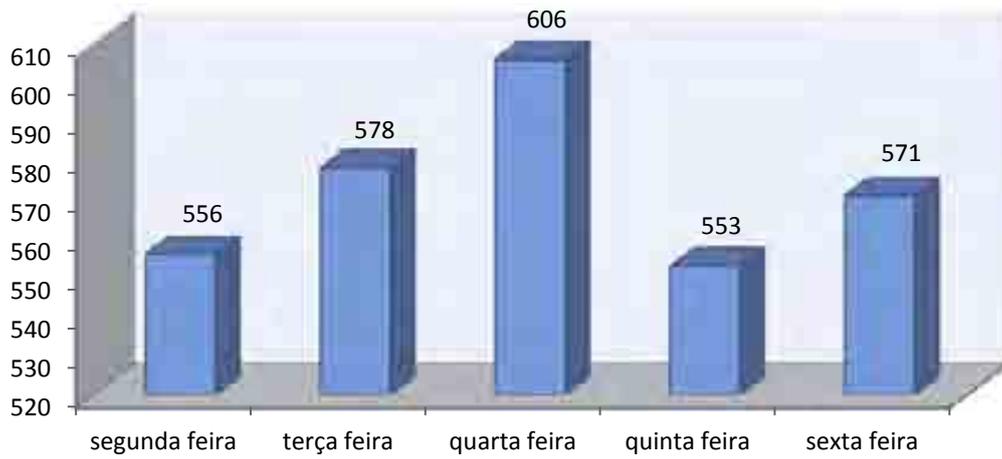
11 aos 15 anos: 498 (22%)

16 aos 18 anos: 105 (5%)

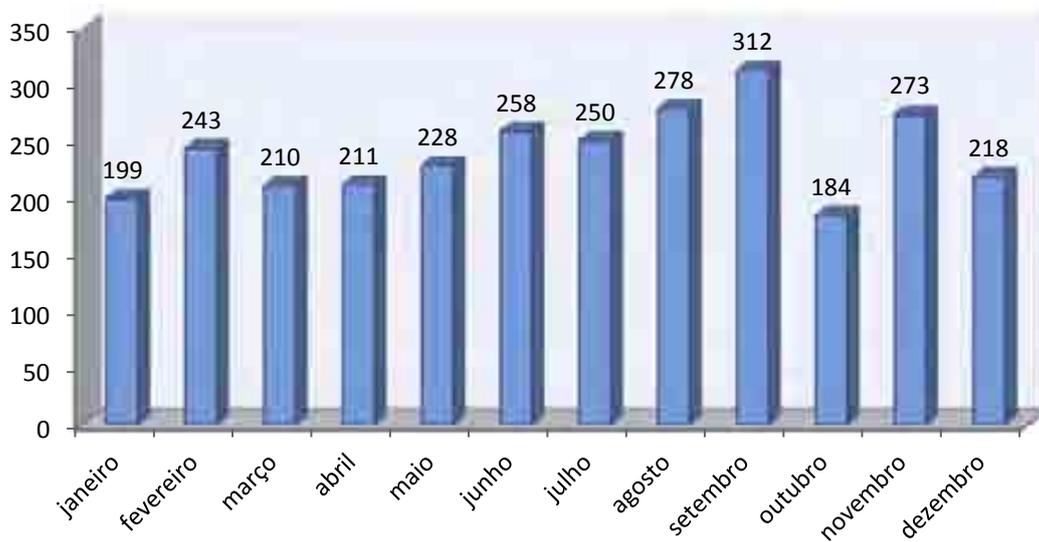
### **Evolução do Atendimento Telefónico**



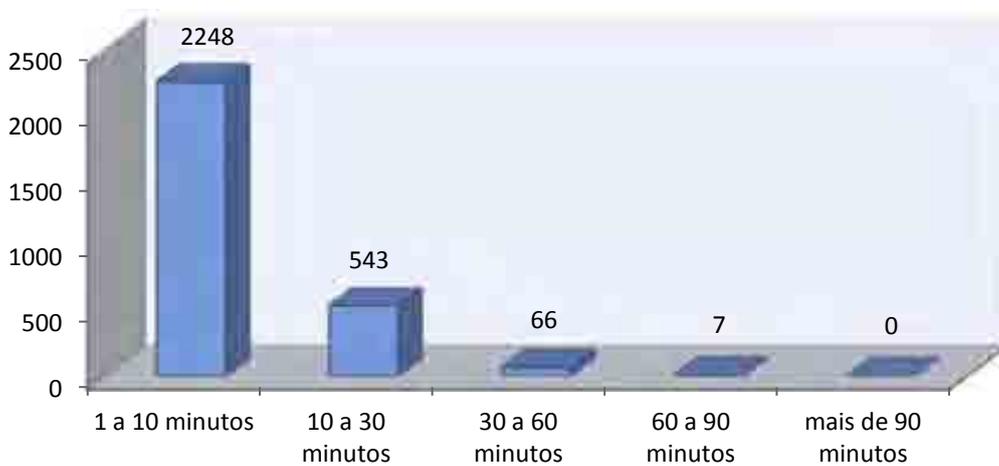
### Dia da Semana



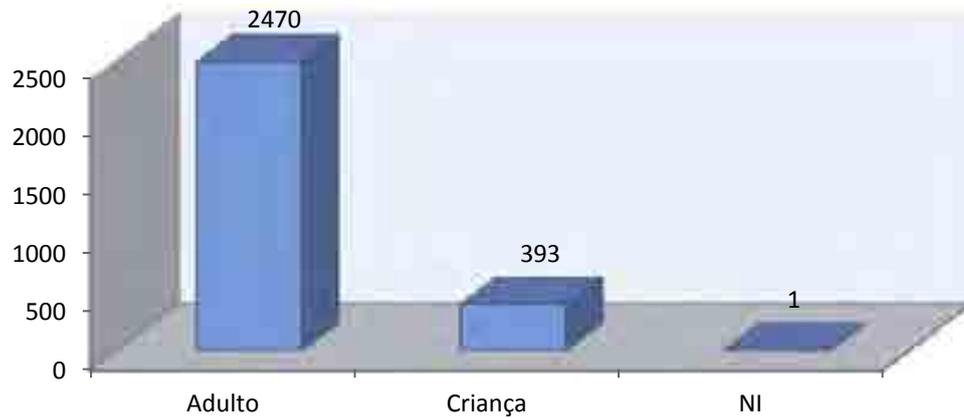
### Distribuição dos Apelos por Meses



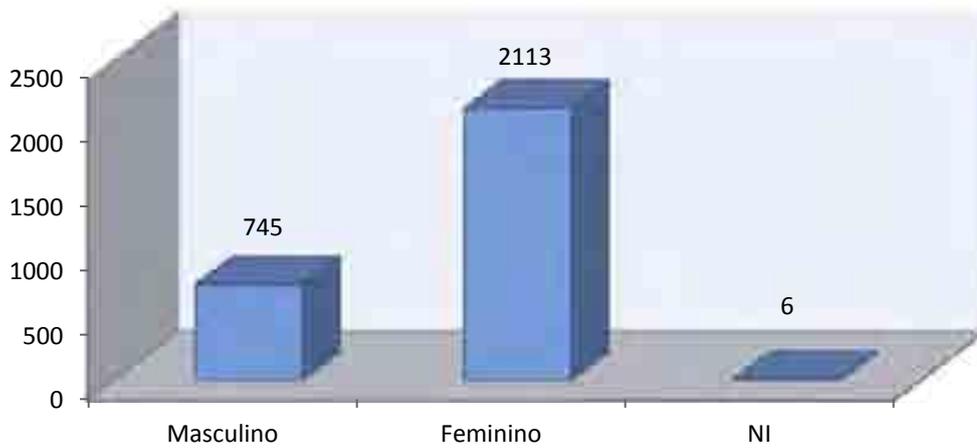
### Duração das Chamadas



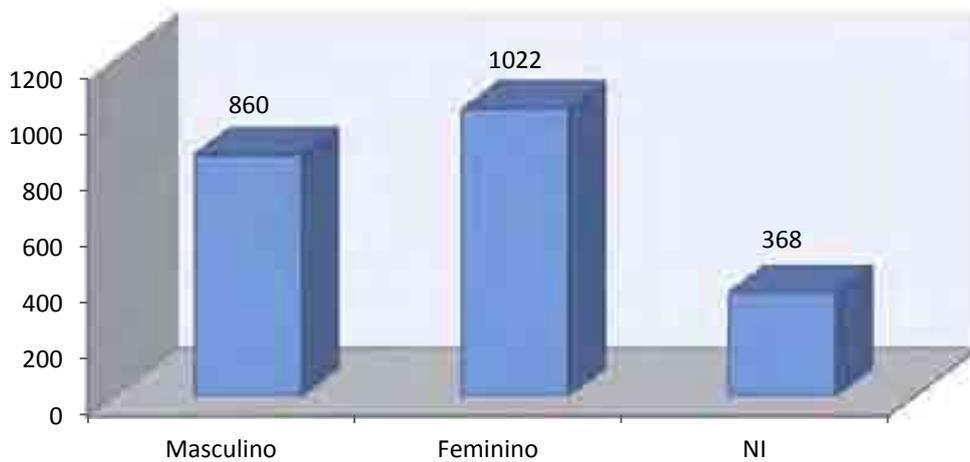
### Caracterização do Apelante



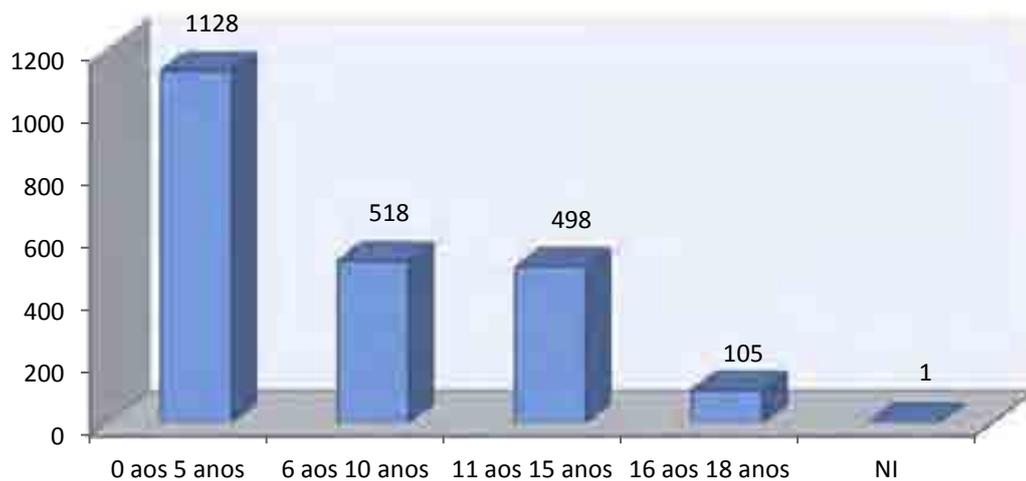
### Sexo dos Apelantes



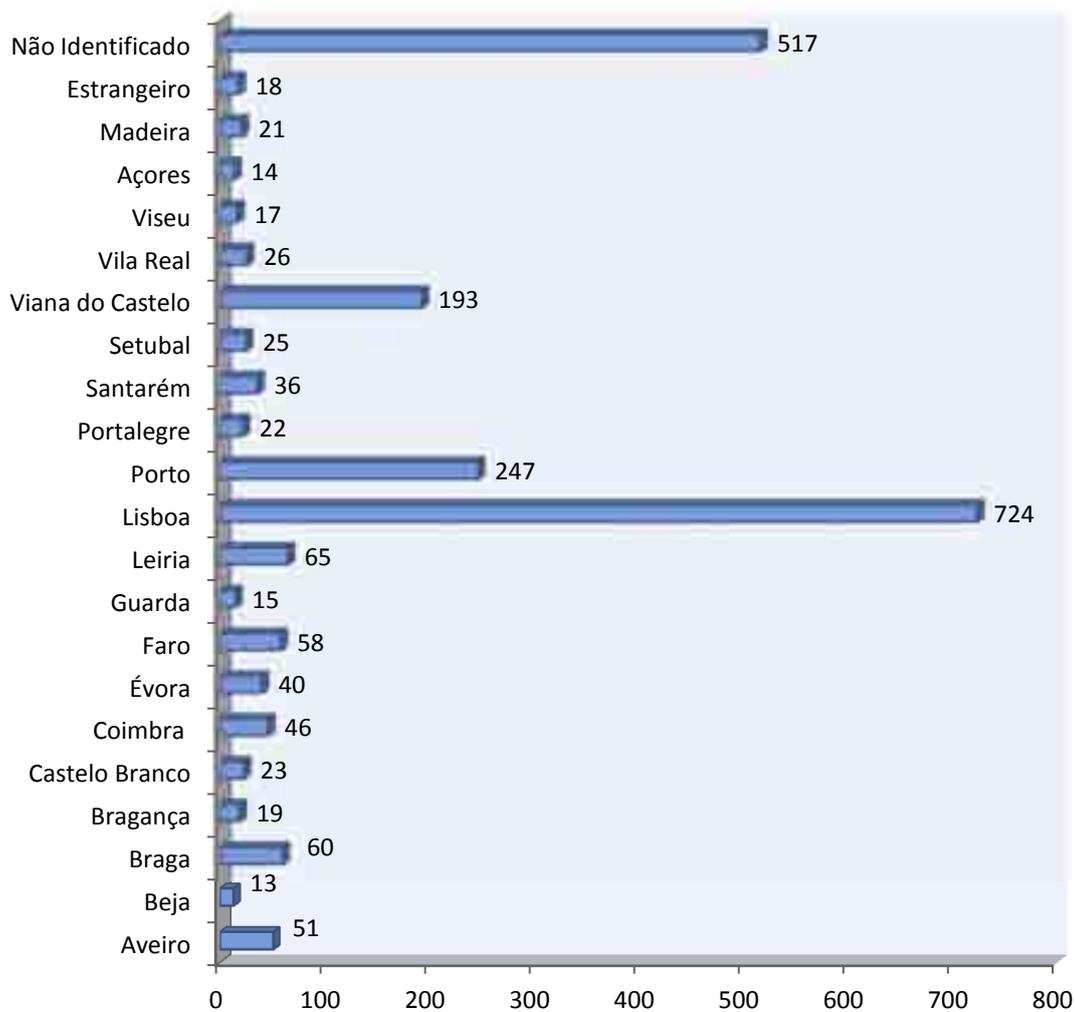
### Sexo das Crianças



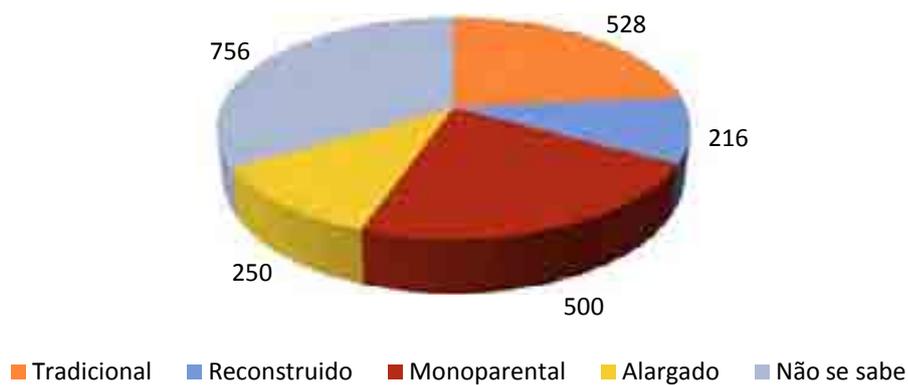
### Idade das Crianças



### Distrito das Crianças



### Grupo Doméstico das Crianças



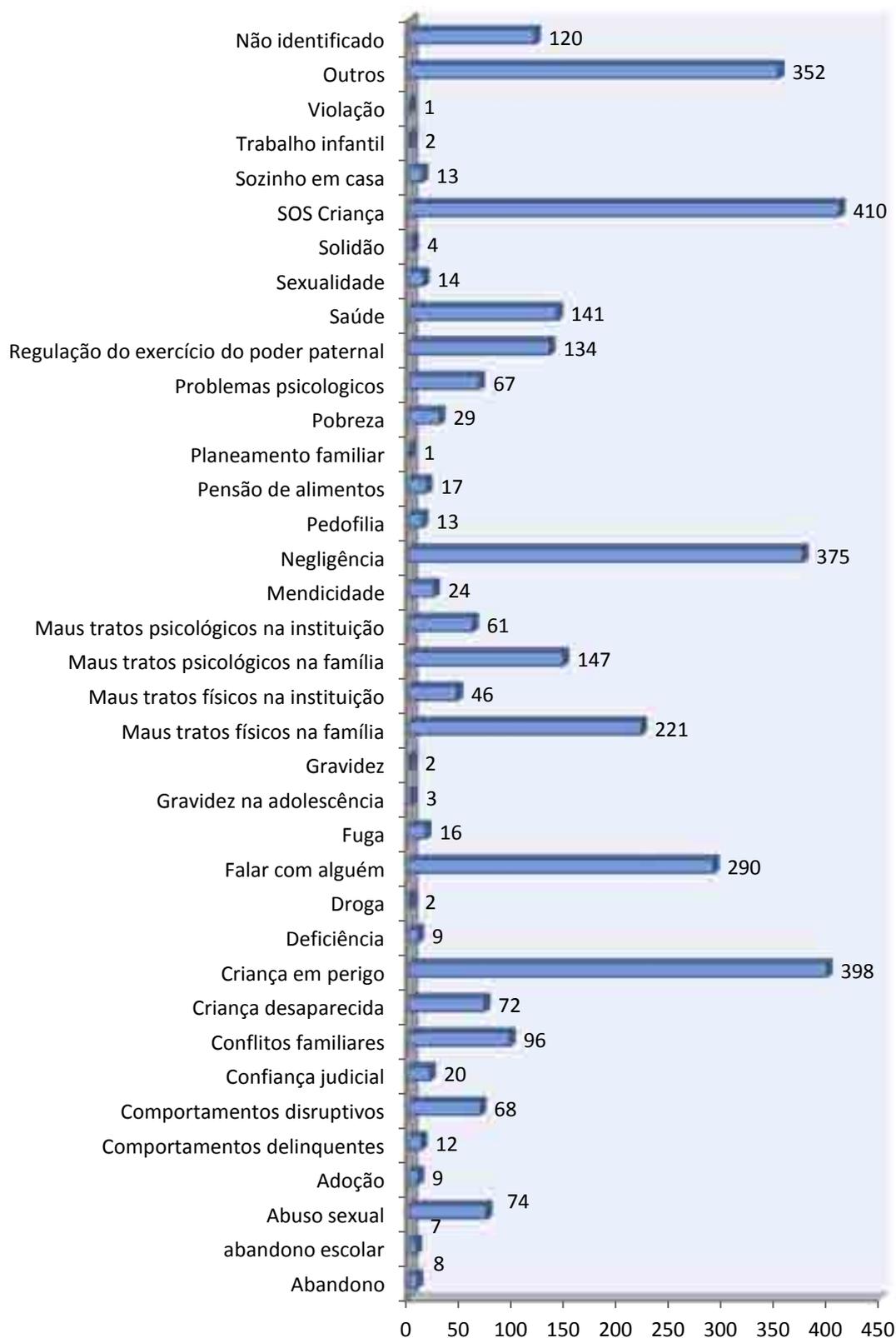
### Presumível Infractor



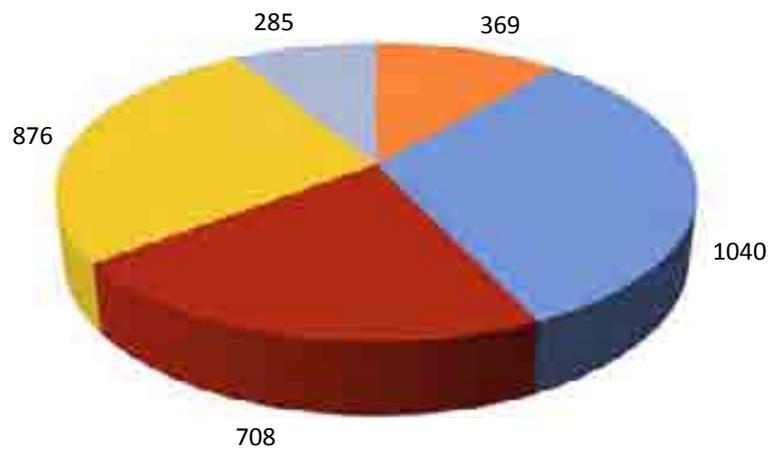
### Relação Apelante/Criança



### Motivo dos Apelos



### Intervenção no Pedido



■ Apoiar ■ Orientar ■ Encaminhar ■ Informar ■ Sem intervenção específica

# Encaminhamento

Durante o ano de 2011, o SOS-Criança encaminhou 644 casos, o que correspondeu a 23% de apelos telefónicos recebidos, nesse ano. Deste encaminhamento, 514 correspondem a novas situações, sendo que os restantes 130 referem-se sobretudo a processos que transitaram do ano anterior.

As situações encaminhadas chegam ao SOS-Criança principalmente através das chamadas telefónicas (87%) mas ainda através dos apelos feitos por correio eletrónico (10%) e por correio postal (2%), tendo-se verificado um aumento de processos abertos via correio eletrónico.

Na distribuição mensal dos encaminhamentos, ressaltam-se os meses de Junho e de Setembro, com 71 e 75 casos para encaminhar, respectivamente. Nos dois semestres não se verificaram diferenças significativas relativamente ao número casos para encaminhamento.

O mês de Dezembro foi o que teve um menor número de processos para encaminhar (36), seguido do mês de Outubro (40).

No que se refere aos distritos, as situações sinalizadas são sobretudo do distrito de Lisboa (41%), seguido do distrito do Porto (13%) e de Setúbal (12%). Tendo em conta o ano transacto, continua a registar-se um aumento relativamente a Lisboa. As situações do Porto sofreram uma diminuição e as de Setúbal mantiveram-se.

Os distritos de Faro e Évora sofreram um aumento das situações sinalizadas no SOS-Criança durante o ano 2011.

Nas problemáticas referenciadas salientam-se as Crianças em Risco (29%), a Negligência (22%) e os Maus Tratos Físicos na Família (19%).

Os problemas relativos ao Absentismo Escolar e à Negligência Institucional apresentaram um aumento no nosso serviço, relativamente aos anos anteriores.

O número de crianças envolvidas na valência do encaminhamento durante o ano de 2011 diminuiu relativamente ao ano 2010, verificando-se assim, menos 145 crianças. No entanto, quanto ao género não se registam diferenças significativas.

Pela análise das idades das crianças, verifica-se que existe um domínio entre os sete e os nove anos, diminuindo progressivamente à medida que a idade das crianças também diminui.

As entidades contactadas no processo de encaminhamento são sobretudo as CPCJ, verificando-se ainda, em 2011 um aumento desses contactos relativamente ao ano anterior. Associados a estas, destacamos as autoridades (PSP, GNR ou PJ), seguido das escolas e jardins-de-infância, como um recurso na recolha de dados e informações.

Nas respostas obtidas através das entidades contactadas, concluímos que maioritariamente dizem respeito à recolha de dados (36%). Não existe de imediato, conhecimento da resposta por parte das entidades em 24% das situações, para onde foram encaminhadas as situações e em 12% dos casos, as entidades informam-nos que estão a prestar acompanhamento às famílias.

O encaminhamento dos casos é estabelecido sobretudo através do telefone, numa primeira fase e, de seguida, formaliza-se a apresentação do problema partindo de uma comunicação escrita, via fax ou via correio eletrónico.

Os contactos efetuados no encaminhamento variaram entre os 2 e os 3; ou seja, para encaminhar uma situação problema, foi necessário os técnicos estabelecerem entre 2 a 3 contactos com as instituições. No entanto, este número de contactos pode variar.

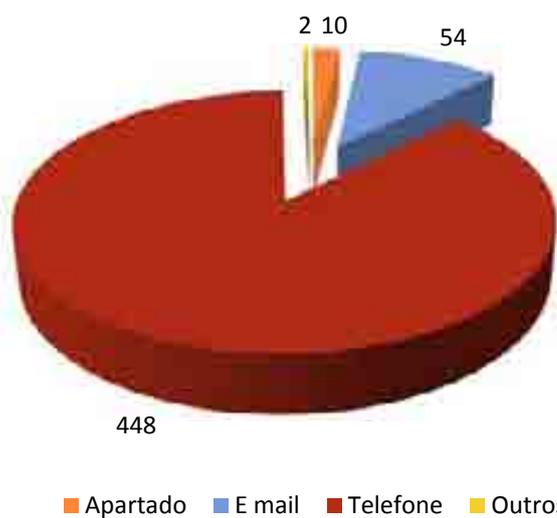
A duração desses contactos estabelecidos com as diferentes instituições foi realizada maioritariamente até aos 15 minutos, seguido de contactos que puderam ir até aos 30 minutos ou até mais.

A instituição que surge como responsável pela intervenção é a CPCJ (62%), seguida pelo Tribunal (8%) e pelas autoridades – PSP, GNR e PJ (7%).

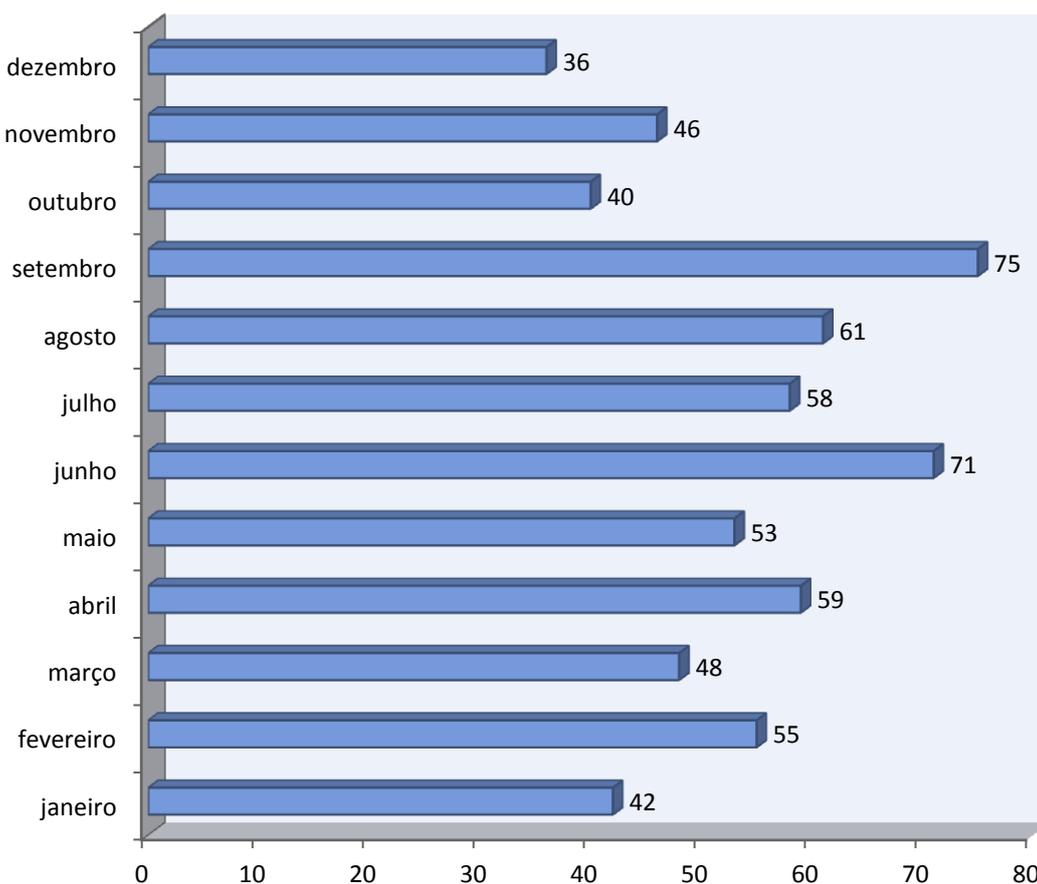
Nas respostas das entidades responsáveis pela intervenção destaca-se que em 44% dos casos não houve ainda conhecimento da resposta à situação. Contudo, estes dados revelam que em 2011 obtivemos ainda um conhecimento maior das respostas dadas aos casos apresentados, considerando os dados do ano anterior.

Nas respostas destaca-se também o acompanhamento à família (16%) e em 11% das problemáticas apresentadas, a situação não foi confirmada.

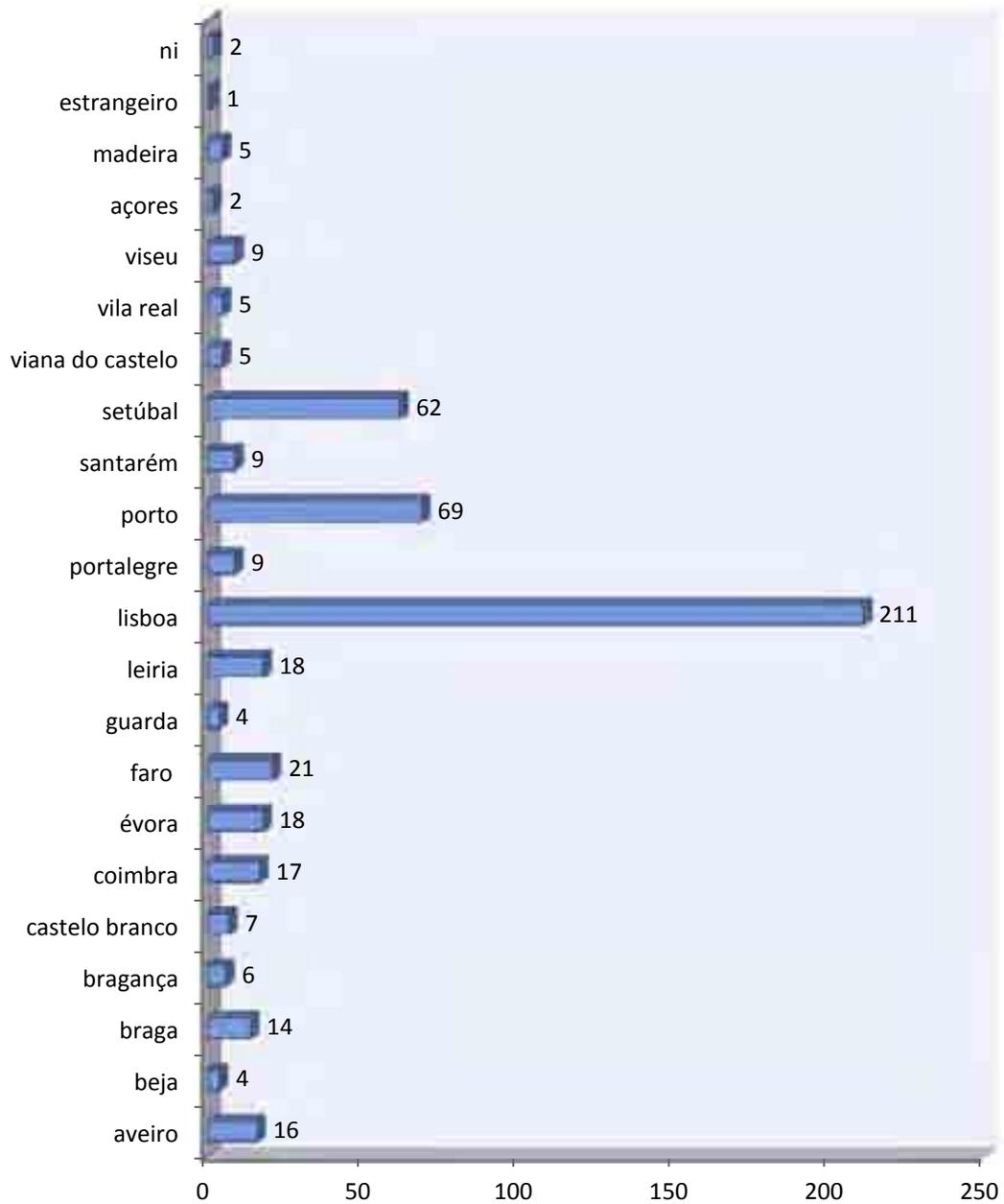
### Via de Sinalização



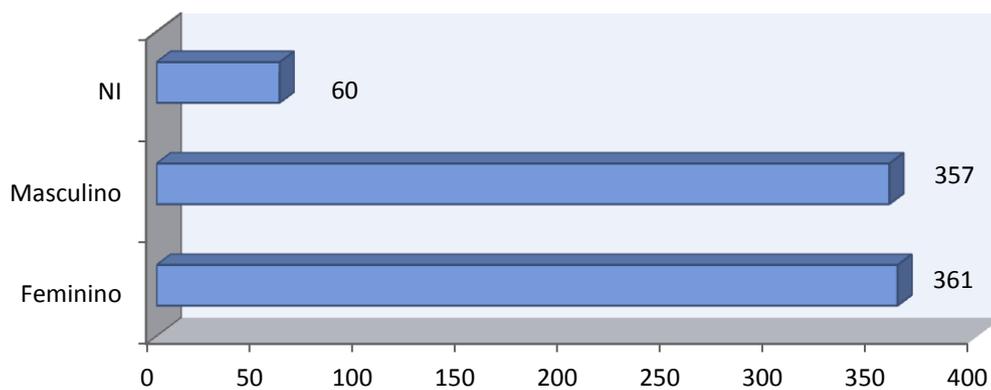
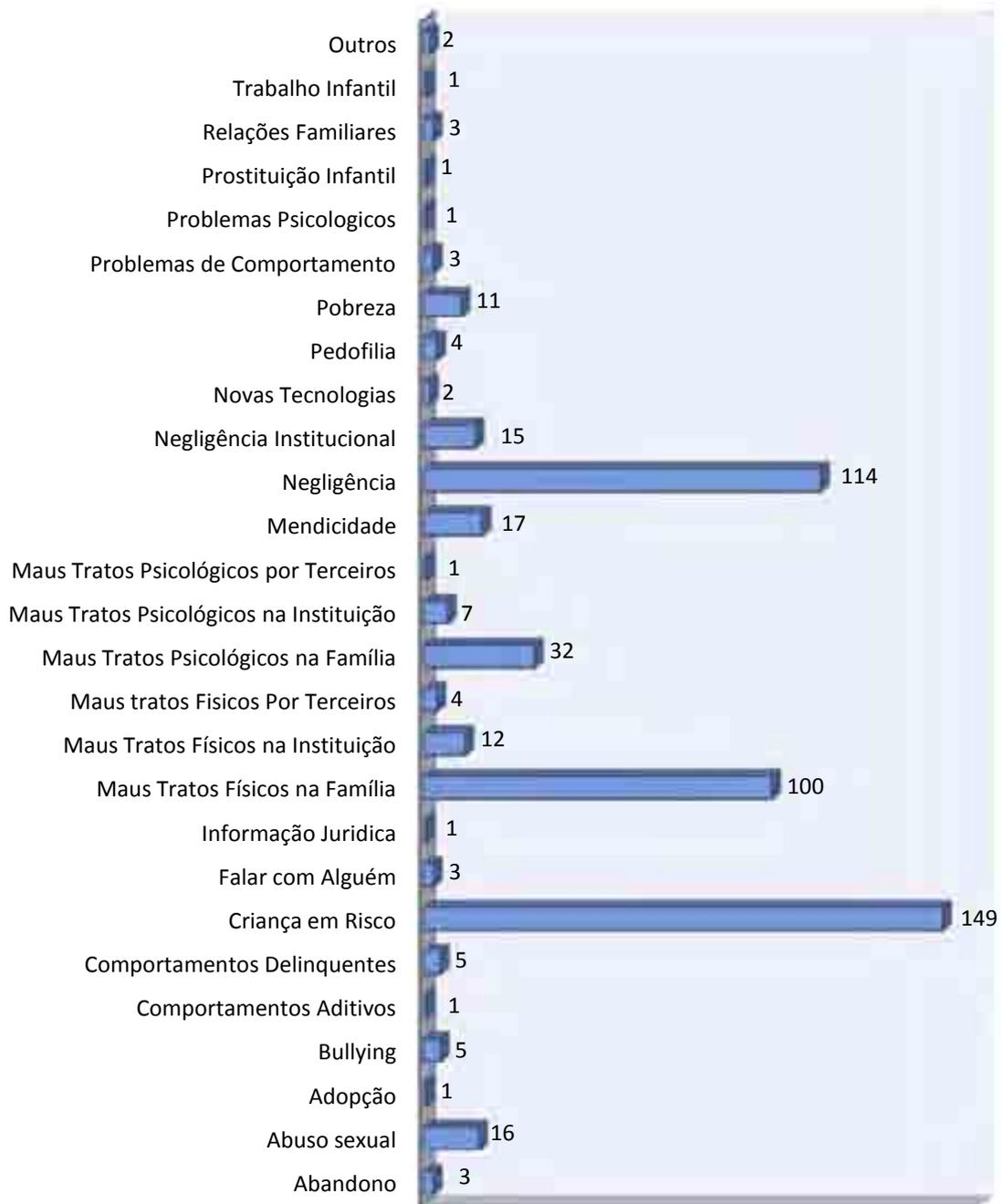
### Meses



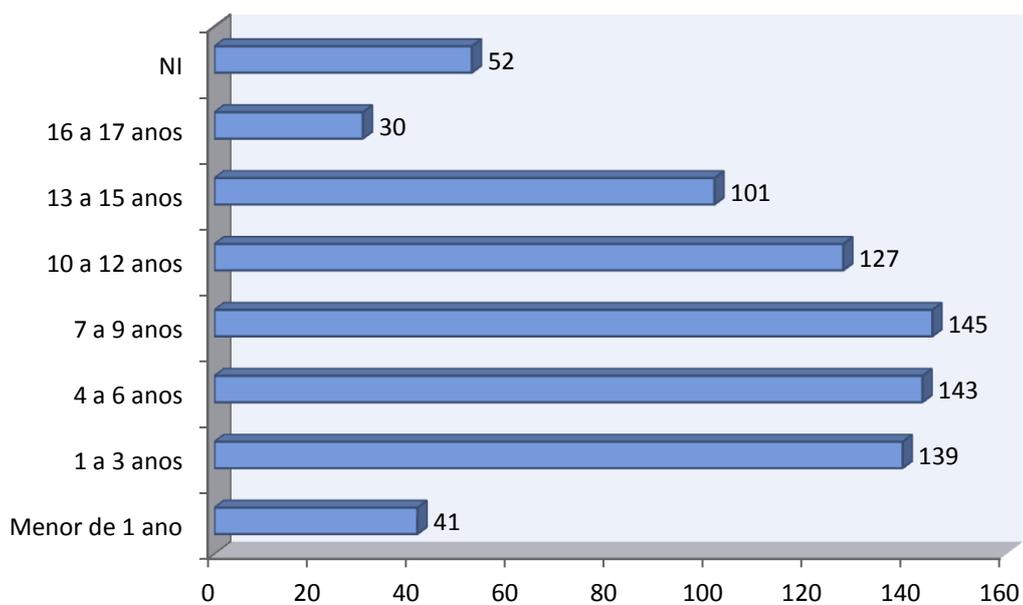
## Distritos



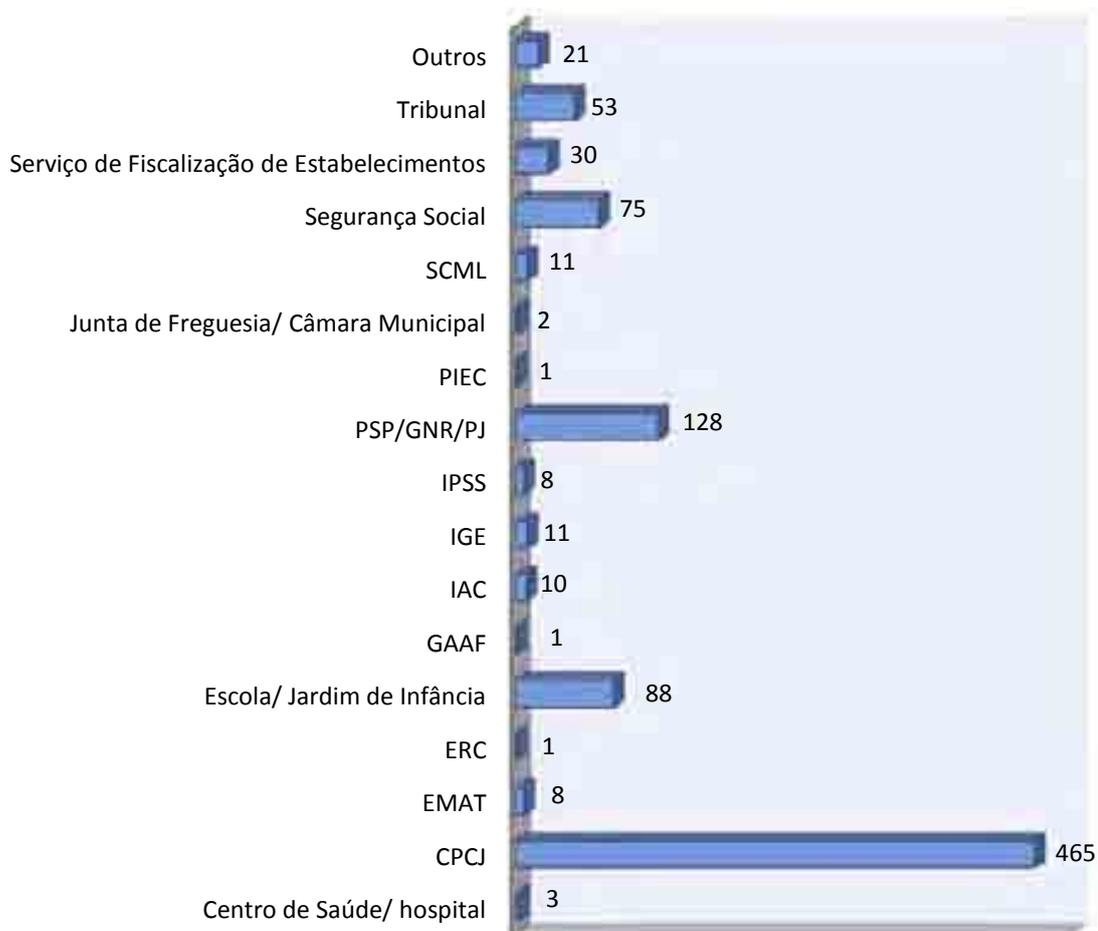
## Problemática



### Idade das Crianças



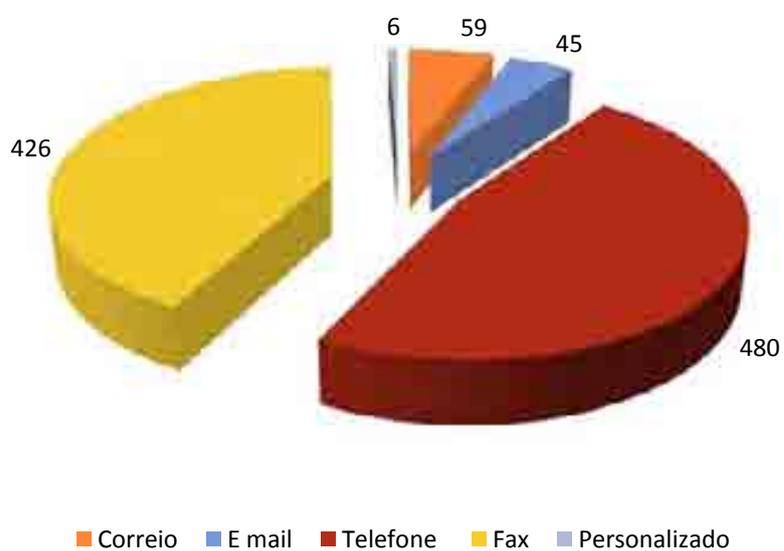
### Entidades Contactadas



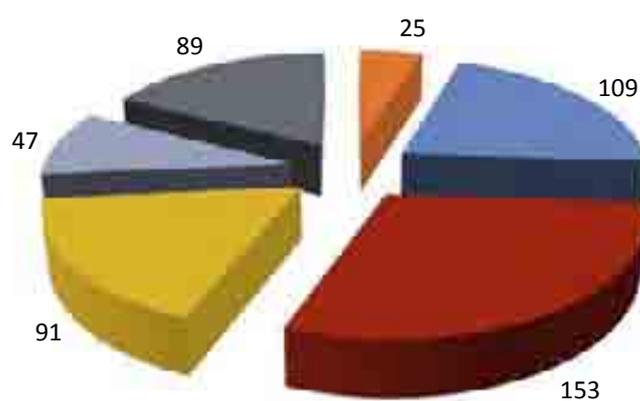
### Resposta das Entidades Contactadas



### Meio de Contacto

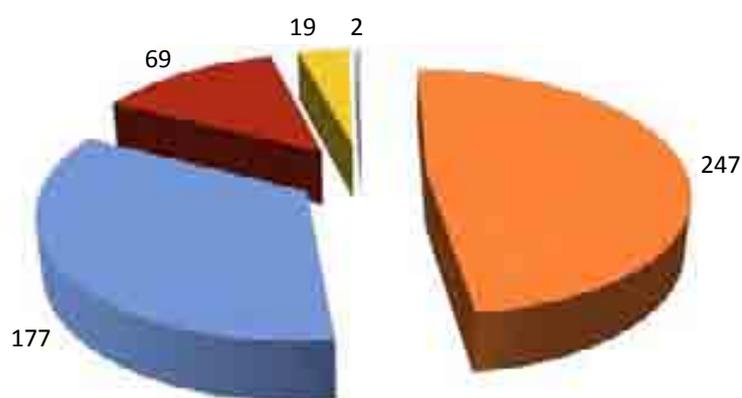


### Nº de Contactos



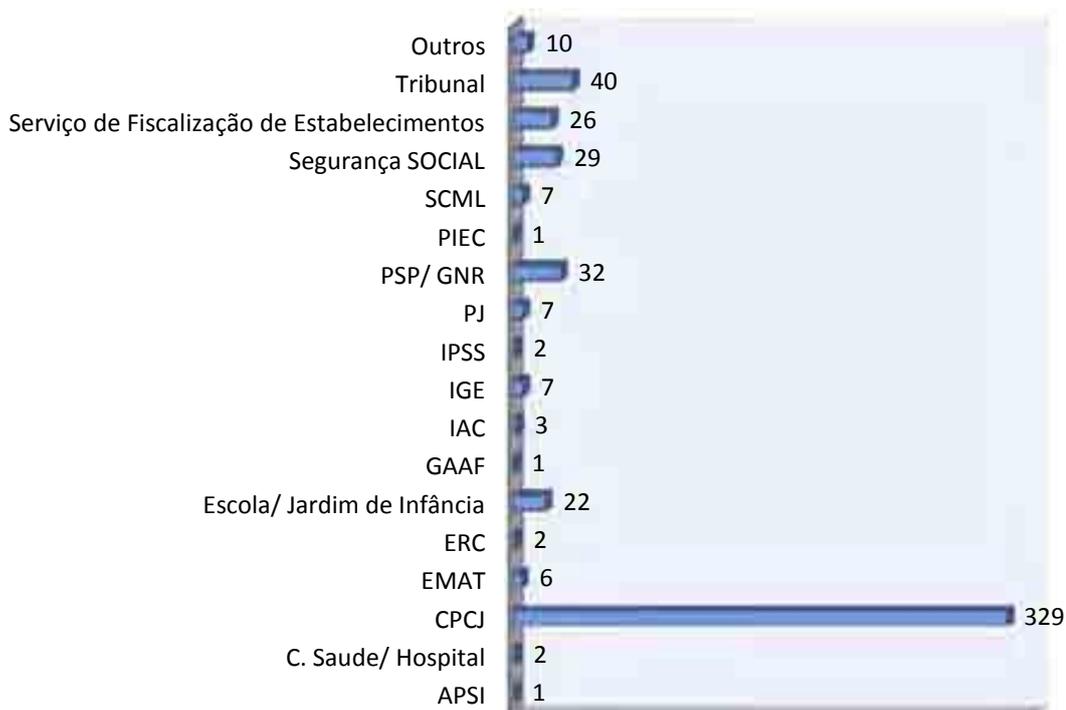
■ uma vez ■ duas vezes ■ três vezes ■ quatro vezes ■ cinco vezes ■ seis ou mais vezes

### Duração dos Contactos

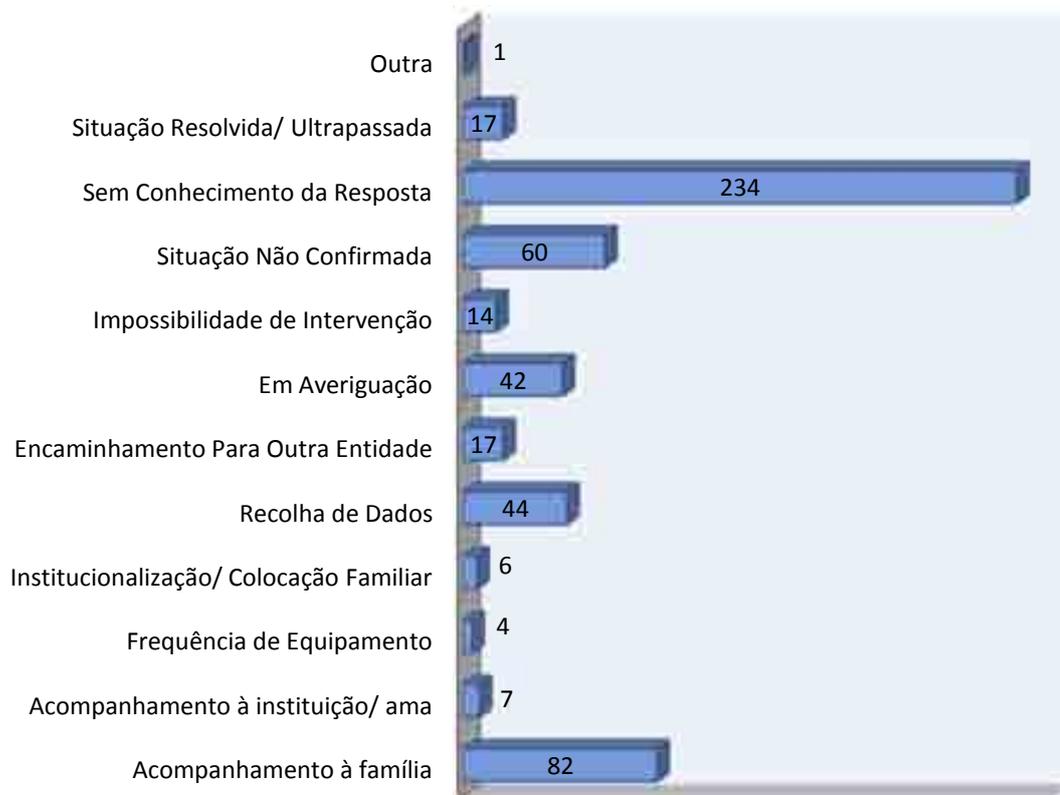


■ 0 a 15 minutos ■ 15 a 30 minutos ■ 30 a 45 minutos ■ mais de 45 minutos ■ NI

### Entidade Responsável pela Intervenção



### Resposta da Entidade Responsável Pela Intervenção



# Reavaliação

No decorrer do ano de 2011, procedeu-se á reavaliação do total de 376 processos dos quais não se obteve resposta imediata ou a mesma não foi comunicada por parte das entidades contactadas pelo serviço SOS Criança quando se procedeu ao respetivo encaminhamento.

Esse encaminhamento foi efetuado no momento da sinalização e respetiva abertura dos processos, correspondendo a situações dos anos de 2008, 2009 e 2010.

Nos últimos anos um dos objetivos do processo de reavaliação tem sido quebrar o desfasamento temporal entre o momento do encaminhamento e a reavaliação do mesmo, o que nos permitiu no decorrer deste ano o abrandamento do ritmo deste procedimento, visto que as metas pretendidas foram alcançadas. Ou seja procedemos á reavaliação, quase na totalidade, das situações correspondentes ao ano transato, as quais reuniam os critérios definidos para serem sujeitas a esse mesmo processo.

Sendo assim e observando os gráficos, durante o ano de 2011, finalizou-se a reavaliação dos processos ainda inerentes ao ano de 2008, a qual foi efetuada essencialmente, durante o 1º semestre de 2011, período em que igualmente incidiu a reavaliação dum maior número de processos relativos ao ano de 2009, cuja reavaliação se iniciara em 2010.

Quanto aos processos encaminhados em 2010, propostos á reavaliação, a mesma desenrolou-se essencialmente no decorrer do 2º semestre de 2011, equilibrando o ritmo deste desempenho a nível dos dois semestres.

Deste total de 376 processos não se obteve resposta (à data deste relatório) de 18,4% dos mesmos.

Ou seja, **obtivemos resposta** relativamente aos processos **reavaliados de 2008, de 78,9%, relativamente aos de 2009 de 90,3% e quanto aos processos reavaliados do ano de 2010 recebemos resposta a 75,6% dos mesmos.**

Nos gráficos seguintes poderemos avaliar estas percentagens.

Através destes dados, deparamo-nos com uma maior percentagem de respostas à reavaliação, relativamente aos processos encaminhados em 2009. Isto deve-se comparativamente com os processos do ano de 2010, não só ao tempo de resposta ter sido maior, visto os processos desse ano terem sido na sua maioria sujeitos a reavaliação no decorrer do 1º semestre de 2011, em

contrapartida a maioria dos processos de 2010, foram reavaliados durante o 2º semestre, decorrendo assim um menor período de tempo de obtenção de resposta ao mesmo.

Sendo assim, relativamente aos processos de 2010, a receção de respostas à sua reavaliação, prolongar-se-á no decorrer de 2012, e caso se justifique, proceder-se-á ao envio de uma 2ª via.

É importante referir que não estão contemplados nesta contagem de 2011, o número de processos em que se procedeu a uma 2ª via de reavaliação.

Como poderemos analisar *“in relatório estatístico de 2010, pag.23”*, observamos que um número elevado de processos relativos ao ano de 2008, cuja execução da respetiva reavaliação incidiu no 2º semestre de 2010, não obteve resposta á mesma, levando a proceder-se ao envio de uma 2ª via no decorrer do **1º semestre de 2011**.

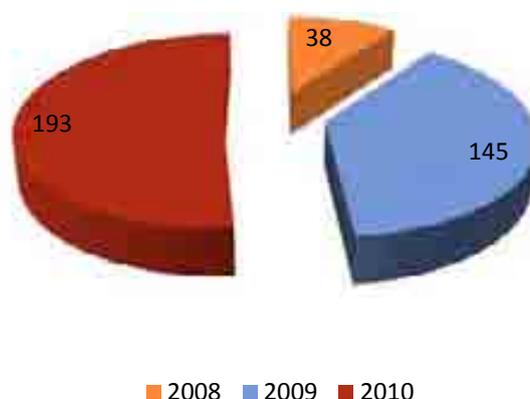
Daí a pertinência dos relatórios anuais tendo em conta análise do total de processos de cada ano e respectivos resultados para que as conclusões possam tornar-se mais precisas e o estudo comparativo mais assertivo.

Durante o segundo semestre de 2011, foi implementado, o uso via email, na realização do processo de reavaliação. O mesmo incidiu essencialmente com os processo inerentes ao ano de 2010. Para tal, os serviços intervenientes foram inicialmente contactados, tendo em conta esta sua preferência.

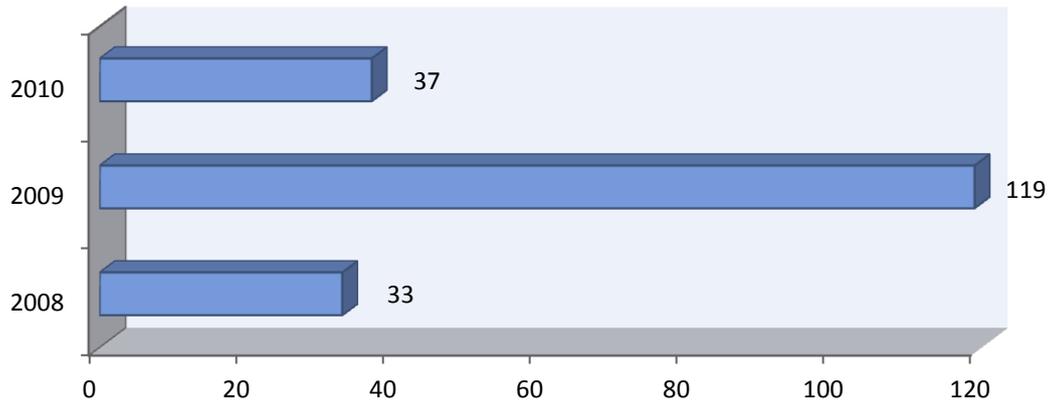
Desta modalidade, tem-se obtido indicadores positivos quanto à adesão e rapidez de resposta aos mesmos.

Relativamente a este sector da reavaliação, estão a ser elaborados anualmente relatórios estatísticos mais detalhados. Encontram-se em anexo os relatórios de 2007 e 2008.

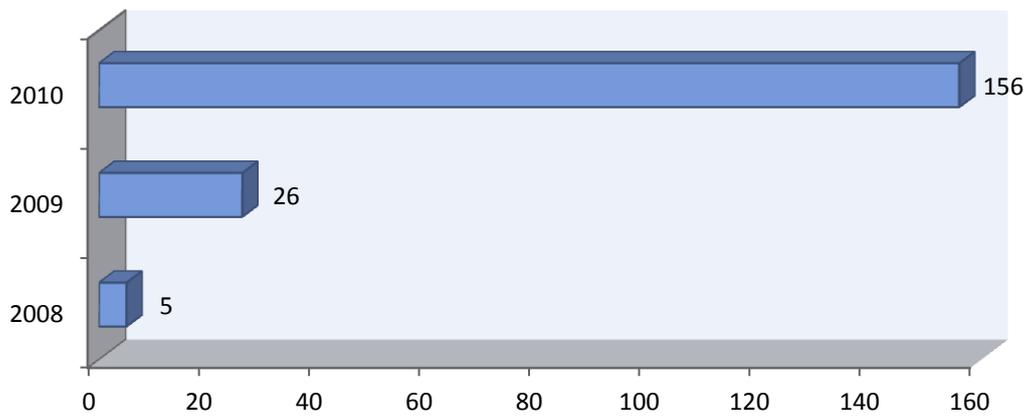
### Destribuição da Reavaliação



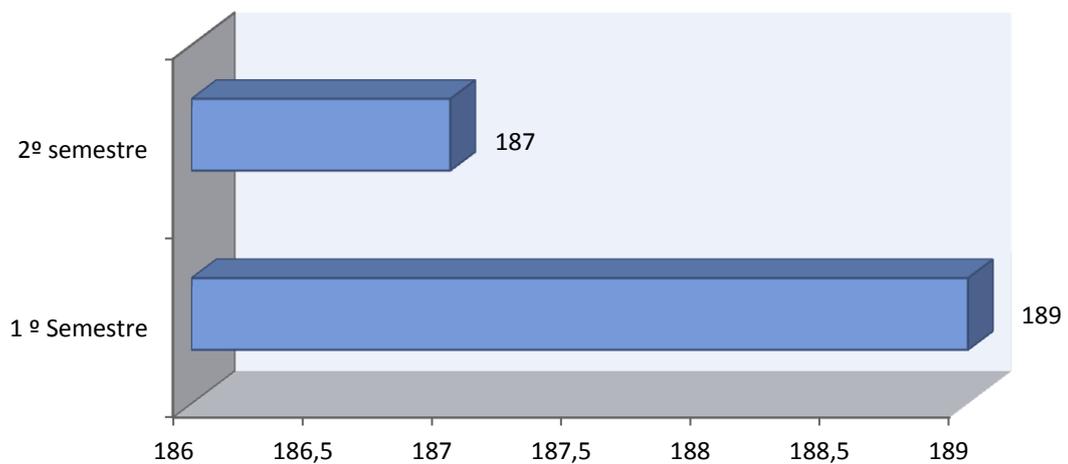
### Distribuição da Reavaliação 1º Semestre de 2011



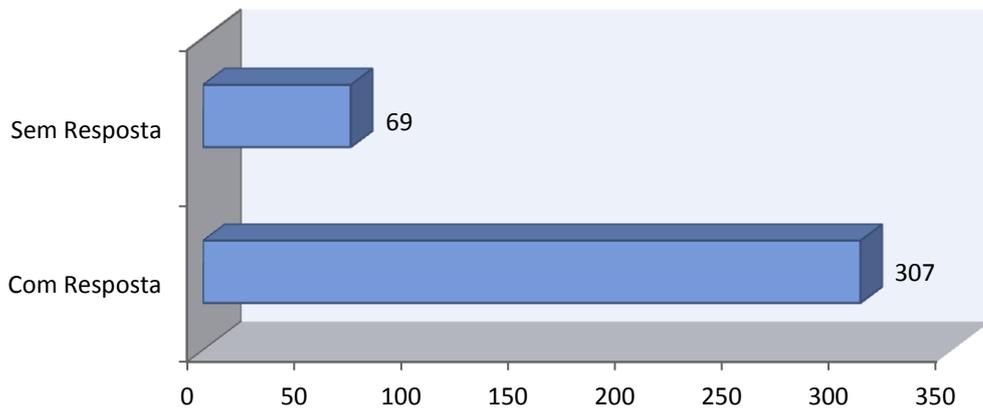
### Distribuição da Reavaliação 2º semestre 2011



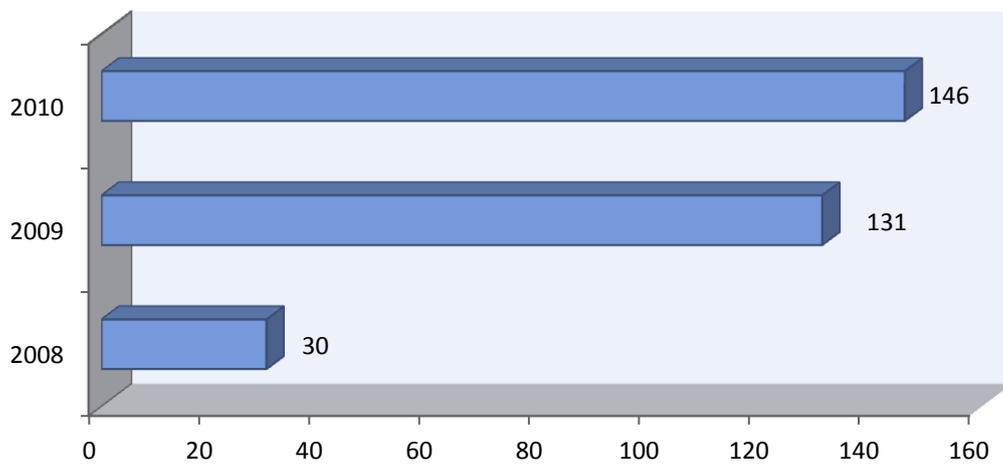
### Distribuição da Reavaliação por Semestre



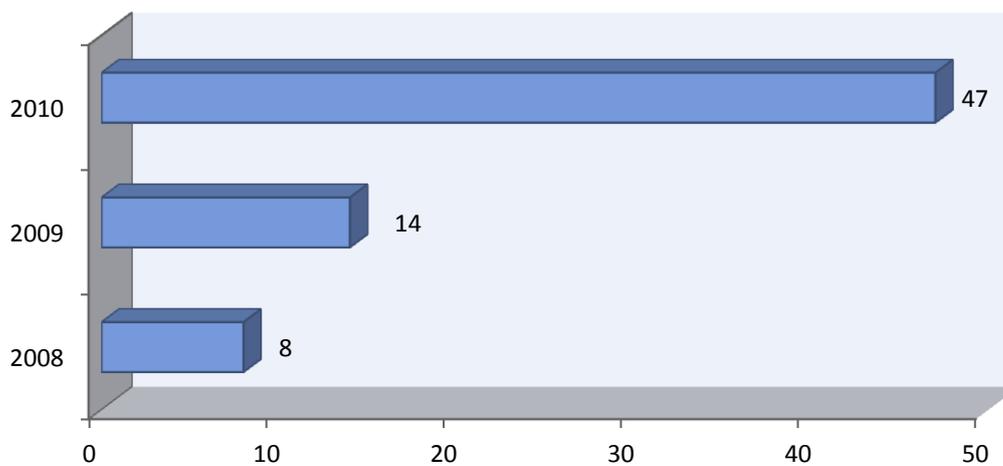
### Resposta à Reavaliação



### Situações com resposta



### Situações sem resposta



# E-Mail

No ano de 2011 o SOS-Criança recebeu um total de 668 emails, verificando-se um **aumento significativo de 28%** quando comparado com o ano anterior (480 emails).

Tendo em conta a análise da distribuição mensal, verifica-se que houve um maior número de emails no primeiro semestre, destacando-se os meses de Março e Junho, como aqueles em que se registaram mais emails. O segundo semestre ficou marcado por uma distribuição mensal de emails mais homogénea, destacando-se o Dezembro como o mês que registou menor número de apelos.

Em relação à caracterização do apelante, constata-se que são principalmente os adultos (464) que remetem emails ao SOS-Criança, seguido dos profissionais de diversas instituições (114), sendo que em 76 emails não foi possível identificar o apelante, mantendo-se a tendência de anos anteriores. Contudo, é de realçar um aumento do número de crianças (14) a remeter emails ao SOS-Criança, representando uma subida de 86% face ao ano de 2010.

Neste sentido, em 63% dos emails o apelante pertencia ao género feminino, e em 23% o apelante pertencia ao género masculino, sendo que em 96 emails não foi possível identificar o género do apelante. Constata-se ainda que na maioria dos emails (85%) os apelantes identificam-se, existindo uma pequena percentagem (15%) de apelantes que se mantêm no anonimato.

Em 63% dos emails não foi possível identificar o distrito do remetente, mas nos casos em que foi possível, verificou-se que os apelantes pertencem sobretudo ao distrito de Lisboa (119), seguido de Setúbal (25), Coimbra (18), Faro (17) e Porto (13).

No que concerne à relação entre o apelante e o problema apresentado no conteúdo do email, observa-se que mais de metade dos emails (53%) foram enviados por elementos da comunidade e por cidadãos com preocupações específicas relativas às problemáticas da criança, 19% dos emails foram remetidos por profissionais também com preocupações neste âmbito, e que 16% (110 emails) foram remetidos por familiares que têm uma relação direta com a(s) criança(s) referenciada no email.

Se tivermos em linha de conta que, o total de emails envolveu 683 crianças, verificamos que 54% são do género feminino, 40% do género masculino, e em 6% dos casos não foi possível identificar o seu género, mantendo-se assim a tendência do ano de 2010.

Em termos das idades das crianças referenciadas nos emails, verifica-se uma homogeneidade ao nível dos intervalos etários, contudo destaca-se a faixa dos 0 aos 5 anos de idade (27%), seguida do

intervalo dos 11 aos 16 anos (25%), e dos 6 aos 10 anos (24%). Em 21% das crianças referenciadas não foi possível identificar a sua idade.

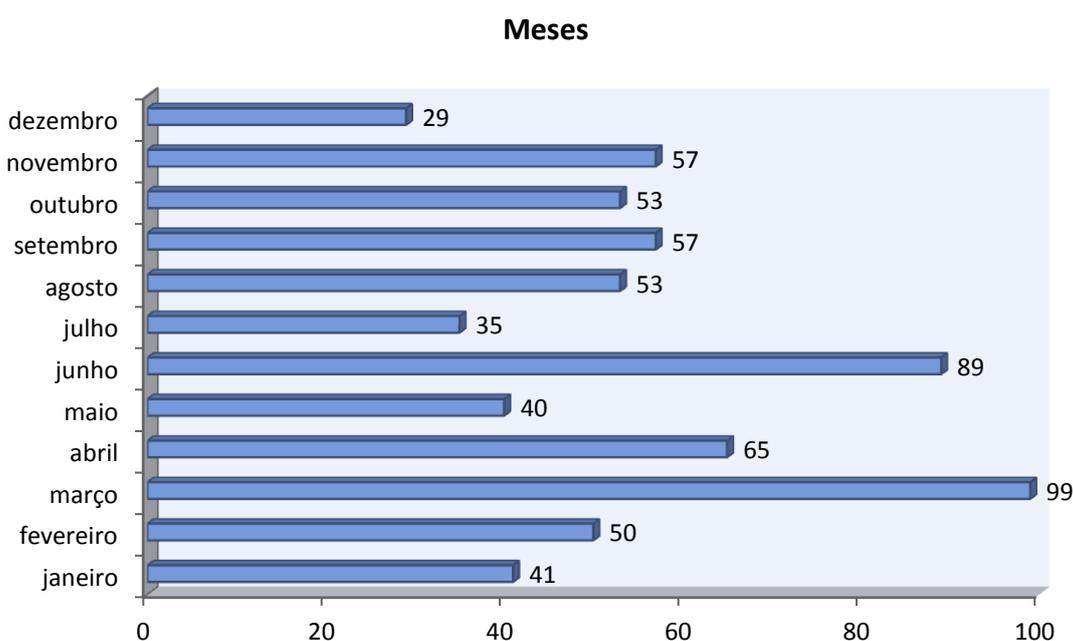
Das diversas problemáticas que surgem via email, a maioria continua a ser referente à temática da Criança Desaparecida (357 emails). Constatou-se que os apelantes utilizam este recurso do email SOS-Criança para averiguar a veracidade dos emails que circulam na internet, assim como para sinalizar e remeter casos de crianças desaparecidas. Para além da problemática do desaparecimento, são também reportadas situações de crianças em risco (46), vítimas de maus tratos físicos (15), e de negligência (14). Em relação ao ano de 2010, há um aumento significativo do número de situações de Bullying (16) e de Falar Com Alguém/Desabafo (12) referenciadas no email.

A intervenção da equipa do SOS Criança relativamente aos emails recebidos em 2011 passa principalmente pela informação /orientação ao apelante sobre os serviços a que pode recorrer na comunidade, o que se traduziu na referenciação de 74 entidades, sendo que as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens assumem (35%), seguida do serviço de apoio jurídico do IAC (22%) e dos serviços locais da segurança Social.

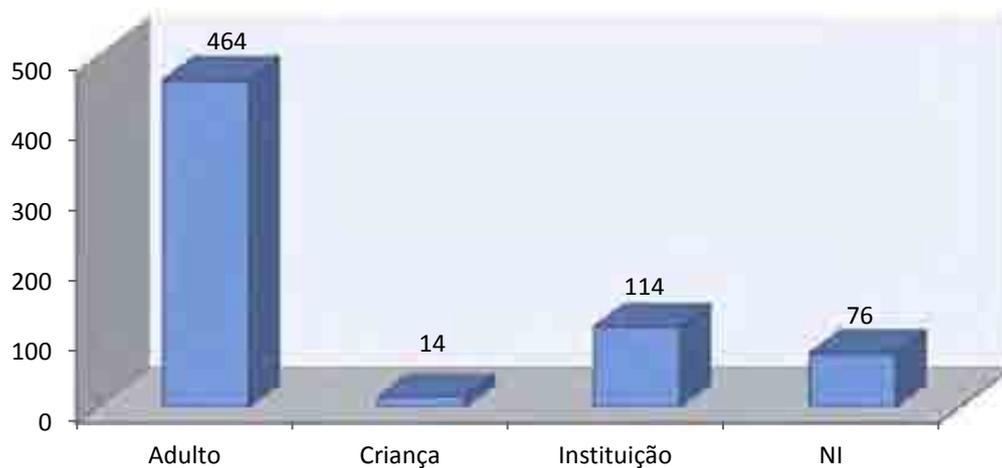
Para além da orientação houve ainda emails que implicaram um encaminhamento pela equipa (17%), ou seja coube aos técnicos do SOS Criança a articulação da intervenção com as instituições na comunidade.

Em 15% dos emails não houve lugar a uma intervenção específica dos técnicos.

Destacamos ainda as situações que requereram o apoio como resposta à necessidade de Falar com Alguém /Desabafo.



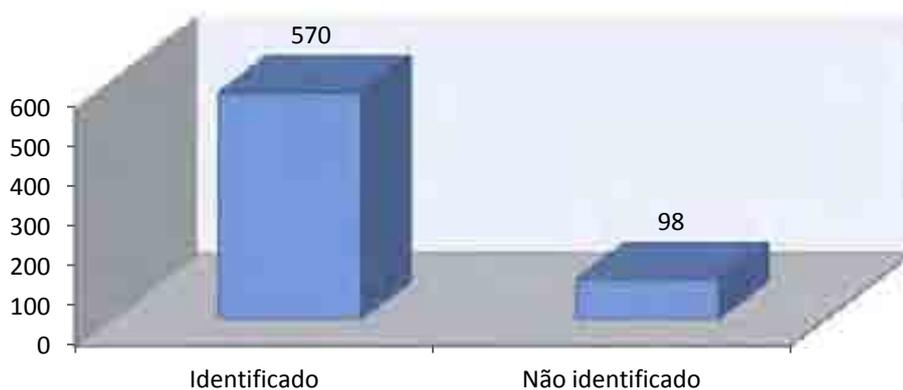
### Caracterização do Apelante



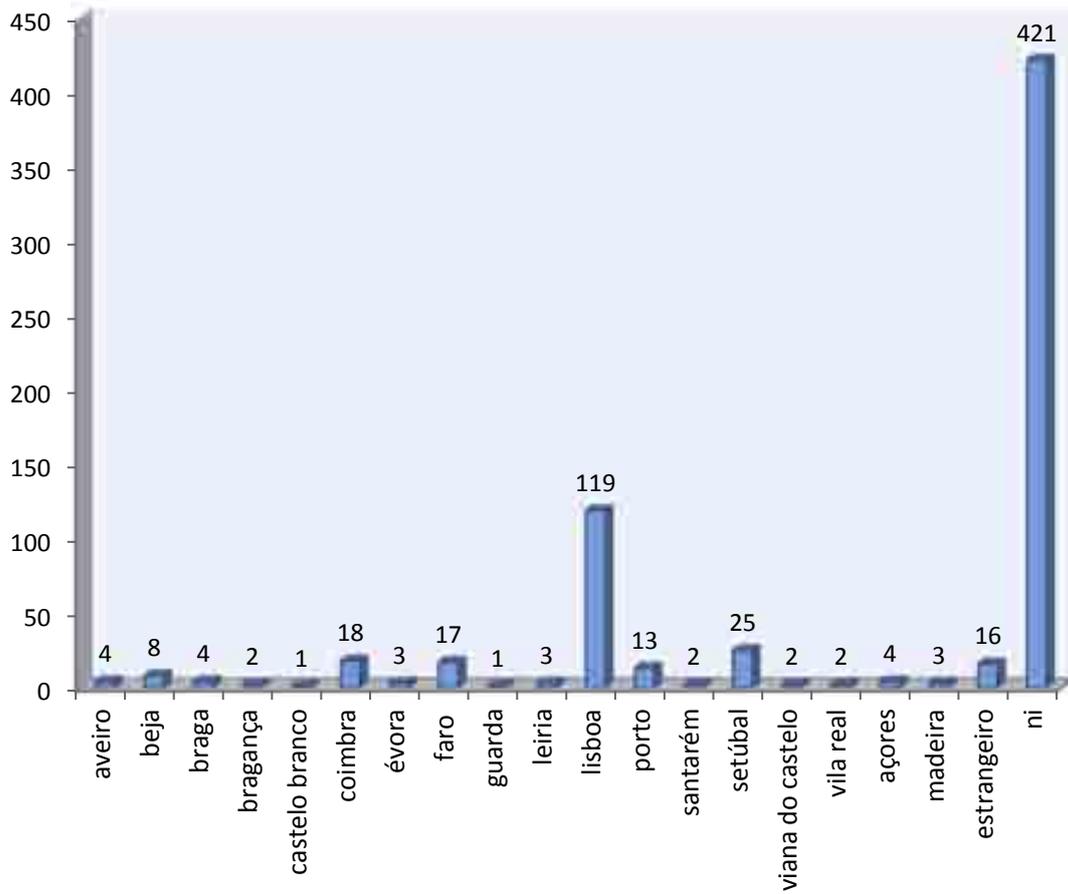
### Sexo do Apelante



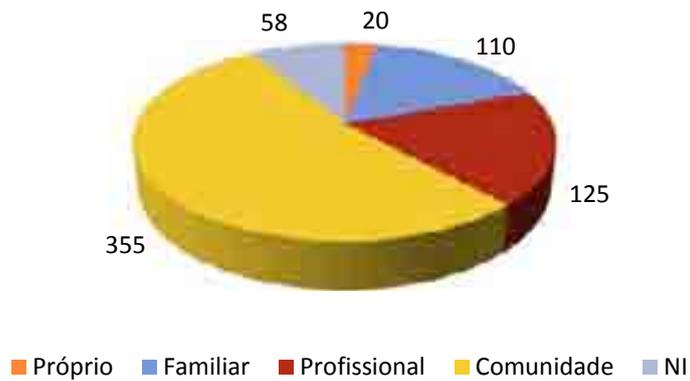
### Identificação do Apelante



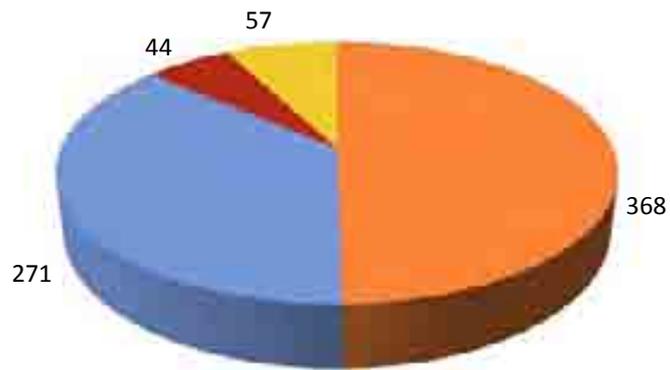
### Distritos



### Relação do Apelante com o Problema

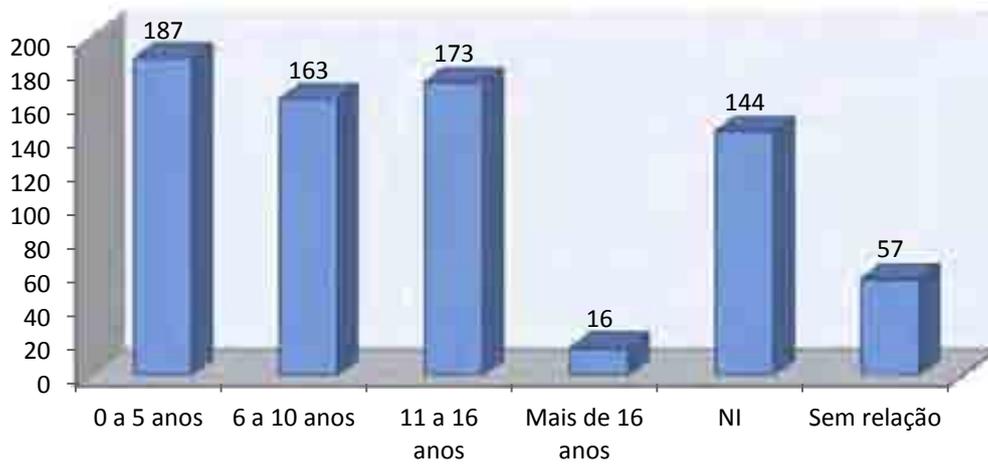


### Sexo da Criança Envolvida

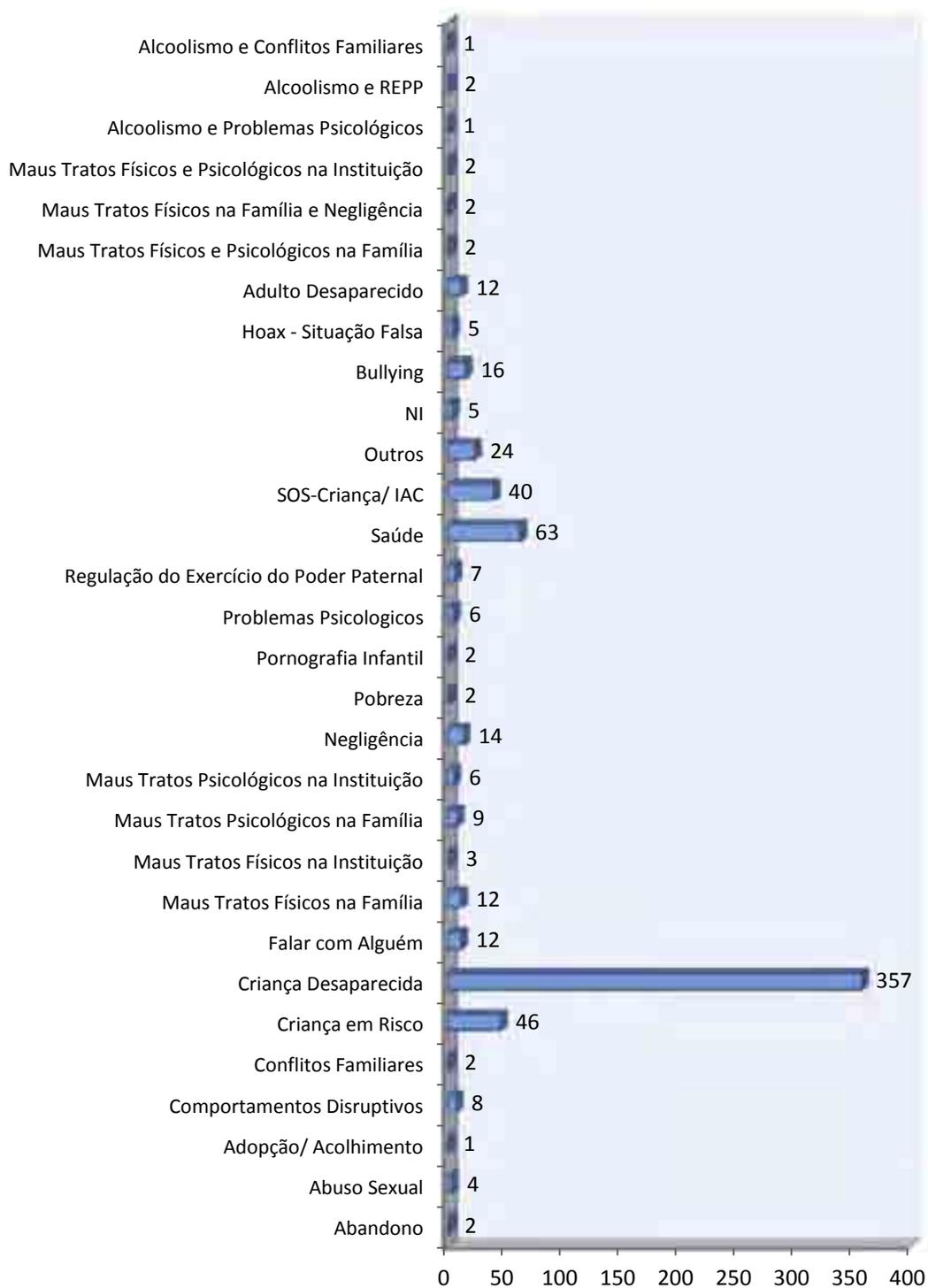


■ Sexo Feminino ■ Sexo Masculino ■ NI ■ Sem Relação com a Criança

### Idade da Criança Envolvida



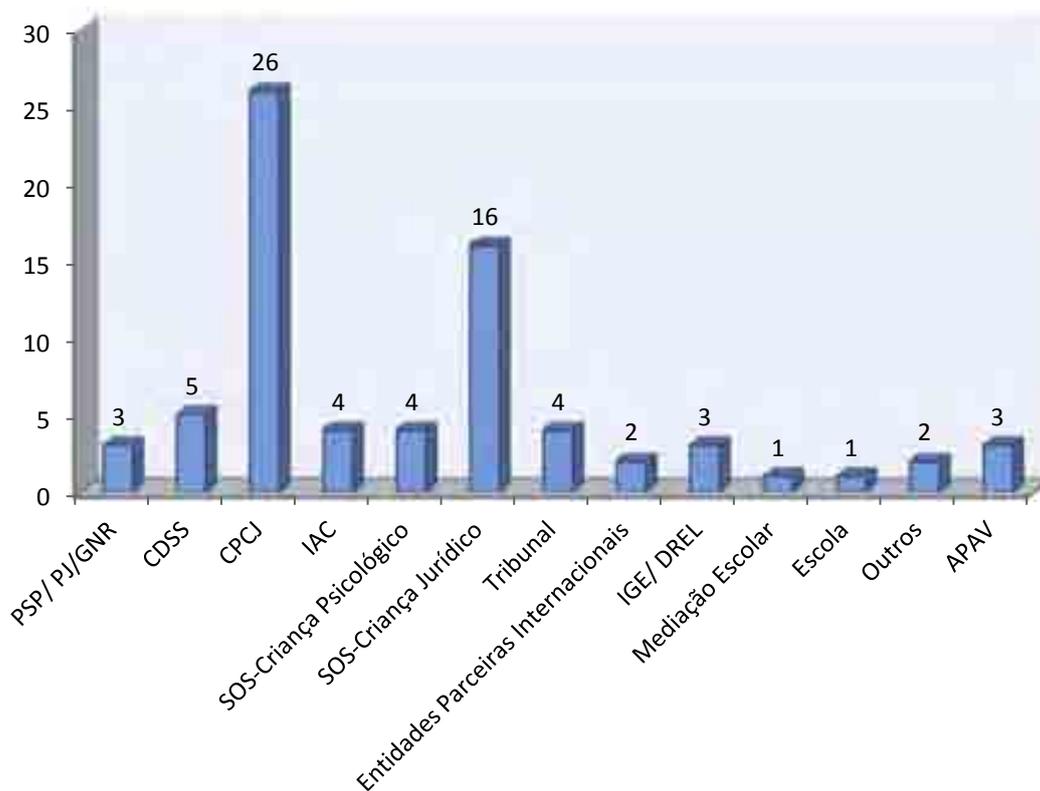
## Problemática



### Intervenção



### Entidades



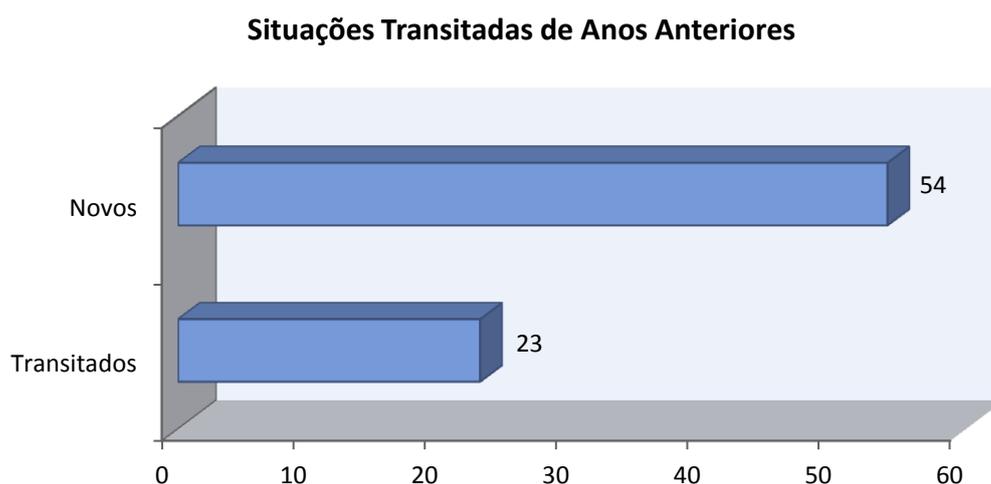
# Atendimento Psicológico

Ao longo do ano de 2011, o Serviço SOS-Criança recebeu no Atendimento Psicológico Personalizado, o total de setenta e sete (77) processos, sendo que cinquenta e quatro (54) referem-se a novos pedidos para iniciar o atendimento e vinte e três (23) casos, dizem respeito a processos transitados de anos anteriores, perfazendo deste total, trezentas e vinte e nove (329) sessões de atendimentos.

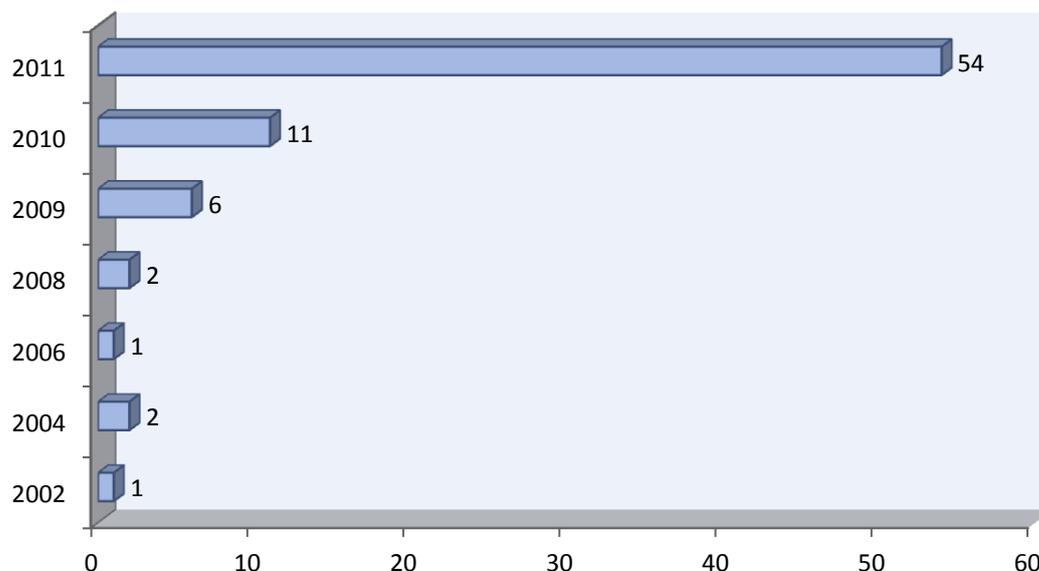
Das referidas trezentas e vinte e nove (329) sessões de atendimentos efetuadas a crianças, jovens e familiares de crianças/jovens desaparecidos, observámos que em mais de metade dos casos, foram efetuadas três (3) sessões e nos restantes casos, o número de sessões foi superior a quatro (4). Em cinco casos, foram feitas onze (11) sessões.

Relativamente aos processos transitados, a maioria referem-se ao ano de 2010, num total de onze (11) casos, sendo que os restantes doze (12), dizem respeito aos anos de 2009, 2008, 2006, 2004 e 2002, respectivamente com seis (6), dois (2), um (1), dois (2) e um (1) processos.

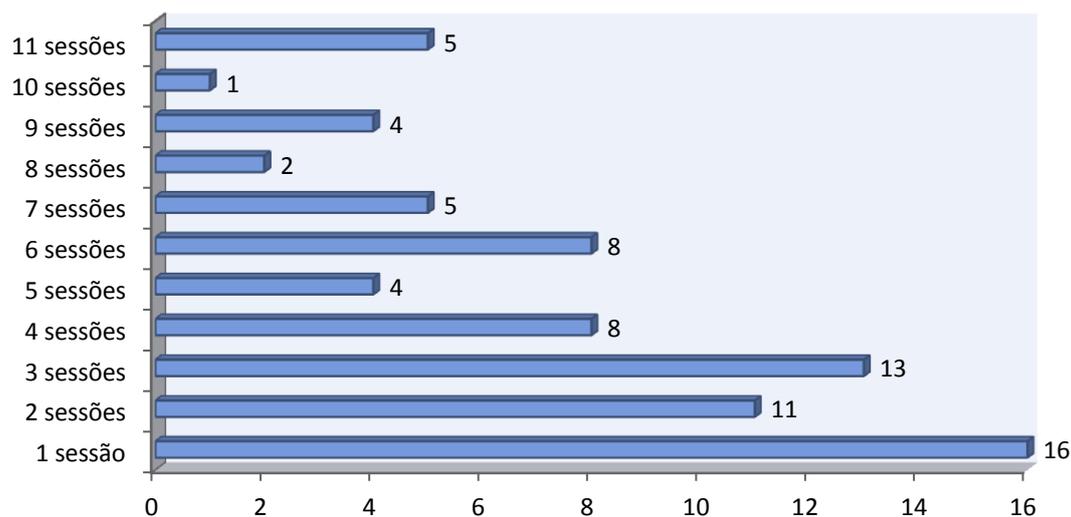
Estes processos de anos anteriores a 2011, referem-se a casos que requerem um novo acompanhamento ou avaliação psicológica que nos voltam a ser solicitados pela família ou outros serviços, à excepção dos observados em 2010 que estavam em acompanhamento.



### Ano do Processo



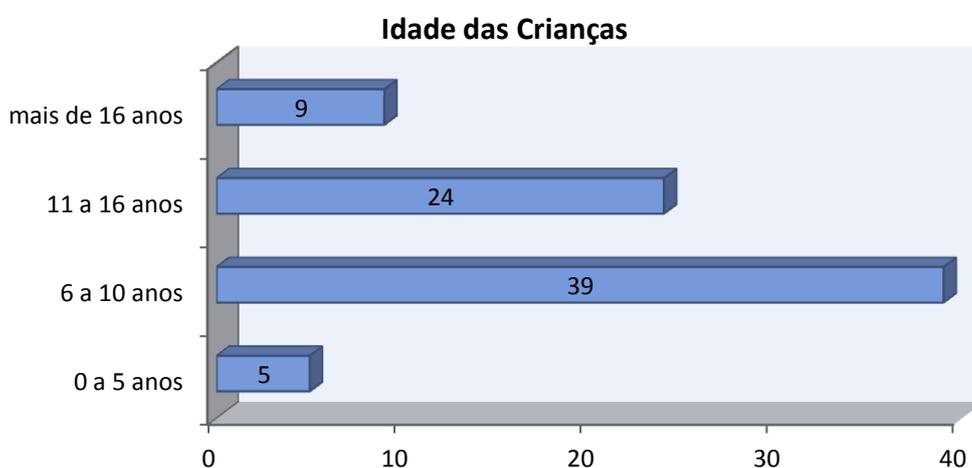
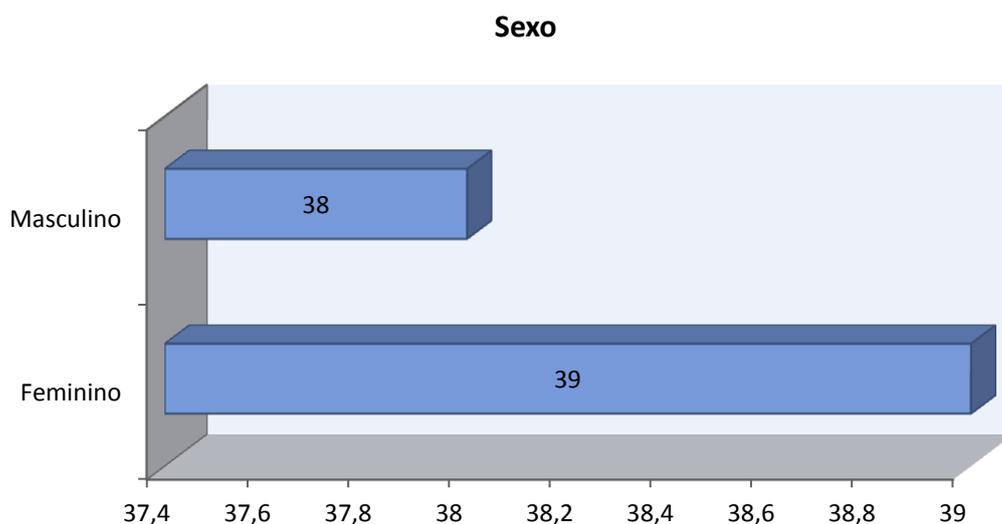
### Nº de Atendimentos/ Sessões



Dos setenta e sete (77) processos que recebemos neste serviço, trinta e nove (39) referem-se ao género feminino e trinta e oito (38), ao género masculino, sendo que a maioria diz respeito a crianças com idades compreendidas entre os seis e os dez anos, num total de trinta e nove (39) casos.

Em vinte e quatro (24) casos, surgem-nos crianças com intervalo de idades entre os onze e os dezasseis anos e nove (9) adolescentes com mais de dezasseis anos. Apenas cinco (5) crianças com idades até aos cinco anos, solicitaram o nosso serviço.

Os dois (2) casos que recebemos de mães de jovens desaparecidas, referem-se a jovens com idades compreendidas ente os onze e mais de dezasseis anos, do género feminino.

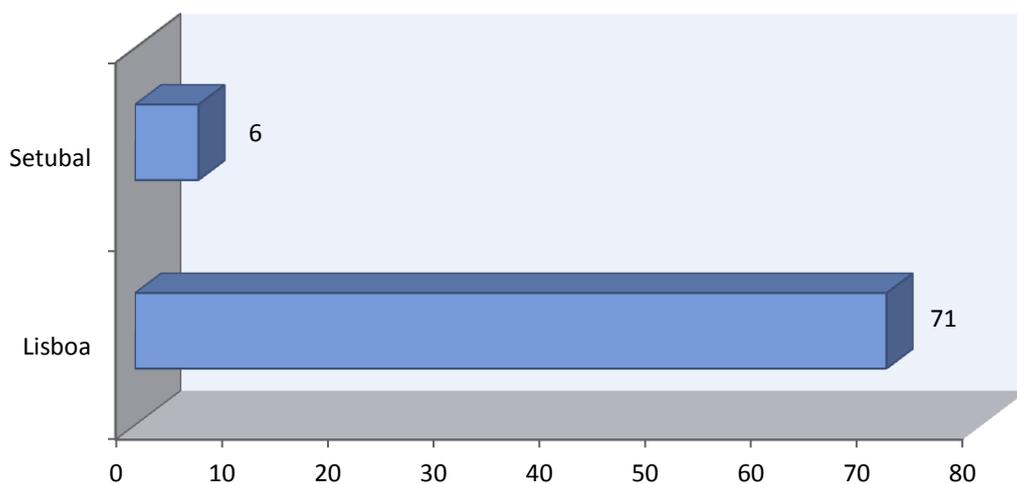


A maioria dos casos acompanhados (setenta e um), provém do distrito de Lisboa, sendo que neste distrito, o concelho que mais se destacou foi o de Lisboa, com trinta e duas (32) situações, seguindo-se para os concelhos da Amadora, com treze (13), Odivelas, com onze (11), Sintra, com cinco (5) e Loures, com quatro (4). Alenquer, Oeiras, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, foram os concelhos de onde menos surgiram casos.

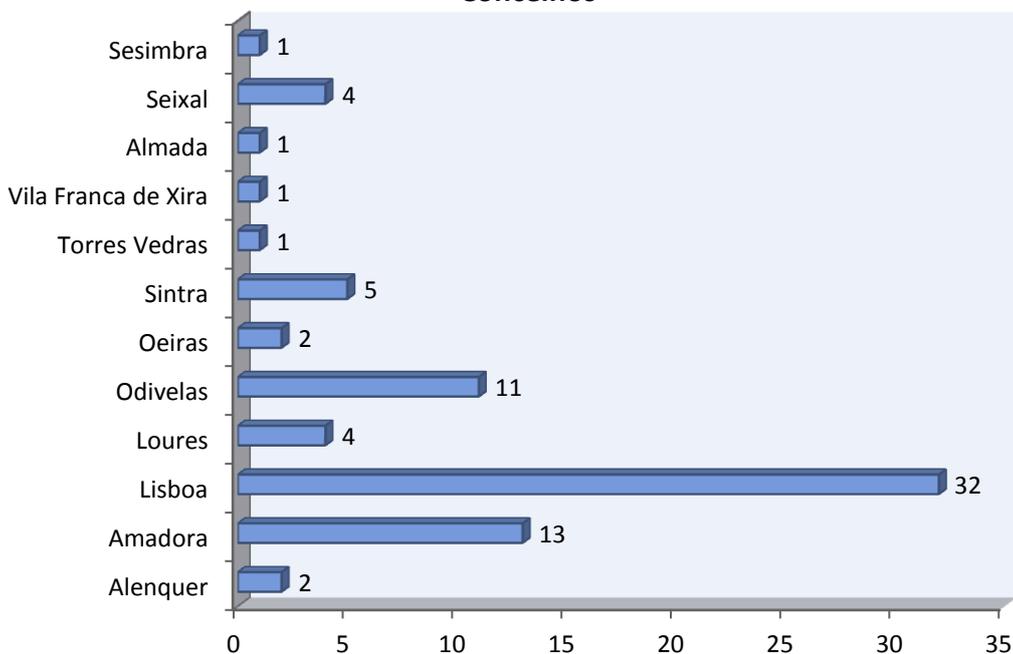
Do distrito de Setúbal, surgiram-nos seis (6) casos, vindo quatro (4), do concelho do Seixal e um (1) do concelho de Sesimbra e Almada.

Verificámos assim, que comparativamente ao ano de 2010, os casos que continuam a surgir, são na sua maioria, do distrito e do concelho de Lisboa.

### Distritos



### Concelhos



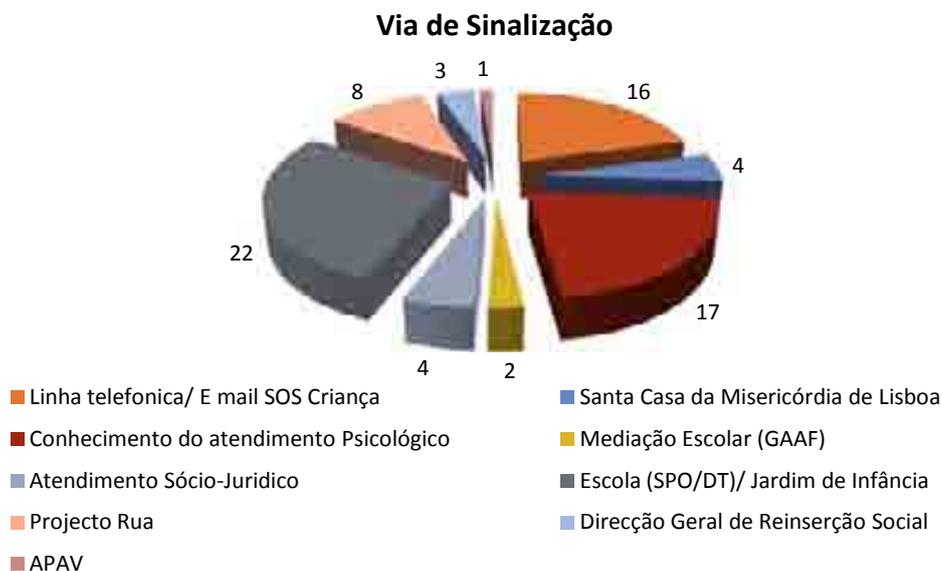
Tendo em conta a via de sinalização, a maioria dos atendimentos psicológicos, vieram sinalizados através da escola, sobretudo para solicitações de avaliação psicológica, como podemos observar no quadro abaixo, com vinte e dois (22) casos.

Verificou-se que foram dezassete (17) casos sinalizados através de pessoas a quem lhes foi dada a conhecer a existência da nossa intervenção, como sendo um serviço gratuito para quem não possa recorrer a serviços que são pagos. Demonstramos assim, mais uma vez, a nossa importante intervenção no apoio às crianças, jovens e familiares de crianças/jovens desaparecidos.

Dos setenta e sete (77) casos, dezasseis (16), foram sinalizados através da linha telefónica do SOS-Criança, onde após ser feita uma triagem através do técnico de serviço, os mesmos foram orientados para o Serviço Personalizado de Atendimento Psicológico.

Através do PROJECTO de Rua, vieram sinalizadas oito (8) situações para acompanhamento psicológico.

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Atendimento Sociojurídico, a Direção Geral de Reinserção Social, a Mediação Escolar e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, foram outros serviços que solicitaram o nosso atendimento.

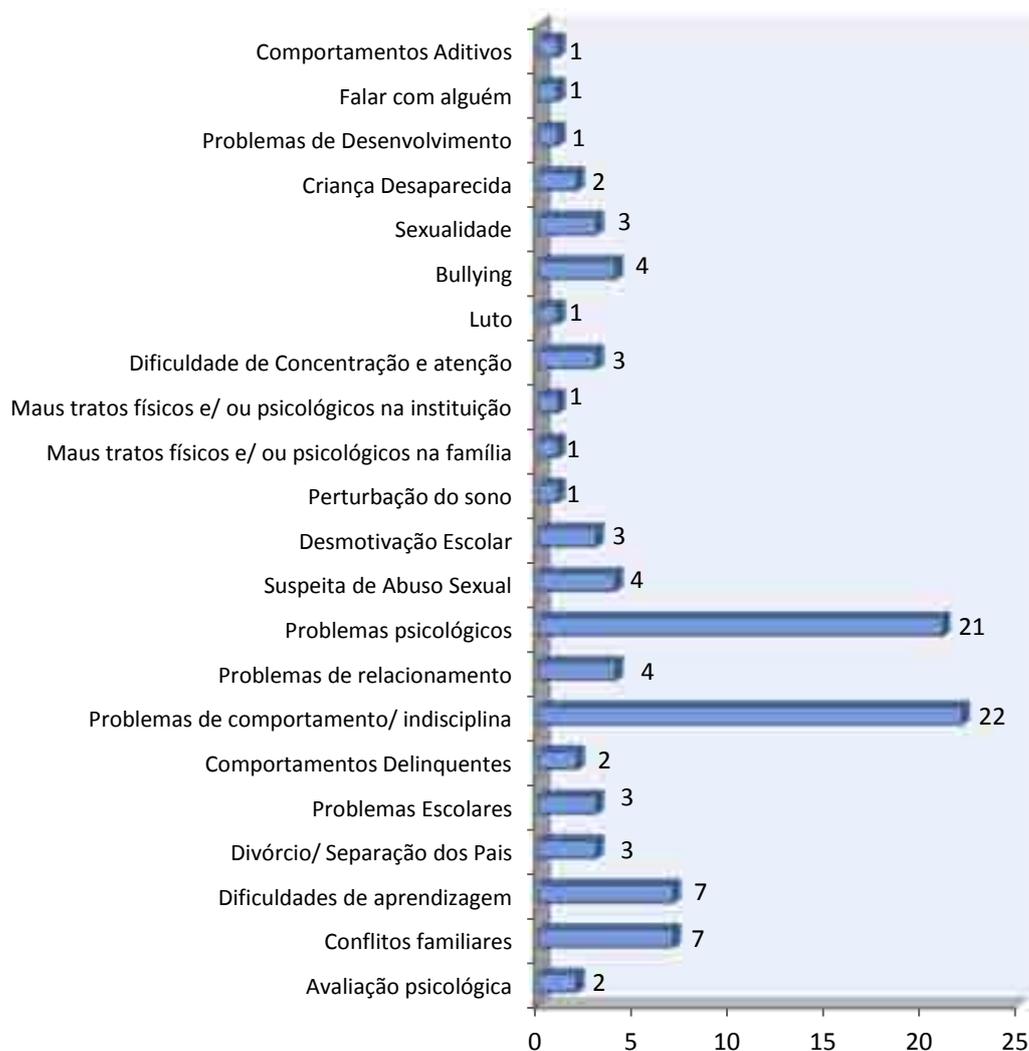


São os problemas de comportamento/indisciplina, com vinte e dois (22) casos e os problemas psicológicos, com vinte e um (21) casos, as problemáticas que mais se salientaram nas crianças e nos jovens. Observámos que comparativamente ao ano de 2010, atendemos menos crianças e jovens com problemas de comportamento/indisciplina, ao contrário dos problemas psicológicos que aumentaram.

Outras problemáticas que foram avaliadas neste serviço, referem-se às dificuldades de aprendizagem, aos conflitos familiares, ao bullying, à suspeita de abuso sexual, a problemas de relacionamento, a sexualidade, a dificuldades de concentração e atenção, à desmotivação escolar, a problemas escolares, ao divórcio/separação dos pais, a crianças desaparecidas, a comportamentos delinquentes, a avaliação psicológica, a comportamentos aditivos, a falar com alguém, a problemas de desenvolvimento, a luto, a maus tratos físicos e ou psicológicos na família e à perturbação do sono.

Após a anamnese feita com os progenitores ou cuidadores das crianças e jovens, podemos perceber que podem existir mais que uma problemática adjacente, o que se verificou no ano de 2011.

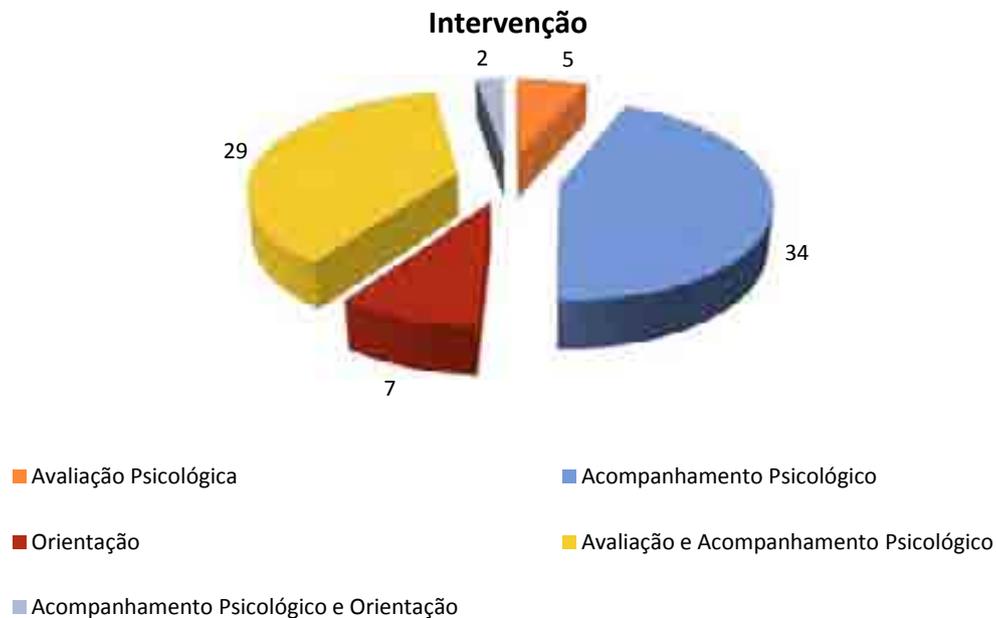
## Problemática



Quanto à intervenção, a maioria das situações sinalizadas, à semelhança do ano de 2010, trinta e quatro (34) casos, foram alvo de um acompanhamento psicológico e vinte e nove (29) casos, incidiram sobre uma avaliação complementada com acompanhamento psicológico.

Apenas cinco (5) processos foram sujeitos a avaliação psicológica efetuada através de aplicação de testes e provas psicológicas que permitiram avaliar as características específicas da personalidade de cada criança ou jovem e traçar um diagnóstico para proceder à intervenção terapêutica.

Sete (7) casos tiveram uma orientação por parte do nosso serviço que na sua maioria, orientamos para o Serviço de Pedopsiquiatria. Ainda dois (2) dos setenta e sete (77) processos, foram alvo de acompanhamento psicológico e orientação.



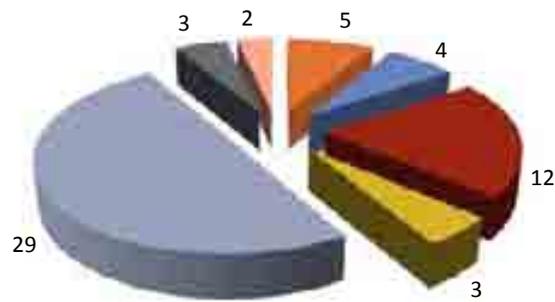
Ao longo dos atendimentos psicológicos e porque o Serviço SOS-Criança é o principal responsável no acompanhamento das crianças, jovens e famílias de crianças/jovens desaparecidos, a entidade mais contactada foi significativamente a própria família, à semelhança do ano de 2010.

Foram ainda estabelecidos contactos com as escolas, nomeadamente com os professores das crianças e jovens para obtermos um maior conhecimento, em termos comportamentais ou cognitivos sobre os mesmos.

O número de contactos variou entre um e mais de seis, onde verificámos que em três processos de atendimentos psicológicos, foram feitos mais de seis contactos.

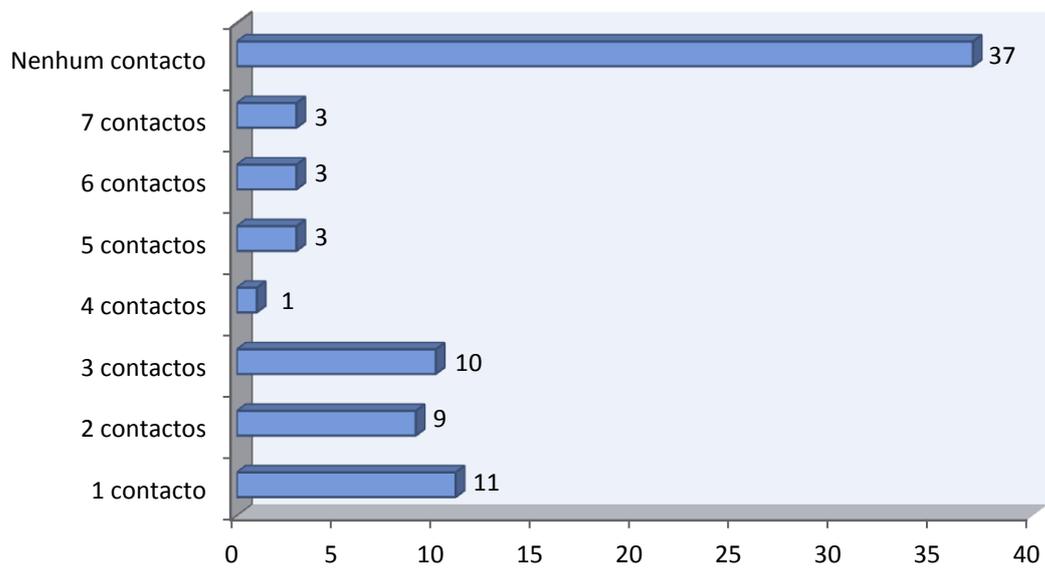
O meio de contacto privilegiado para os contactos efetuados ao longo do acompanhamento psicológico, foi na sua maioria, o personalizado (reunião ou entrevista), seguindo-se o contacto telefónico. Foram ainda utilizados como meio de contacto, o correio, o e-mail e o fax.

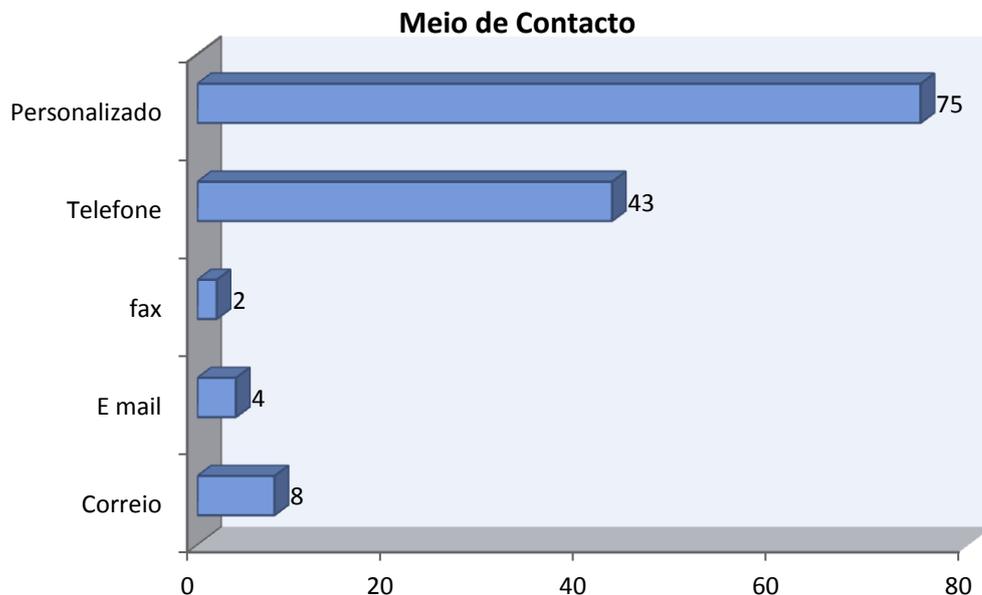
### Entidades Contactadas



- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Escola/ Jardim de Infância
- Família
- Serviço Jurídico IAC
- CPCJ
- Centro de Saúde/ Hospital
- Projecto rua

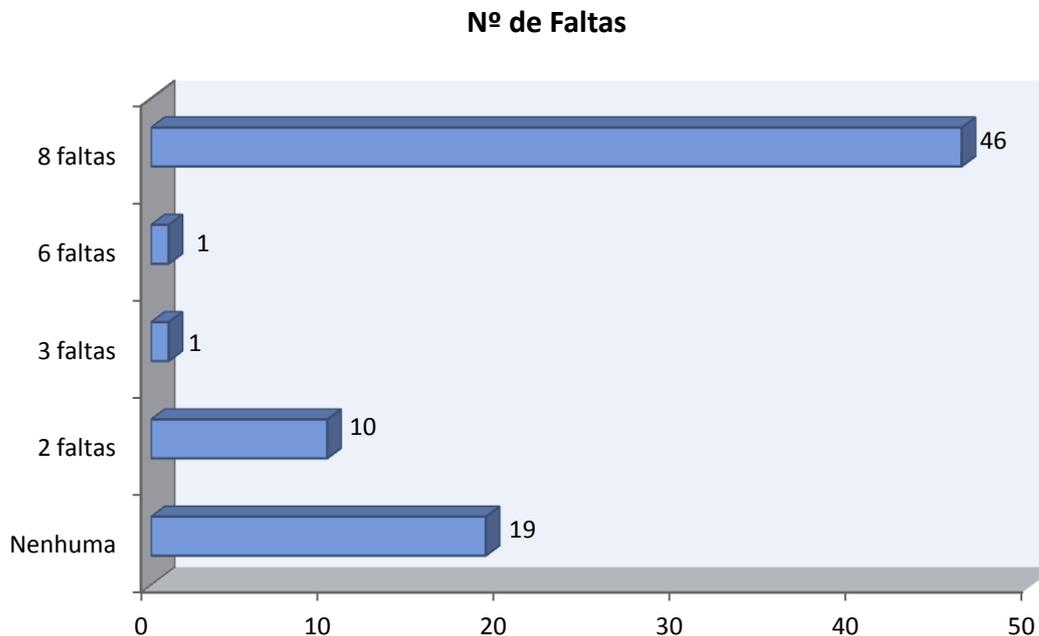
### Número de Contactos Efectuados





No que respeita ao número de faltas relativas às sessões marcadas com crianças, jovens e familiares de crianças/jovens desaparecidos ao atendimento psicológico, podemos considerar que foram pouco significativas, dado que não verificámos nenhuma falta relativamente a quarenta e seis processos.

Observámos seis (6) faltas, relativas a um processo e três (3), também a um caso.



Após leitura exaustiva dos referidos gráficos, podemos concluir que recebemos no nosso Serviço de Atendimento Psicológico Personalizado, em 2011, setenta e sete casos, sendo cinquenta e quatro casos relativos a novos pedidos e vinte e três referentes a processos transitados de anos anteriores (2010, 2009, 2008, 2006, 2004 e 2002), onde foram feitas trezentas e vinte e nove sessões de atendimentos.

Os casos diminuíram ligeiramente relativamente ao ano de 2010, pelo facto de termos tido uma falha em termos de recursos humanos, durante um determinado período de tempo.

Os processos referem-se a crianças, jovens e familiares de crianças/jovens desaparecidos, do género feminino e masculino (sem apresentar uma diferença significativa) e na sua maioria, com crianças em idades compreendidas entre os seis e os dez anos, oriundos do distrito e concelho de Lisboa.

Os casos foram-nos sinalizados, sobretudo através da escola e a problemática que mais se salientou foram os problemas de comportamento/indisciplina.

Verificámos ainda que na sua maioria, os processos de atendimento psicológico tiveram uma intervenção ao nível de acompanhamento psicológico.

Foi a família, a entidade mais contactada ao longo do ano de 2011.

Verificámos que o meio de contacto mais frequente foi o contacto personalizado. A via telefónica foi outro meio, pelo qual, os técnicos efetuaram contactos.

Os contactos realizados variaram entre um e mais de seis. As faltas às sessões marcadas não foram significativas.

# Crianças Desaparecidas

As situações de Crianças Desaparecidas chegam ao SOS Criança maioritariamente via Telefone (27) através do nº gratuito Europeu 116000, mas também via E-Mail, [soscrianca@iacrianca.pt](mailto:soscrianca@iacrianca.pt).

O distrito de onde desaparecem mais jovens (até aos 18 anos) é Lisboa, seguindo-se o Porto, sendo estes os que têm maior expressão, entre todos os outros distritos com apenas 1 ou 2 situações.

Em 2011 recebemos 2 situações provenientes do estrangeiro implicando nestes casos uma colaboração com os parceiros internacionais.

Os meses em que desaparecem mais jovens, das situações registadas no SOS Criança, foram Agosto e Março, seguindo-se o mês de Maio.

Os dias da semana em que desaparecem mais jovens são a 3ª e a 5ª feira.

No que se refere ao género, as crianças desaparecidas são sobretudo do sexo feminino (28) crianças num total de 39 crianças desaparecidas.

A faixa etária dos 11 aos 15 anos é a que mais se salienta, sendo que também dos 16 aos 18 anos existe um número significativo de jovens a desaparecer/ fugir.

Das 39 situações recebidas (1 processo por jovem), 1 delas revelou-se falsa, 18 não obtiveram resposta por parte das instituições locais (da área do desaparecimento) e 20 obtiveram resposta, ou seja, o SOS Criança recebeu informação relativamente ao jovem desaparecido e à situação em que se encontra na maioria das situações apresentadas.

Dos 39 desaparecidos, 14 continuam nessa situação, tendo a maioria já aparecido.

Há que salientar que dos 14 que continuam dados como desaparecidos, podem alguns dos jovens já não se encontrar nessa situação mas não ter ainda chegado informação atualizada ao SOS Criança.

Das 39 situações registadas, a maioria deveu-se a fugas (de casa), seguidas de raptos parentais.

Dos 39 jovens que desapareceram, 32 deles fizeram-no pela primeira vez, ou seja, a maioria das situações de fugas e raptos ocorreram pela 1ª vez, sendo que em apenas 7 casos os jovens eram recidivistas.

Várias foram as entidades contactadas nos processos abertos de Crianças Desaparecidas em 2011, sendo que a maioria dos contactos foram efetuados com as CPCJ – Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, com a PJ – Polícia Judiciária, seguidamente os Tribunais e a PSP/GNR, dependendo das tipologias do desaparecimento.

Houve também contactos com o PROJECTO de Rua (do IAC, em Lisboa), Fórum Construir Juntos (rede social de parceiros a nível nacional, sediado em Coimbra) e com parceiros de adoção e 2 institucionalizadas.

Em 11 casos era desconhecido o facto de existir Regulação do Exercício de Responsabilidades Parentais.

Das 39 situações que foram abertas em 2011, 11 continuam ativas, em acompanhamento em 2012. Das 28 restantes e que foram encerradas, o motivo foi porque os jovens voltaram voluntariamente para casa/ instituição, em 5 foram trazidos por terceiros, sendo os outros motivos residuais.

A situação de risco inerente ao desaparecimento depende do tipo de desaparecimento ocorrido, destacando-se como principais problemáticas os conflitos familiares, seguido de problemas de comportamento, da vontade de jovens institucionalizados de regressar a casa e também por influência de amigos/ companhias. Há também jovens que desaparecem porque fogem para concretizar uma relação proibida aos olhos dos seus cuidadores/ progenitores ou porque querem viver uma aventura. Há algumas situações cujo risco inerente ao desaparecimento não foi identificado.

### **Comparando com 2010...**

Para efeitos estatístico em 2010 registaram-se 41 situações de desaparecimento enquanto que em 2011 foram 39, não existindo uma diferença significativa de um ano para o outro.

Tanto em 2010 como em 2011, foi de Lisboa que desapareceram mais jovens, ou seja, o SOS Criança recebeu mais apelos de situações oriundas de Lisboa apesar de existirem registos de ocorrências. Por todo o país, nomeadamente do Porto, Leiria, Coimbra e também 2 situações de origem internacional em 2011 e 3 em 2010, o que por enquanto são números residuais.

As situações são sinalizadas principalmente por telefone mas os números de casos recebidos via E Mail têm vindo a aumentar.

Não houve nenhum mês sem registo de desaparecimentos, sendo que em 2011 existiram mais do que uma situação por mês.

Não há uma diferença significativa entre os meses de desaparecimento em 2010 e os de 2011, acontecendo o mesmo com os dias da semana.

Em relação à idade das crianças/ jovens que desapareceram, tanto em 2010 como em 2011, as idades com maior expressão podem agrupar-se em duas faixas etárias, dos 11 aos 15 anos e dos 16 aos 18 anos.

Tanto em 2010 como em 2011 verificou-se que a maioria das situações obtiveram resposta no encaminhamento, e também a grande maioria dos desaparecidos apareceu/ regressou.

O tipo de desaparecimento foi em ambos os anos maioritariamente a fuga de casa, seguido dos raptos parentais e da fuga institucional.

As entidades contactadas foram as mesmas não havendo diferenças significativas a esse nível, o que também se verifica na questão de quem fez o apelo, que maioritariamente são familiares dos jovens desaparecidos.

No ano de 2011 os progenitores dos jovens desaparecidos estavam numa situação de divórcio na maioria das situações enquanto que no ano de 2010, o maior número foi de progenitores casados.

Tanto em 2010 como em 2011 existia regulação das responsabilidades parentais nos casos apresentados.

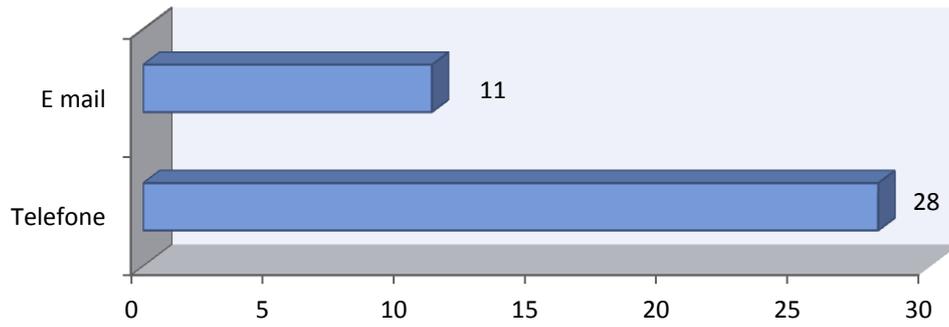
As problemáticas (ou risco) associadas foram em ambos os anos as mesmas, tendo os conflitos familiares ocupado o primeiro lugar, seguindo-se os problemas de comportamento e a influência de amigos/ companhias.

Tanto em 2010 como em 2011 a maior parte das crianças desapareceram pela primeira vez mas também houve várias situações recidivistas.

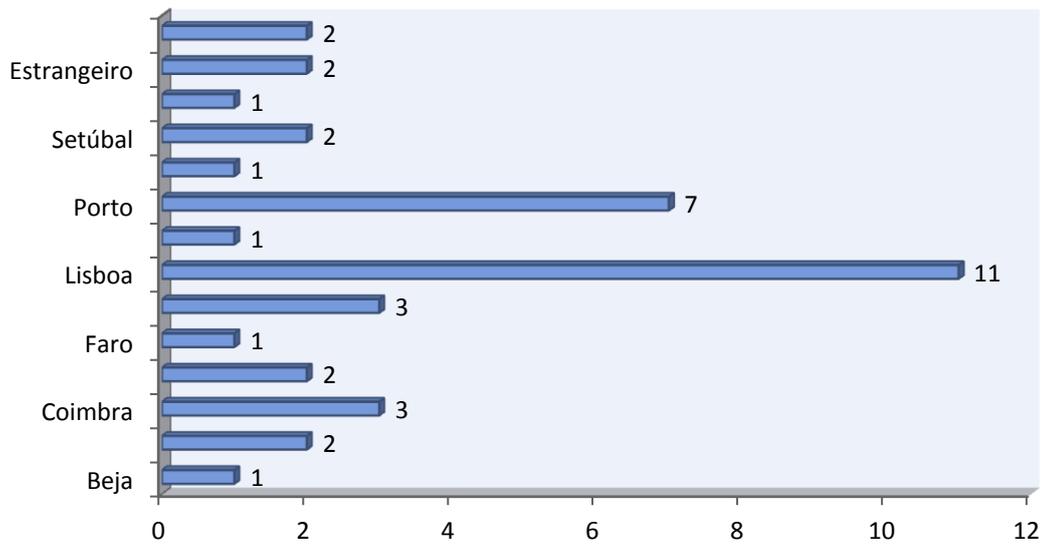
Na maioria das situações tanto em 2010 como em 2011, o desaparecido decide voltar/ aparecer, por sua própria iniciativa.

Em termos gerais não foram significativas as diferenças entre 2010 e 2011 no que concerne aos desaparecimentos registados no SOS Criança.

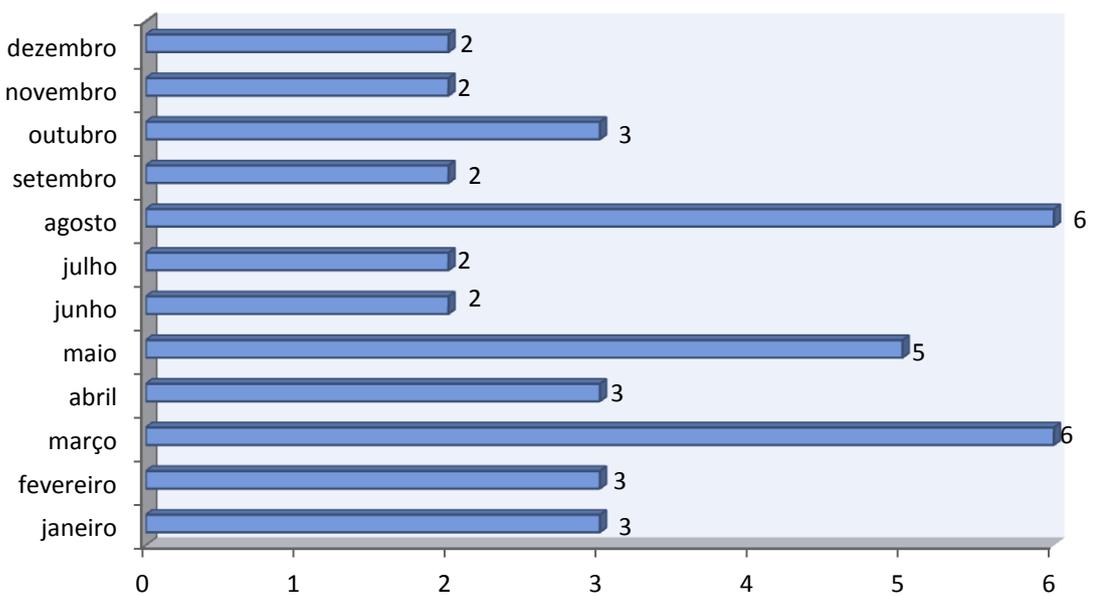
### Via da Denúncia



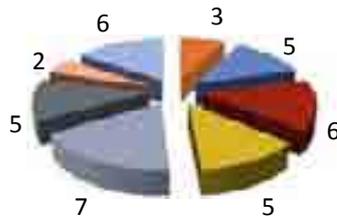
### Distrito



### Mês do Desaparecimento

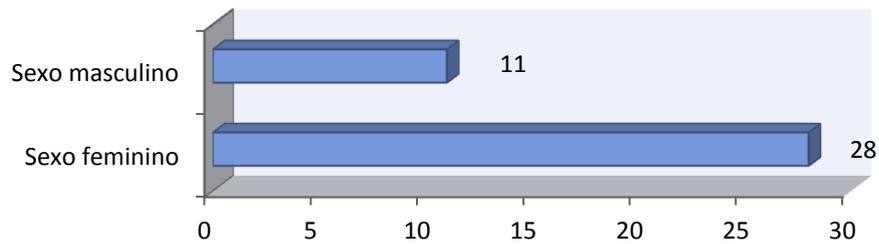


### Dia da Semana

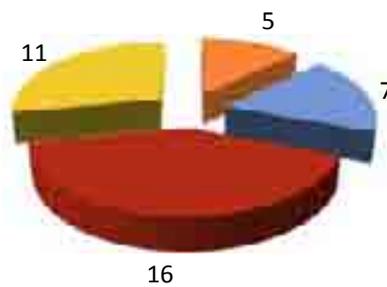


domingo segunda terça quarta quinta sexta sábado ni

### Sexo das Crianças Desaparecidas

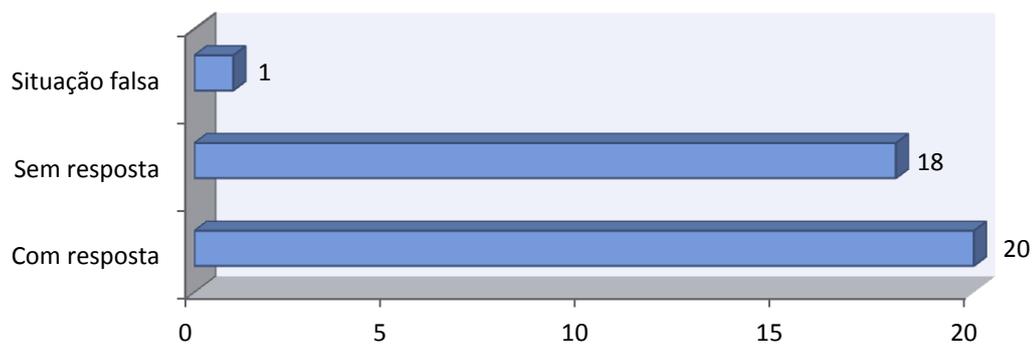


### Idade

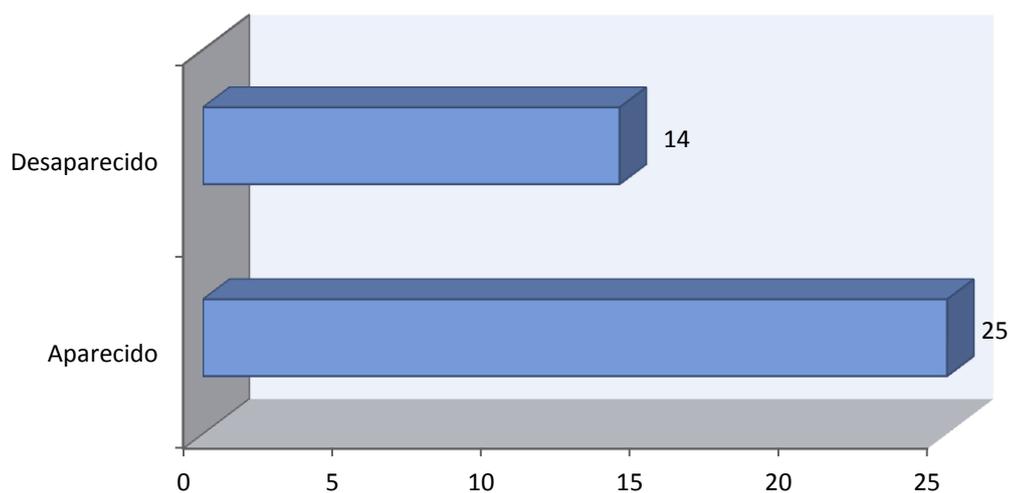


Até aos 5 anos 6 aos 10 anos 11 aos 15 anos 16 a 18 anos

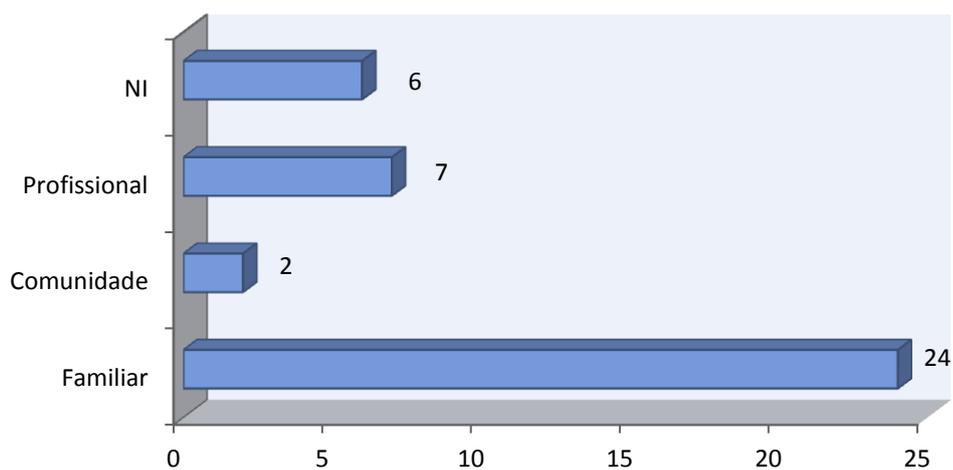
### Encaminhamento



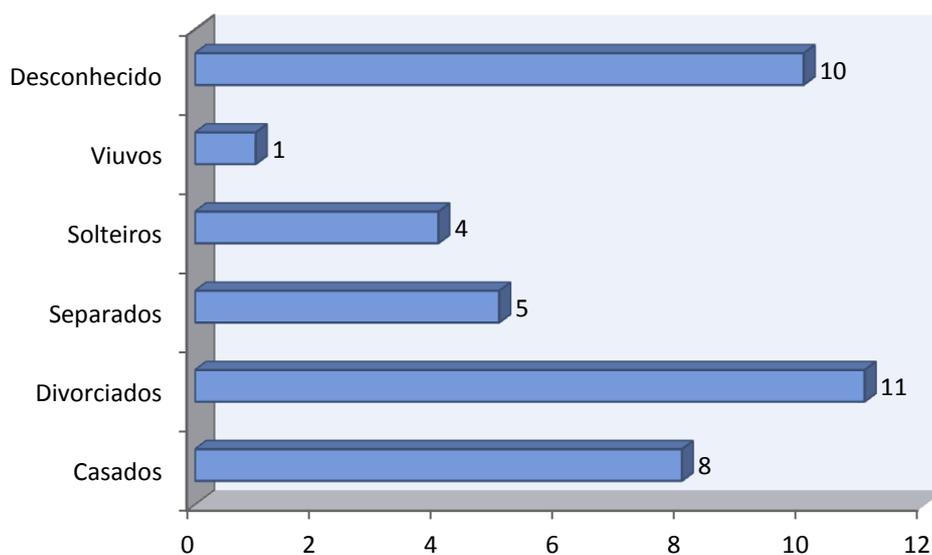
### Situação Actual



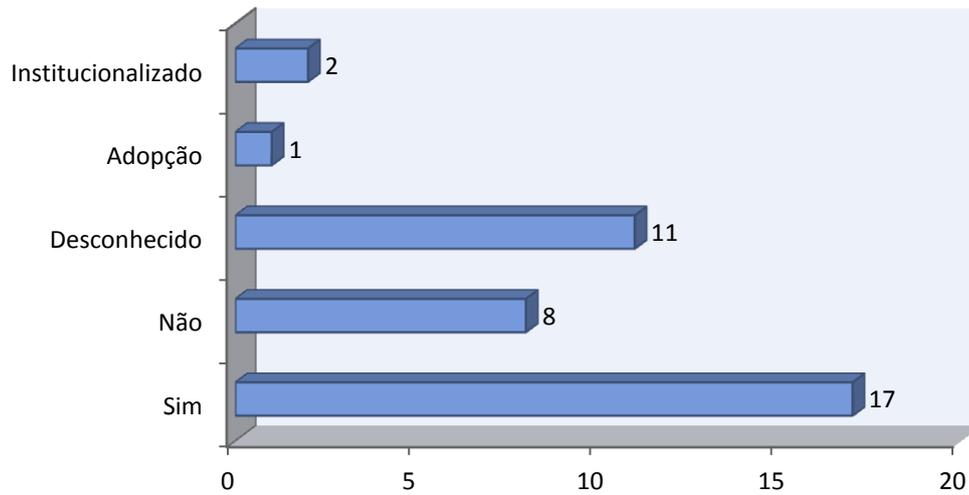
### Identificação do Apelante



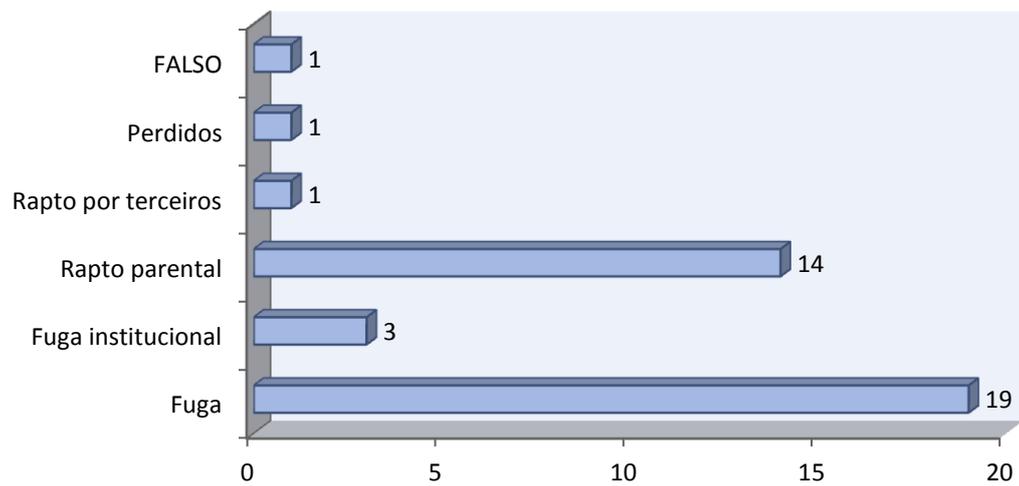
### Situação Jurídica Progenitores



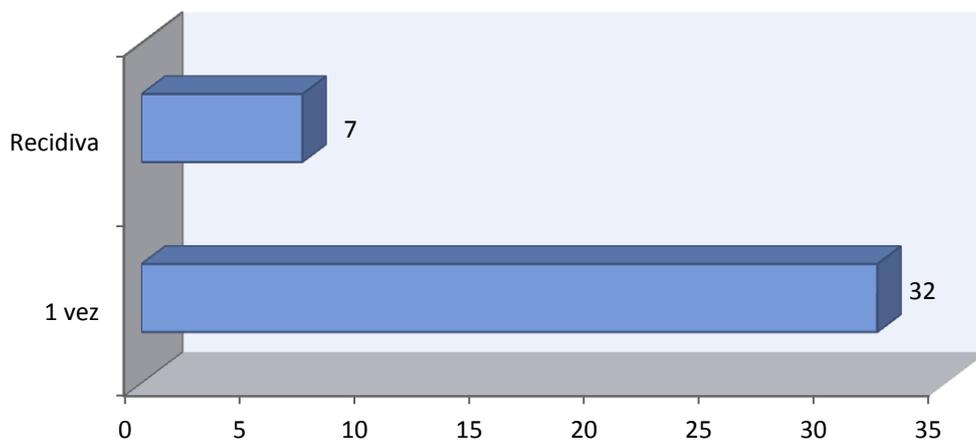
## Regulação do Exercício Responsabilidades Parentais



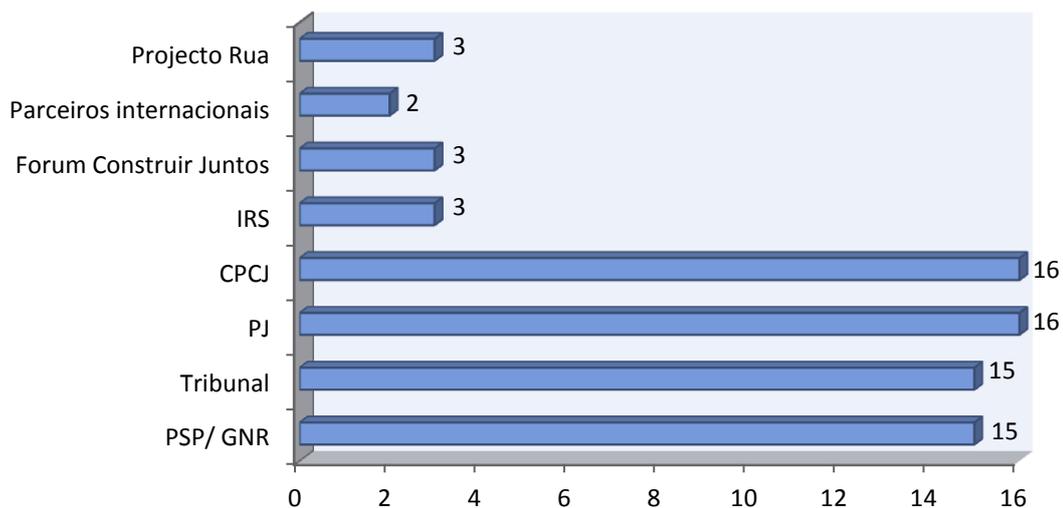
## Tipo de Desaparecimento



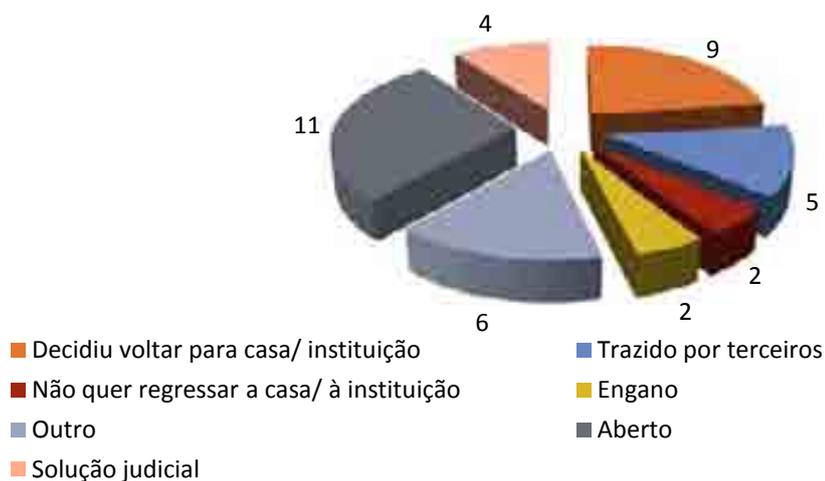
## Nº de Desaparecimentos



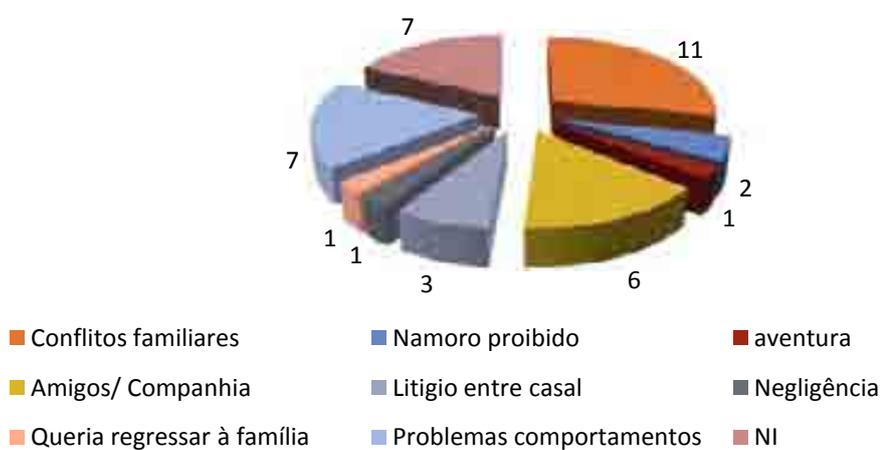
## Entidades Contactadas



## Motivo do Encerramento



## Risco



# Mediação Escolar

## (2010-2011)

A Mediação Escolar de acordo com a premissa de responder às solicitações das escolas que não possuem o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), no ano lectivo de 2010/2011 aumentou a sua participação nos Agrupamentos Escolares, nomeadamente na promoção de ações de sensibilização sobre temas emergentes, como o Bullying, no âmbito da prevenção primária.

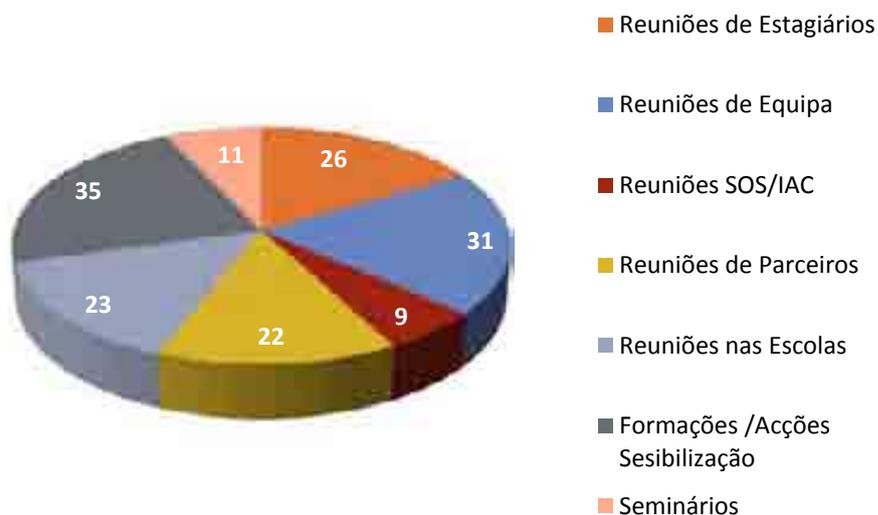
Foi um ano bastante produtivo uma vez que a equipa de Núcleo de GAAs arrancou com os trabalhos a partir de Outubro, o que nos permitiu uma sistematização, organização e avaliação das ações de forma mais continuada.

A Mediação Escolar pretende espelhar um trabalho de equipa em que os técnicos de GAAF são fundamentais para o êxito e concretização das ações, não só da própria Mediação como dos restantes Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família em que a Mediação presta supervisão, acompanhamento e apoio técnico. Relembramos que todos os instrumentos, diretrizes, e materiais científicos são preparados em equipa de forma a serem utilizados por toda a rede GAAF, no ano lectivo transacto, a funcionar em 27 Agrupamentos escolares. Ainda assim, existe algum trabalho a realizar no que diz respeito à transversalidade do procedimentos, até porque mais uma vez, tentamos uniformizar os instrumentos utilizados que têm sofrido algumas alterações de forma a serem mais úteis e eficazes. No final do ano lectivo voltamos a debruçarmo-nos sobre esta questão e retificamos alguns aspetos de forma a melhorar a utilização dos materiais para que cumprissem melhor os seus objetivos.

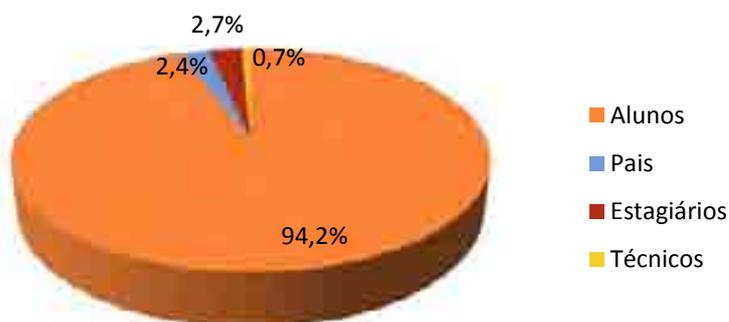
Foi um ano em que reatamos alguns Protocolos de estágios com as Universidades e selámos outros. Tivemos parceria com 7 Universidades (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Universidade Lusíada, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Universidade Autónoma de Lisboa. Acolhemos estagiários de diversas áreas como a Psicologia, Serviço Social e Mestrado em Sexologia e Mestrado em Musicoterapia, de forma a complementar a nossa intervenção e a explorarmos os conceitos científicos.

Foi nossa preocupação, tentar sistematizar as diversas ações da Mediação Escolar. De forma estatística, para uma melhor compreensão, não só do volume de trabalho, como dos resultados das mesmas.

### Atividades realizadas:



### População Alvo:



Neste ano lectivo, tivemos o cuidado de avaliar todas as sessões de forma a melhorar o nosso desempenho, ao mesmo tempo que se aferiram alguns conhecimentos dos alunos.

Promovemos e/ou participámos em diversas Reuniões: de Equipa (31), de Estagiários (26), de Parceiros (22) com Escolas (23), bem como Acções de Formação/ Sensibilização (35) e Seminários (11), num total de 157 Reuniões/ Atividades.

Foi esta a estratégia que encontramos para dar resposta a todas as solicitações, bem como para resolver algumas necessidades e partilhar alguns temas por nós trabalhados.

As reuniões de equipa aconteceram com uma periodicidade semanal, salvo situações excepcionais em que tivemos necessidade de o fazer outras vezes.

Estas reuniões foram muito importantes não só para fomentar o trabalho de equipa, como também para se organizarem os materiais que foram utilizados pela rede GAAF.

Nestes encontros de equipa foi feita a supervisão e acompanhamento dos GAAF (Núcleo) e forma reuniões abertas à rede GAAF no geral, lamentavelmente não tivemos muita adesão dos Coordenadores dos GAAFs com quem temos Protocolo de Cooperação. Pensamos que este facto deveu-se à falta de disponibilidade de tempo dos técnicos.

As reuniões com os estagiários serviram sobretudo para os acolher e integrar nos locais de estágio, informar dos procedimentos, orientar na elaboração dos Planos de Estágio, realizar a supervisão do trabalho desenvolvido e auxiliar na elaboração do Relatório de Estágio.

Este ano lectivo, tivemos o privilégio de articular bastante com a rede de parceiros, a destacar a Câmara Municipal do Seixal, pelouro da Proteção Civil, com que estamos a planear um Programa de Segurança Rodoviária.

As ações de formação/ sensibilização dizem respeito sobretudo ao trabalho pontual realizado nos Agrupamentos Escolares, nas atividades de Bullying, Segura Net, Pássaro da Alma, Afeto e Sexualidade e Conversa de Pais.

Os Seminários versaram várias temáticas, no entanto as nossas comunicações incidiram sobre a Boa Prática dos GAAFs, abordando as questões da Mediação Escolar como uma mais-valia nas escolas para minimizar e/ou resolver as problemáticas nelas existentes. Apesar dos diversos convites, a maioria foi-nos dirigido pelas autarquias e Comissões de Proteção de Crianças e Jovens.

## **Estágios**

Os estagiários, num total de 16 alunos, desenvolveram o seu trabalho nas escolas, sob acompanhamento das Coordenadoras de GAAF, no entanto, pelo facto da responsabilidade pelos estágios ser diretamente da Mediação Escolar, foram supervisionados pelo serviço. Promoveram-se dois momentos de formação para o referido grupo, de forma a fornecer-lhes técnicas, estratégias e instrumentos para um melhor desempenho no estágio. Foi realizada uma supervisão de documentos, em que se avaliou a qualidade dos documentos produzidos, como é o caso dos Planos e Relatórios de Estágio.

Segue-se a avaliação dos estagiários em relação à primeira Formação promovida pela Mediação Escolar.



Podemos dizer que de um modo geral os estagiários mostraram-se motivados e participativos, aderindo de forma colaborante nas atividades propostas.

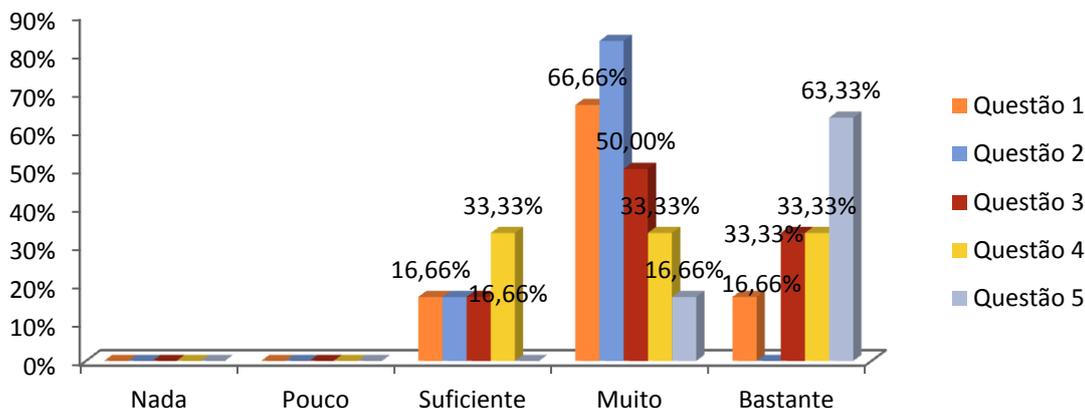
Relativamente à análise do gráfico podemos observar que no que se refere às questões acerca da utilidade da formação e dos conteúdos utilizados 75% dos estagiários classificaram-na de excelente, sendo que os restantes consideraram a Ação muito boa. Na questão “Adquiriu novos conhecimentos com a Formação?” observa-se que 56,25% dos estagiários classificou a Ação como excelente, e 43,75% como muito boa. A categoria relativa à aplicabilidade dos conteúdos abordados recebeu a avaliação de excelente pelos 68,75% dos estagiários envolvidos, sendo que 31,25% afirmou ser muito boa.

Quanto à última questão “A Ação de formação foi ao encontro às suas necessidades?” apenas 6,25% a avaliou como boa, 31,25% como muito boa, pelo que a maioria 62,50% a considerou como excelente.

Pode-se concluir que não se registou nenhuma avaliação negativa relativamente a nenhum dos aspetos avaliados, e que de um modo geral a Ação foi classificada como excelente.

De seguida apresentamos os resultados da avaliação da segunda Formação para estagiários, com a particularidade que optou-se por sugerir um tema, neste caso “Segurança Rodoviária” em que os alunos se organizaram em grupos e realizaram a formação pelos pares. Foi uma estratégia para fomentar a investigação, a partilha, organização e trabalho em equipa.

Desta iniciativa resultaram trabalhos muito interessantes que nos permitiram construir instrumentos para trabalharmos a temática em questão, com alunos do 1º ao 9ºano.



Relativamente à análise do gráfico verificámos que na Questão 1, 16,66% dos estagiários classificou a formação como Suficiente, 66,66% como Muito e 16,16% como Bastante. Quanto à Questão 2 e para a categoria de Suficiente obteve-se 16,66% de respostas e 83,33% para a categoria de Muito. No que respeita à Questão 3, 16,66% dos inquiridos avaliaram a Ação como Suficiente, 50% como Muito e os restantes 33,33% como Bastante. Para a Questão 4 verificou-se uma clara divisão de opiniões, sendo que 33,33% dos estagiários classificaram-na como tendo adquirido conhecimentos Suficientes, 33,33% Muitos conhecimentos e 33,33% Bastantes conhecimentos. Por último e na Questão 5, 16,66% dos alunos consideraram que a formação teve Muita aplicabilidade, contrastando com os restantes 63,33% que a classificou como Bastante.

Pode-se concluir que não se registou nenhuma avaliação negativa em nenhum dos aspetos avaliados, e que de um modo geral a Ação foi classificada maioritariamente como Muito Satisfatória.

Mediante a análise dos dados constatamos que os estagiários demonstraram interesse pela forma como decorreu a ação, reconhecendo a importância da mesma para o desenvolvimento da sua vertente profissional.

A Mediação Escolar foi também solicitada para apresentar o Projeto GAAF, em várias sessões com Técnicos em Autarquias, Juntas de Freguesias, Escolas, Parceiros Sociais... De norte a sul do país. Cumprimos também com a presença em diversos Seminários e Palestras, não só para falar da nossa boa prática, como também sobre o Bullying, tema que ainda suscita bastante interesse sendo o IAC uma grande referência para abordar esta temática.

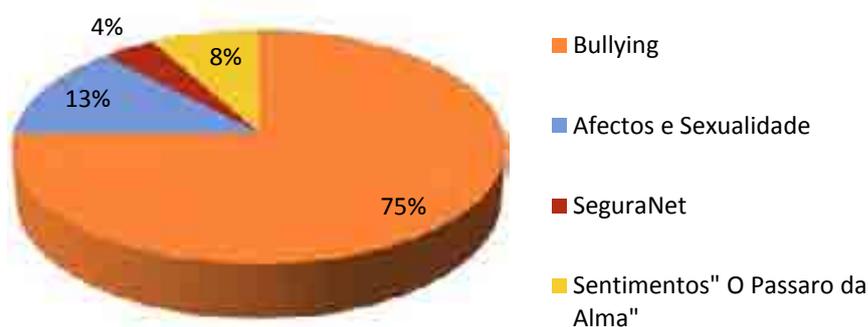
As sessões sobre *Bullying* decorreram em várias escolas: Escola Secundária Fernão Mendes Pinto; Escola Básica 2,3 Eugénio dos Santos; Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades e Colégio Atlântico.

Dos **827 alunos** abrangidos nas várias sessões, 75% (621) dos alunos beneficiou de ações de *Bullying*. Estiveram presentes e avaliaram as sessões, 39 professores.

Esta dinâmica teve como base um método expositivo *PowerPoint*, a visualização de um filme, fichas de trabalho (baseadas no livro “A sala de aula sem Bullying”, Allan Beane), reflexão e chuva de ideias. Foram efetuados questionários de avaliação a professores e alunos.

Todas as nossas sessões precedem-se de uma apresentação da instituição IAC, os seus sectores e uma abordagem sobre os Direitos e Deveres das Crianças.

#### **Total de Sessões Dirigidas aos Alunos:**



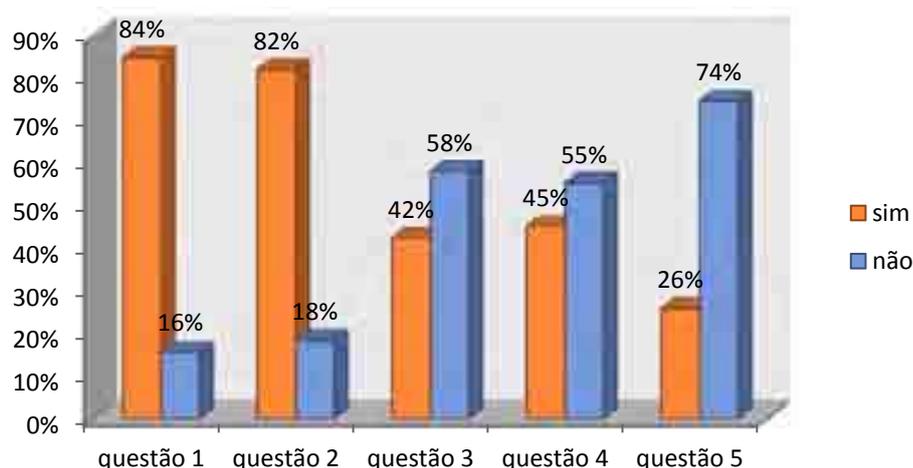
#### **Bullying:**

No âmbito da Mediação Escolar no 3º período, realizou-se no [Agrupamento de Escolas Fernão Ferro](#) uma formação sobre Bullying destinada aos alunos de 2º ciclo.

Esta formação teve como objetivo alertar para a problemática promovendo o conhecimento do fenómeno, prevenir atitude de Bullying abordando as consequências negativas deste comportamento e sensibilizar os alunos para uma atitude proactiva no combate diário contra o Bullying.

Na ação estiveram presentes 109 alunos e 10 professores que avaliaram a ação.

### Alunos 2º Ciclo



Questão 1	Se conheceres uma situação de Bullying, ou estiveres a passar por ela, ficaste a saber, em mais pormenor, a quem te podes dirigir, depois da aula sobre o Bullying?
Questão 2	Achas que esta aula sobre o Bullying, teve alguma importância para perceberes aquilo que se passa no teu dia-a-dia?
Questão 3	Conhecias os vários tipos de Bullying, antes da aula sobre o Bullying?
Questão 4	Conhecias os teus direitos enquanto jovem, antes da aula sobre Bullying?
Questão 5	Se um colega teu, mais forte do que tu te bater uma única vez, isso é Bullying?

Após a análise do gráfico verificou-se que em relação à questão 1 a grande maioria, 84%, dos alunos inquiridos reponderam que após a sessão ficaram a saber a quem se dirigir se conhecerem uma situação de Bullying ou se estiverem a passar por ela. Tendo apenas 16% respondido negativamente à questão.

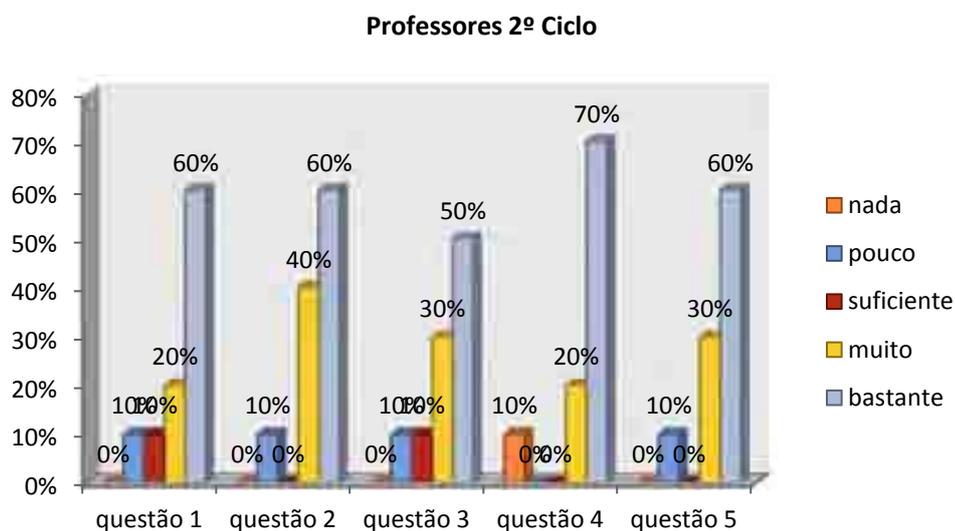
No que concerne à 2ª questão, 82% alunos inquiridos responderam que a sessão sobre o Bullying teve alguma importância para perceberem aquilo que se passa no seu dia-a-dia, sendo que 18% responderam que a sessão não teve importância para os alunos perceberem o que se passa no seu dia-a-dia.

No que diz respeito à 3ª questão, 42% dos inquiridos responderam que já conheciam vários tipos de Bullying mesmo antes da sessão, tendo os restantes 58% respondido que antes da sessão não conheciam vários tipos de Bullying.

Na questão 4, 45% dos alunos responderam que conheciam os seus direitos enquanto jovens antes da sua aula Bullying tendo os restantes 55% respondido que não conheciam os seus direitos antes da sessão.

Quanto à última questão, a questão 5, 74% respondeu corretamente afirmando que se um colega seu, mais forte que ele lhe batesse uma única vez não seria Bullying. No entanto, uma minoria, 26% respondeu erradamente afirmando que sim.

Conclui-se portanto que a ação de formação foi esclarecedora e pertinente, tendo esclarecido uma elevada percentagem de alunos nas várias questões relacionadas com a temática, como se pode verificar através da análise dos resultados.



Questão 1	A ação foi útil?
Questão 2	A abordagem utilizada é adequada para os alunos?
Questão 3	Este tipo de atividades contribui para a gestão dos conflitos entre os alunos?
Questão 4	A formação permitiu aos alunos adquirirem novos conhecimentos?
Questão 5	A formação permitiu aos alunos, refletirem sobre as suas ações e o que se passa à sua volta no seu dia-a-dia?

Em relação à questão: “A ação foi útil” 60% dos professores consideraram a ação bastante útil, 20% muito útil, 10% suficientemente útil e 10% pouco útil.

No que respeita a questão da adequação da abordagem aos alunos 60% dos professores reponderam que esta se adequa bastante, sendo que 40% afirmam que se adequa muito e os restantes 10% que a abordagem adequa-se pouco.

Na questão “Este tipo de atividades contribui para a gestão dos conflitos entre os alunos”, 30% dos professores respondeu que contribuía muito e maioritariamente, 50%, respondeu que contribuía bastante para a gestão dos conflitos entre os alunos, sendo que 10% respondeu que a ação contribui suficientemente e pouco para a gestão dos conflitos.

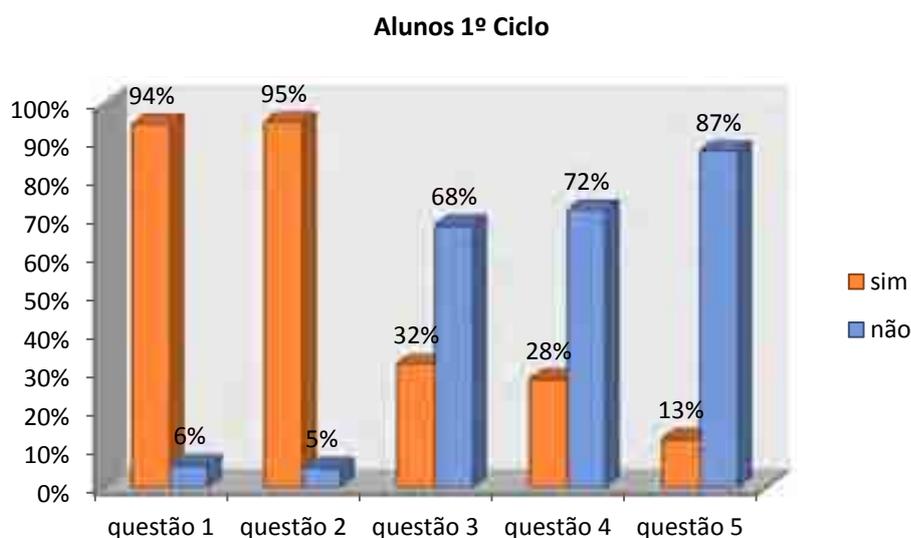
Quanto à questão da aquisição de novos conhecimentos, 70% dos professores respondeu que esta ação permitiu bastante que se adquirissem novos conhecimentos, tendo 20% respondido que permitiu muito e 10% não permitiu em nada a aquisição de novos conhecimentos.

Quanto à última questão “ A formação permitiu aos alunos refletirem sobre as suas ações e o que se passa à sua volta no seu dia-a-dia”, 60% dos professores respondeu que esta ação permite bastante a reflexão por parte dos alunos sobre as suas ações e o que se passa à sua volta no seu dia-a-dia, 30% respondeu que permite muito e 10% respondeu que permitiu pouco.

No âmbito da Mediação Escolar no 3º período, realizou-se no **Agrupamento de Escolas Fernão Ferro** uma formação sobre Bullying destinada aos alunos de 1º ciclo.

Esta formação teve como objetivo alertar para a problemática promovendo o conhecimento do fenómeno, prevenir atitude de Bullying abordando as consequências negativas deste comportamento e sensibilizar os alunos para uma atitude proactiva no combate diário contra o Bullying.

Na ação estiveram presentes 175 alunos e 11 professores que avaliaram a ação.



Questão 1	Se conheceres uma situação de Bullying, ou estiveres a passar por ela, ficaste a saber, em mais pormenor, a quem te podes dirigir, depois da aula sobre o Bullying?
Questão 2	Achas que esta aula sobre o Bullying, teve alguma importância para perceberes aquilo que se passa no teu dia-a-dia?
Questão 3	Conhecias os vários tipos de Bullying, antes da aula sobre o Bullying?

Questão 4	Conhecias os teus direitos enquanto jovem, antes da aula sobre Bullying?
Questão 5	Se um colega teu, mais forte do que tu te bater uma única vez, isso é Bullying?

Após a análise do gráfico verificou-se que em relação à questão 1 a grande maioria, 94%, dos alunos inquiridos reponderam que após a sessão ficaram a saber a quem se dirigir se conhecerem uma situação de Bullying ou se estiverem a passar por ela. Tendo apenas 6% respondido negativamente à questão.

No que concerne à 2ª questão, 95% alunos inquiridos responderam que a sessão sobre o Bullying teve alguma importância para perceberem aquilo que se passa no seu dia-a-dia, sendo que 5% responderam que a sessão não teve importância para os alunos perceberem o que se passa no seu dia-a-dia.

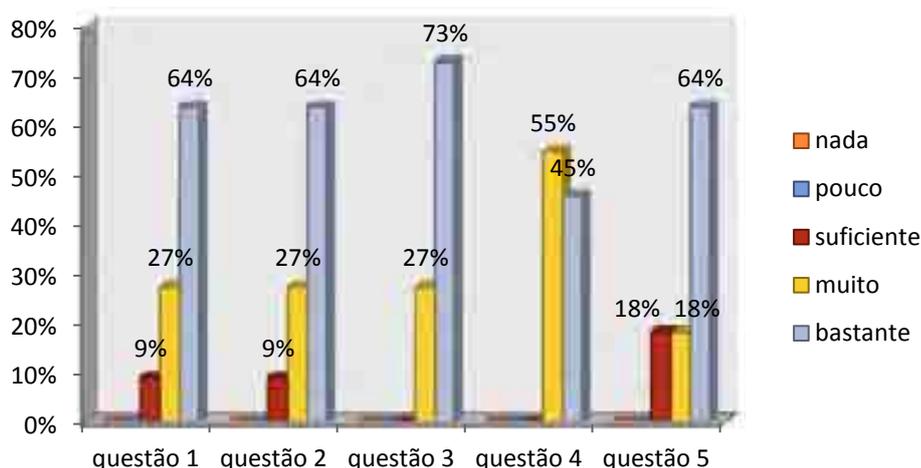
No que diz respeito à 3ª questão, 32% dos inquiridos responderam que já conheciam vários tipos de Bullying mesmo antes da sessão, tendo os restantes 68% respondido que antes da sessão não conheciam vários tipos de Bullying.

Na questão 4, 28% dos alunos responderam que conheciam os seus direitos enquanto jovens antes da sua aula Bullying tendo os restantes 72% respondido que não conheciam os seus direitos antes da sessão.

Quanto à última questão, a questão 5, 87% respondeu corretamente afirmando que se um colega seu, mais forte que ele lhe batesse uma única vez não seria Bullying. No entanto, uma minoria, 13% respondeu erradamente afirmando que sim.

Conclui-se portanto que a ação de formação foi esclarecedora e pertinente, tendo esclarecido uma elevada percentagem de alunos nas várias questões relacionadas com a temática, como se pode verificar através da análise dos resultados.

### Professores 1º Ciclo



Questão 1	A ação foi útil?
Questão 2	A abordagem utilizada é adequada para os alunos?
Questão 3	Este tipo de atividades contribui para a gestão dos conflitos entre os alunos?
Questão 4	A formação permitiu aos alunos adquirirem novos conhecimentos?
Questão 5	A formação permitiu aos alunos, refletirem sobre as suas ações e o que se passa à sua volta no seu dia-a-dia?

Em relação à questão: “A ação foi útil” 64% dos professores consideraram a ação bastante útil, 27% muito útil e 9% suficientemente útil.

No que respeita a questão da adequação da abordagem aos alunos 64% dos professores reponderam que esta se adequa bastante, sendo que 27% afirmam que se adequa muito e os restantes 9% que a abordagem adequa-se suficientemente.

Na questão “Este tipo de atividades contribui para a gestão dos conflitos entre os alunos”, 27% dos professores respondeu que contribuía muito e maioritariamente, 73%, respondeu que contribuía bastante para a gestão dos conflitos entre os alunos.

Quanto à questão da aquisição de novos conhecimentos, 55% dos professores respondeu que esta ação em muito permitiu que se adquirissem novos conhecimentos, tendo 45% respondido que permitiu bastante.

Em relação à última questão “ A formação permitiu aos alunos refletirem sobre as suas ações e o que se passa à sua volta no seu dia-a-dia”, 64% dos professores respondeu que esta ação permite bastante a reflexão por parte dos alunos sobre as suas ações e o que se passa à sua volta no seu dia-a-dia, 18% respondeu que permite muito e 18% respondeu que permitiu de suficientemente.

Devido a uma relação privilegiada existente entre a escola Eugénio dos Santos e o Instituto de Apoio à Criança, realizou-se no dia 8 de Abril de 2011 uma ação de formação subordinada ao tema “Bullying nas Escolas” destinada aos alunos.

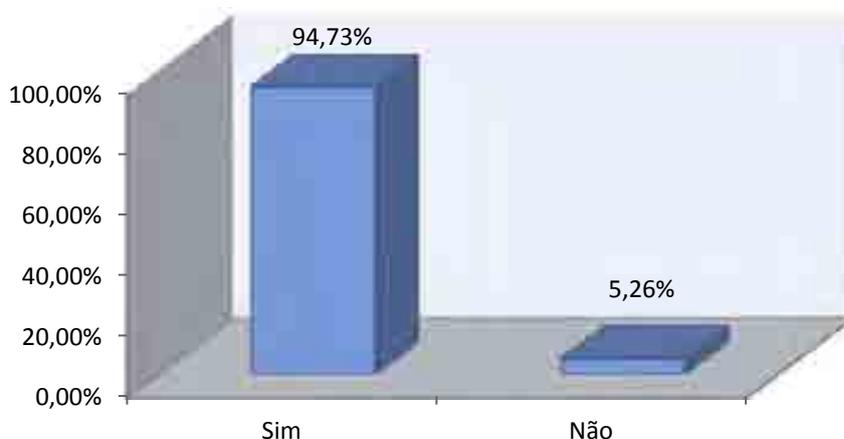
Esta formação teve como objetivo alertar para a problemática promovendo o conhecimento do fenómeno, prevenir atitudes de Bullying abordando as consequências negativas deste comportamento e sensibilizar os alunos para uma atitude proactiva no combate diário contra o Bullying.

Na ação estiveram presentes todos os delegados de turma da escola, dos quais 19 avaliaram a ação. Estiveram ainda presentes 6 professores que também participaram nessa avaliação.

### Avaliação da atividade

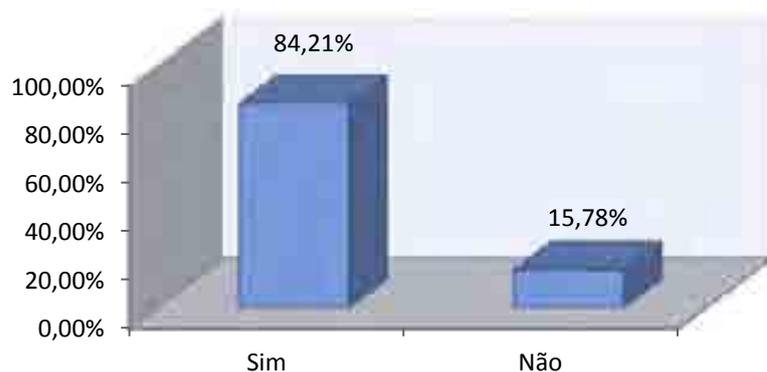
#### Alunos

Se conheceses uma situação de Bullying, ou estiveres a passar por ela, ficaste a saber, em mais pormenor, a quem te podes dirigir, depois da aula sobre o Bullying?



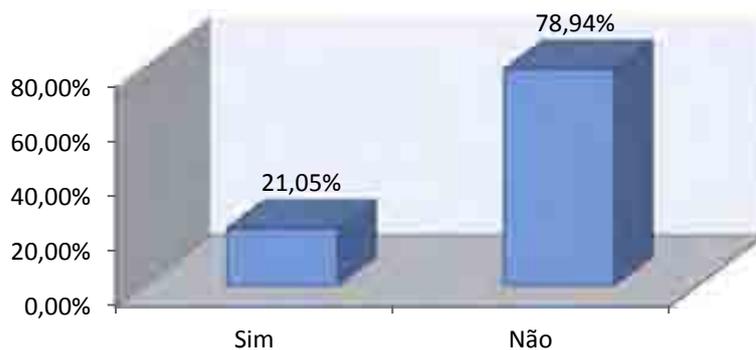
Da análise do gráfico podemos verificar que 94,73% dos alunos ficou a saber em mais pormenor a quem se pode dirigir caso conhecesse ou estivesse a passar por uma situação de Bullying, enquanto 5,26% dos alunos afirma que não ficou mais esclarecido sobre esta situação.

**Achas que esta aula sobre o Bullying, teve alguma importância para perceberes aquilo que se passa no teu dia-a-dia?**



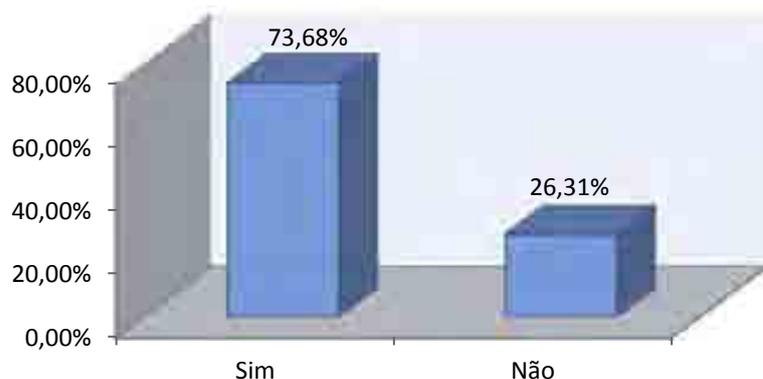
Relativamente à questão sobre a importância da aula sobre o Bullying, para compreender o que se passa no dia-a-dia, podemos verificar que 84,21% dos alunos afirma que a sessão teve importância enquanto 15,78% dos alunos afirma que a sessão não teve importância.

#### **Conhecias os vários tipos de Bullying, antes da aula sobre o Bullying?**



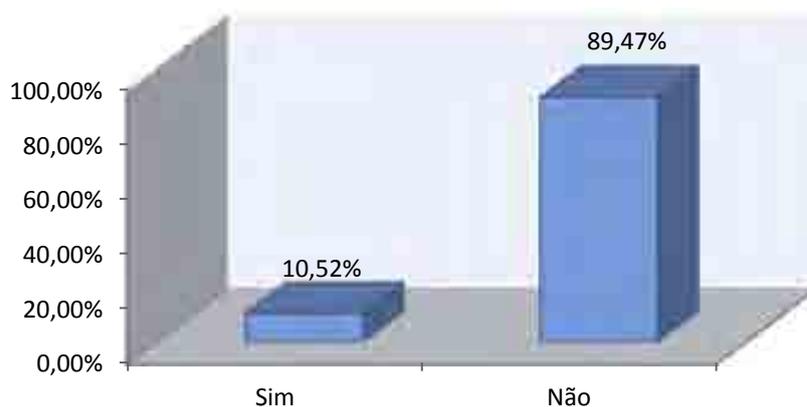
Da análise do gráfico podemos concluir que 21,% dos alunos conhecia os vários tipos de Bullying da aula sobre esta temática, sendo que 78,94% da população afirma que desconhecia, o que revela a importância em fazer este tipo de ações neste grupo.

#### **Conhecias os teus direitos enquanto jovem, antes da aula sobre o Bullying?**



Quanto à questão sobre se os jovens conheciam os seus direitos antes da aula sobre o Bullying, 73% dos alunos afirma que já conhecia, sendo que 26% afirma que não, o que nos parece um número significativo.

**Se um colega teu, mais forte do que tu te bater uma única vez, isso é Bullying?**

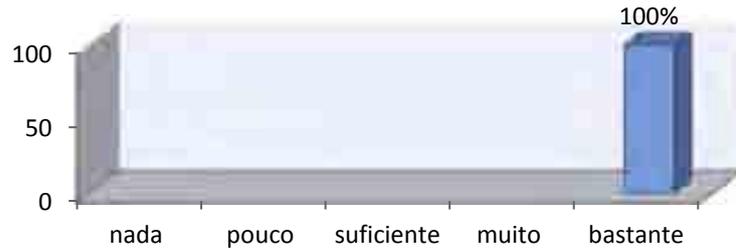


Da análise do gráfico podemos concluir que apenas 10% dos alunos é da opinião que se um colega mais forte bater uma única vez, esta situação é considerada Bullying, enquanto 89% é da opinião que esta situação não é Bullying.

Desta forma podemos concluir que a ação de sensibilização se mostrou bastante pertinente para os alunos, no sentido em que os dotou de ferramentas para poder prevenir possíveis situações, assim como dar soluções para várias problemáticas e situações que pudessem estar a viver.

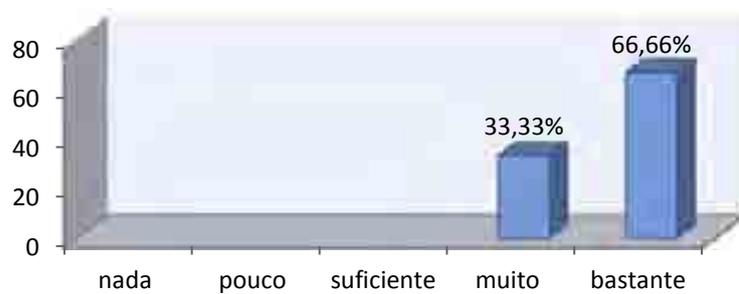
### Professores:

#### A ação foi útil?



Em relação à questão: “A ação foi útil” todos os professores consideraram a ação bastante útil, confirmando-se desta forma a pertinência da ação, até porque esta foi uma iniciativa solicitada pelos professores, que consideravam o Bullying como uma problemática presente na escola.

#### A abordagem utilizada é adequada para os alunos?



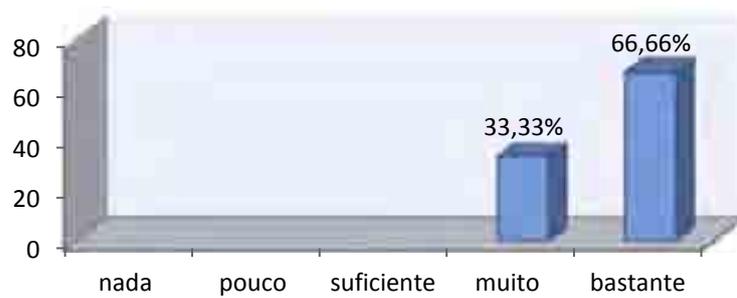
No que respeita a questão da adequação da abordagem aos alunos 66,66% dos professores reponderam que esta se adequa bastante, tendo os restantes 33% respondido que se adequa muito.

#### Este tipo de actividades contribui para a gestão dos conflitos entre os alunos?



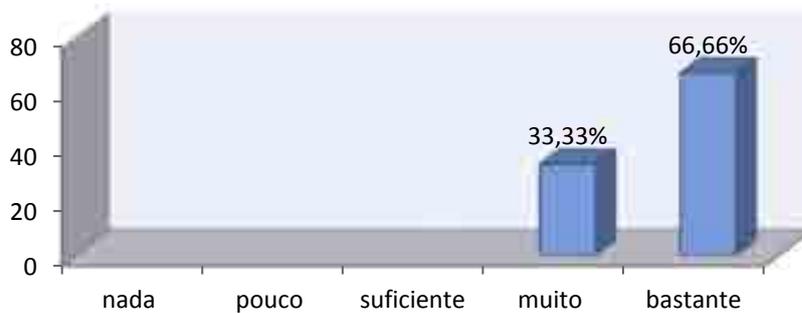
Na questão “Este tipo de actividades contribui para a gestão dos conflitos entre os alunos”, 33% dos professores respondeu que contribuía muito e maioritariamente, 66%, respondeu que contribuía bastante para a gestão dos conflitos entre os alunos.

**A formação permitiu aos alunos adquirirem novos conhecimentos?**



Quanto à questão da aquisição de novos conhecimentos, 33% dos professores respondeu que esta ação em muito permitiu que se adquirissem novos conhecimentos, tendo 66% respondido que permitiu bastante.

**A formação permitiu aos alunos, reflectirem sobre as suas acções e o que se passa à sua volta no seu dia-a-dia?**



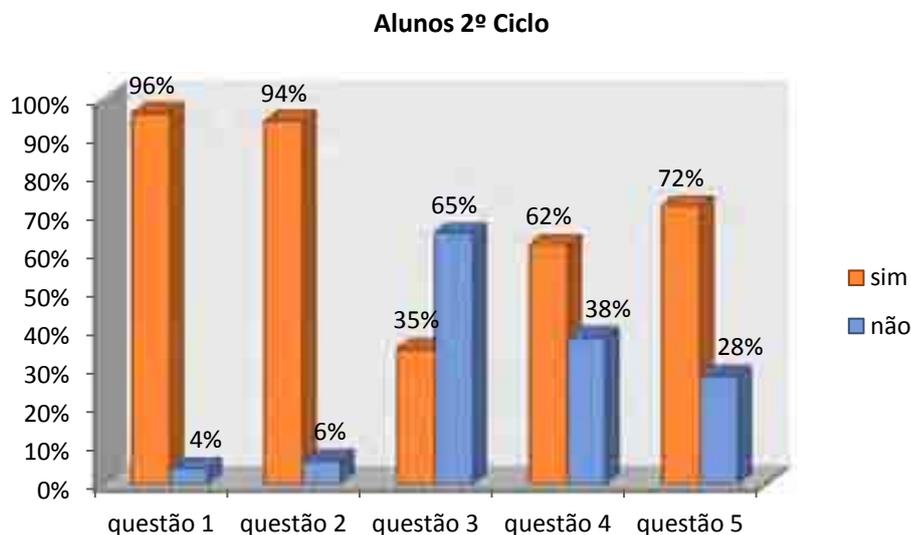
Quanto à última questão “ A formação permitiu aos alunos reflectirem sobre as suas acções e o que se passa à sua volta no seu dia-a-dia”, a maioria dos professores 66% respondeu que esta ação permite bastante a reflexão por parte dos alunos sobre as suas acções e que se passa à sua volta no seu dia-a-dia. Os restantes professores, 33% respondeu que permite muito.

Desta forma é possível concluir a relevante pertinência da ação e que a abordagem utilizada foi adequada aos alunos. Verificou-se ainda que a ação possibilitou a aquisição de novos conhecimentos e que cumpre o objetivo de contribuir para a gestão dos conflitos entre os alunos além de os fazer reflectir sobre as suas acções e o que se passa à sua volta no seu dia-a-dia. Essa ação foi portanto levada a cabo com sucesso.

Em Maio de 2011 realizou-se na **Escola Básica Carlos Ribeiro** uma formação sobre Bullying destinada aos alunos.

Esta formação teve como objetivo alertar para a problemática promovendo o conhecimento do fenómeno, prevenir atitude de Bullying abordando as consequências negativas deste comportamento e sensibilizar os alunos para uma atitude proactiva no combate diário contra o Bullying.

Na ação estiveram presentes **100** alunos que avaliaram a ação.



Questão 1	Se conheceres uma situação de Bullying, ou estiveres a passar por ela, ficaste a saber, em mais pormenor, a quem te podes dirigir, depois da aula sobre o Bullying?
Questão 2	Achas que esta aula sobre o Bullying, teve alguma importância para perceberes aquilo que se passa no teu dia-a-dia?
Questão 3	Conhecias os vários tipos de Bullying, antes da aula sobre o Bullying?
Questão 4	Conhecias os teus direitos enquanto jovem, antes da aula sobre Bullying?
Questão 5	Se um colega teu, mais forte do que tu te bater uma única vez, isso é Bullying?

Após a análise do gráfico verificou-se que em relação à questão 1 a grande maioria, 96% dos alunos inquiridos reponderam que após a sessão ficaram a saber a quem se dirigir se conhecerem uma situação de Bullying ou se estiverem a passar por ela. Tendo apenas 4% respondido negativamente à questão.

No que concerne à 2ª questão, 94% alunos inquiridos responderam que a sessão sobre o Bullying teve alguma importância para perceberem aquilo que se passa no seu dia-a-dia, sendo que 6% responderam que a sessão não teve importância para os alunos perceberem o que se passa no seu dia-a-dia.

No que diz respeito à 3ª questão, 35% dos inquiridos responderam que já conheciam vários tipos de Bullying mesmo antes da sessão, tendo os restantes 65% respondido que antes da sessão não conheciam vários tipos de Bullying.

Na questão 4, 62% dos alunos responderam que conheciam os seus direitos enquanto jovens antes da sua aula Bullying tendo os restantes 38% respondido que não conheciam os seus direitos antes da sessão.

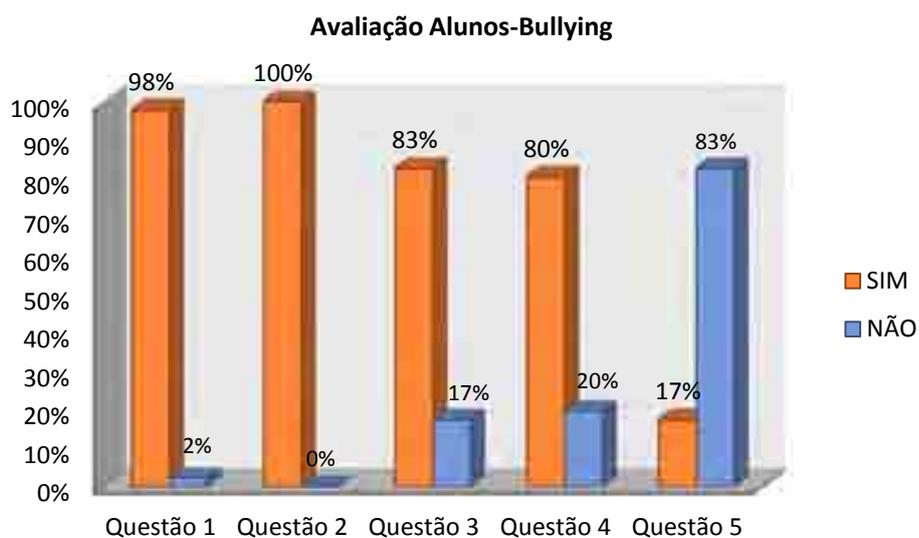
Quanto à última questão, a questão 5, 72% respondeu corretamente afirmando que se um colega seu, mais forte que ele lhe batesse uma única vez não seria Bullying. No entanto, uma minoria, 28% respondeu erradamente afirmando que sim.

Conclui-se portanto que a ação de formação foi esclarecedora e pertinente, tendo esclarecido uma elevada percentagem de alunos nas várias questões relacionadas com a temática, como se pode verificar através da análise dos resultados.

A 10 de Março de 2011 realizámos na Escola Fernão Mendes Pinto uma sessão para alunos sobre o tema.

Esta formação teve como objetivo alertar para a problemática promovendo o conhecimento do fenómeno, prevenir atitude de Bullying abordando as consequências negativas deste comportamento e sensibilizar os alunos para uma atitude proactiva no combate diário contra o Bullying.

Na ação estiveram presentes **46 alunos** e 3 professores que avaliaram a ação.



Questão 1	Se conheceres uma situação de Bullying, ou estiveres a passar por ela, ficaste a saber, em mais pormenor, a quem te podes dirigir, depois da aula sobre o Bullying?
Questão 2	Achas que esta aula sobre o Bullying, teve alguma importância para perceberes aquilo que se passa no teu dia-a-dia?
Questão 3	Conhecias os vários tipos de Bullying, antes da aula sobre o Bullying?
Questão 4	Conhecias os teus direitos enquanto jovem, antes da aula sobre Bullying?
Questão 5	Se um colega teu , mais forte do que tu te bater uma única vez, isso é Bullying?

Após a análise do gráfico verificou-se que em relação à questão 1 a grande maioria, 98%, dos alunos inquiridos reponderam que após a sessão ficaram a saber a quem se dirigir se conhecerem uma situação de Bullying ou se estiverem a passar por ela. Tendo apenas 2% respondido negativamente à questão.

No que concerne à 2ª questão, todos os alunos inquiridos responderam que a sessão sobre o Bullying teve importância para perceberem aquilo que se passa no seu dia-a-dia.

No que diz respeito à 3ª questão, 83% dos inquiridos responderam que já conheciam vários tipos de Bullying mesmo antes da sessão, tendo os restantes 13% respondido que antes da sessão não conheciam vários tipos de Bullying.

Na questão 4, 80% dos alunos responderam que conheciam os seus direitos enquanto jovens antes da sua aula Bullying tendo os restantes 20% respondido que não conheciam os seus direitos antes da sessão.

Quanto à última questão, a questão 5, 83 % respondeu corretamente afirmando que se um colega seu, mais forte que ele lhe batesse uma única vez não seria Bullying. No entanto, uma minoria, 17% respondeu erradamente afirmando que sim.

Conclui-se portanto que a ação de formação foi esclarecedora e pertinente, tendo esclarecido uma elevada percentagem de alunos nas várias questões relacionadas com a temática, como se pode verificar através da análise dos resultados.

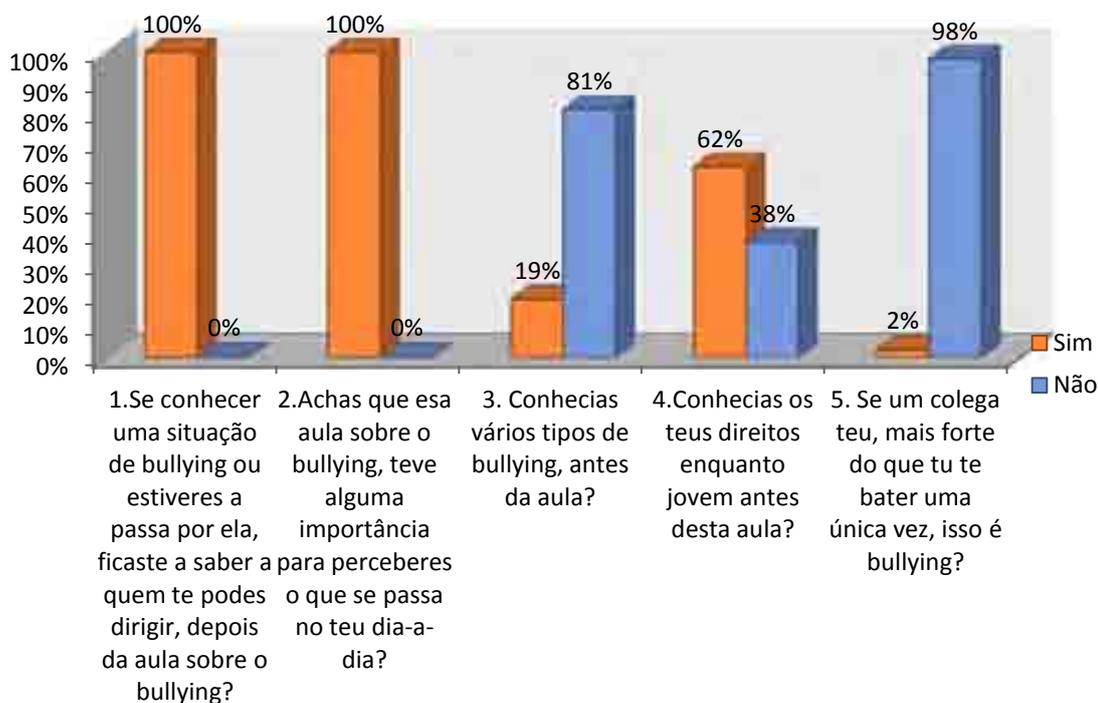
Por solicitação do **Colégio Atlântico**, foram realizadas ações de sensibilização sobre Bullying destinada aos alunos, nos dias 18 e 25 de Janeiro.

Enquanto Mediação Escolar o objetivo foi abordar a problemática do Bullying, alertando para as suas consequências e sensibilizando os alunos para a sua prevenção e combate.

Esta ação foi preparada e apresentada em parceria com o SOS-Criança. Teve como objetivo, não só esclarecer as crianças/jovens para os seus direitos como informá-los das várias valências do IAC, nomeadamente do SOS-Criança, como serviço especializado para apoiar nesta problemática e no geral, em todas as que se referem à infância e juventude.

Na ação estiveram presentes **85 alunos** de 2º ciclo e **87 alunos** de 3º ciclo, e ainda 9 professores.

### 2º Ciclo



Relativamente ao questionário aplicado aos alunos verificamos que 100% dos inquiridos responderam afirmativamente à questão “Se conheceres uma situação de Bullying ou estiveres a passar por ela, ficaste a saber a quem te podes dirigir, depois da aula sobre Bullying?” e 100% acha que esta sessão teve importância para perceber o que se passa no seu dia-a-dia.

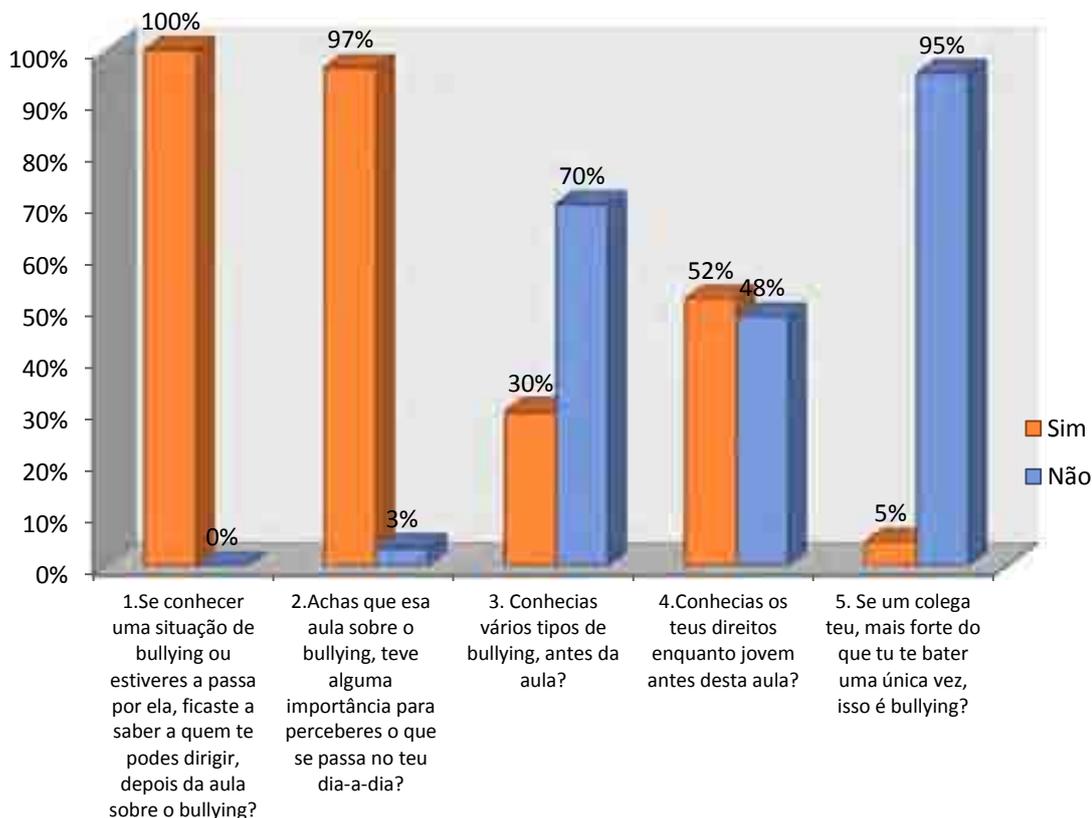
Na 3ª questão, 81% dos alunos admitiu desconhecer os vários tipos de Bullying, enquanto 19% afirmaram conhecer.

Na 4ª questão, 62% dos alunos afirmou conhecer os seus direitos enquanto jovem, enquanto 38% respondeu não conhecer esses mesmos direitos.

A grande maioria (98%) dos alunos respondeu corretamente à 5ª questão “Se um colega teu, mais forte do que tu te bater uma única vez, isso é Bullying?”, por oposição a apenas 2% dos alunos que responderam erradamente.

A análise do gráfico permitiu-nos concluir que esta sessão foi preponderante na aquisição de conhecimentos acerca da temática apresentada. Desta forma os alunos reúnem competências para estar mais alerta para esta problemática, bem como conhecimento de estratégias para pedir ajuda. Pensamos ter contribuído para minimizar as questões de Bullying, neste público-alvo.

### 3º Ciclo



No questionário aplicado aos alunos constatamos que 100% dos inquiridos responderam afirmativamente à questão “Se conheceres uma situação de Bullying ou estiveres a passar por ela, ficaste a saber a quem te podes dirigir, depois da aula sobre Bullying?”

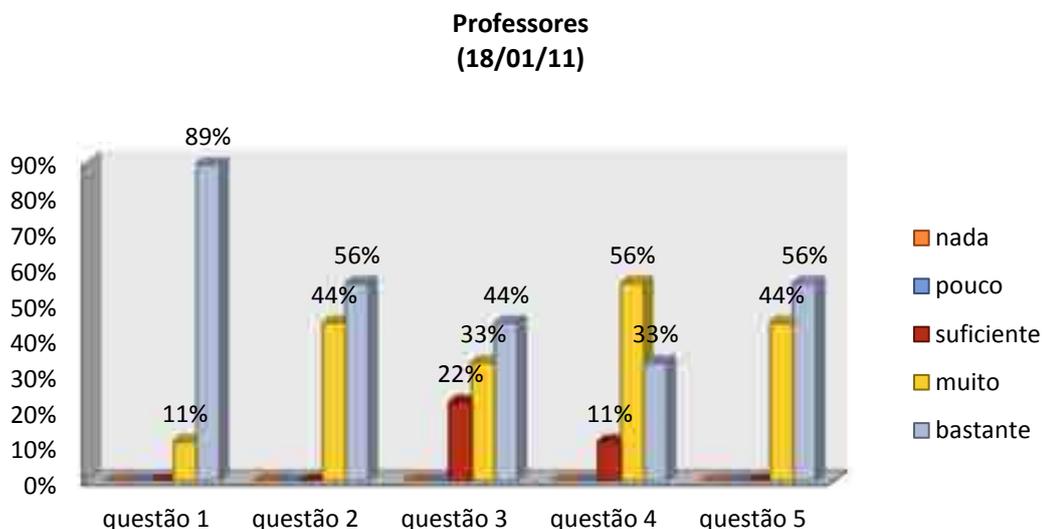
Na segunda questão 97% dos alunos são da opinião que esta sessão teve importância para perceber o que se passa no seu dia-a-dia, no entanto 3% dos alunos discorda.

Na 3ª questão, 70% dos alunos admitiu desconhecer os vários tipos de Bullying, enquanto 30% dos alunos afirmaram conhecer.

Na 4ª questão, 52% dos alunos afirmou conhecer os seus direitos enquanto jovem, enquanto 48% respondeu não conhecer esses mesmos direitos.

Na 5ª questão, 95% dos alunos responderam corretamente à questão “ Se um colega teu, mais forte do que tu te bater uma única vez, isso é Bullying?”, enquanto 5% dos alunos deu a resposta errada.

Através da análise do gráfico demonstra que os alunos fizeram aprendizagens significativas após a sessão, o que nos permite concluir que a sessão teve importância na aquisição de novos conhecimentos, de forma a prevenir e diminuir do Bullying.



Questão 1	A atividade foi útil?
Questão 2	A abordagem utilizada adequada para os alunos?
Questão 3	Este tipo de atividades contribui para a gestão dos conflitos entre os alunos?
Questão 4	A formação permitiu aos alunos adquirirem novos conhecimentos?
Questão 5	A formação permitiu aos alunos, refletirem sobre as suas ações e o que se passa à sua volta no seu dia-a-dia?

Relativamente ao questionário aplicado aos professores 89% dos inquiridos respondeu que a atividade foi bastante útil, os restantes 11% referiu que esta foi muito útil. Em relação à 2ª questão 56 % dos professores respondeu que a abordagem utilizada está bastante adequada para os alunos, 44% respondeu que está muito adequada para os alunos.

Relativamente à 3ª questão acerca da contribuição da atividade para a gestão dos conflitos entre os alunos 44% dos professores respondeu que contribui bastante, 33% que contribui muito e 22% que contribui suficiente.

Na questão 4 em que se questiona os professores sobre se a formação permitiu aos alunos adquirir novos conhecimentos, a grande maioria 55% respondeu que permitiu em muito, 33% referiu que permite bastante aos alunos adquirir novos conhecimentos, os restantes 11% referem que foi suficiente.

Na 5ª questão 56% dos professores responde que a formação permitiu bastante aos alunos refletirem sobre as suas ações e o que se passa à sua volta no seu dia-a-dia, os restantes 44% responde que a formação cumpriu em muito este objetivo.

Assim podemos concluir com a avaliação que a atividade foi útil, com uma abordagem adequada aos alunos, permitindo uma aquisição de novos conhecimentos por parte destes, fomentando a reflexão sobre as suas ações e o que se passa a sua volta no seu dia-a-dia e dando um contributo para a gestão dos seus conflitos.

### **Afeto e Sexualidade**

13% dos alunos abrangidos pela intervenção da Mediação escolar, estiveram envolvidos em sessões relacionadas com Afeto e Sexualidade.

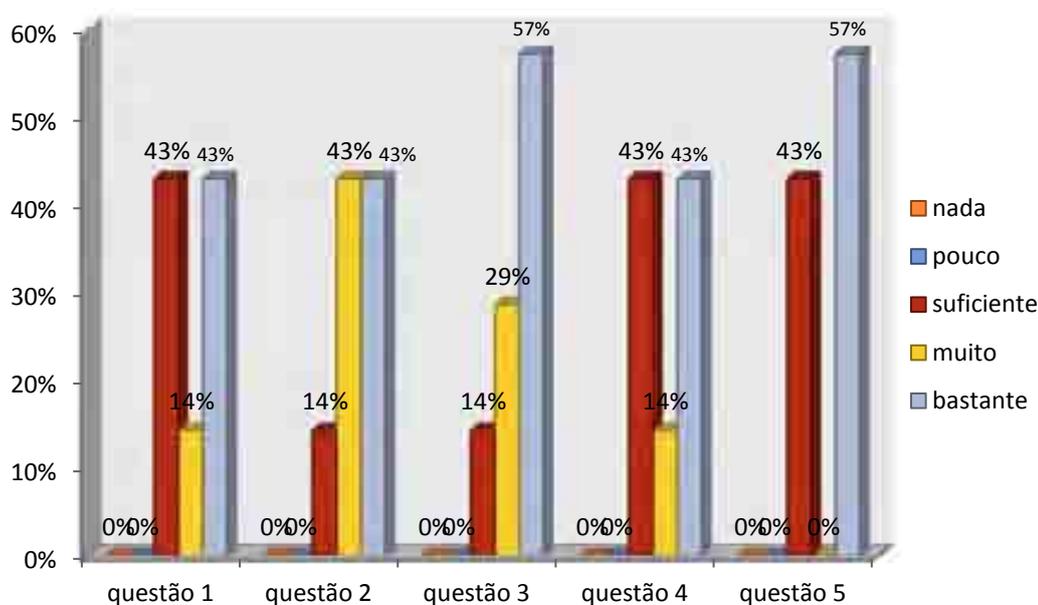
Foi realizado no **Agrupamento de Escolas de Pegões**, a pedido do Centro de Saúde de Pegões e foi desenvolvida em parceria com o mesmo. Foi dirigida a uma turma de 7º ano que evidenciava alguns comportamentos de risco e a uma turma de CEF que também possui algumas características de vulnerabilidade.

Foram realizadas dinâmicas de quebra-gelo com os grupos, uma vez que a temática a abordar era delicada.

Recorremos também ao PowerPoint e à chuva de ideias.

No final foi realizada a avaliação aos professores e técnicos presentes na ação (7) e aos **alunos (60)**.

### Professores



<b>Questão 1</b>	A ação de formação foi útil?
<b>Questão 2</b>	Os conteúdos da formação foram pertinentes?
<b>Questão 3</b>	Os conteúdos apresentados têm aplicabilidade?
<b>Questão 4</b>	A ação de formação foi ao encontro das necessidades?
<b>Questão 5</b>	A apresentação do tema foi feita de forma adequada?

Da análise do gráfico podemos concluir que para 43% dos Professores a presente ação de formação foi suficientemente útil, 14% é da opinião que a ação foi muito útil, e 43% considera que a ação foi bastante útil.

Relativamente à questão sobre se os conteúdos da formação foram pertinentes, podemos verificar que apenas 14% dos professores considera que os conteúdos foram suficientes, sendo que 43% são da opinião que os conteúdos apresentados na mesma foram muito pertinentes, tendo o mesmo número de Professores respondido que foram bastante pertinentes.

Quanto à questão da aplicabilidade dos conteúdos, verifica-se que 14% dos professores considera que os conteúdos têm uma aplicabilidade suficiente, enquanto 29% é da opinião que os conteúdos são muito aplicáveis. Com maior número de respostas, podemos verificar que 57% dos professores é da opinião que os conteúdos apresentados são bastante aplicáveis.

Relativamente à questão se a ação de formação foi ao encontro das necessidades, podemos verificar que 43% dos professores é da opinião que a ação de formação foi suficientemente

de encontro às necessidades, 14% afirma que a formação foi muito de encontro às necessidades e 43% indica que a ação foi bastante ao encontro das necessidades.

Da análise do gráfico podemos concluir que 43% dos professores é da opinião que a apresentação foi feita de forma suficientemente adequada, sendo que 57% afirma que a apresentação foi feita de forma bastante adequada.

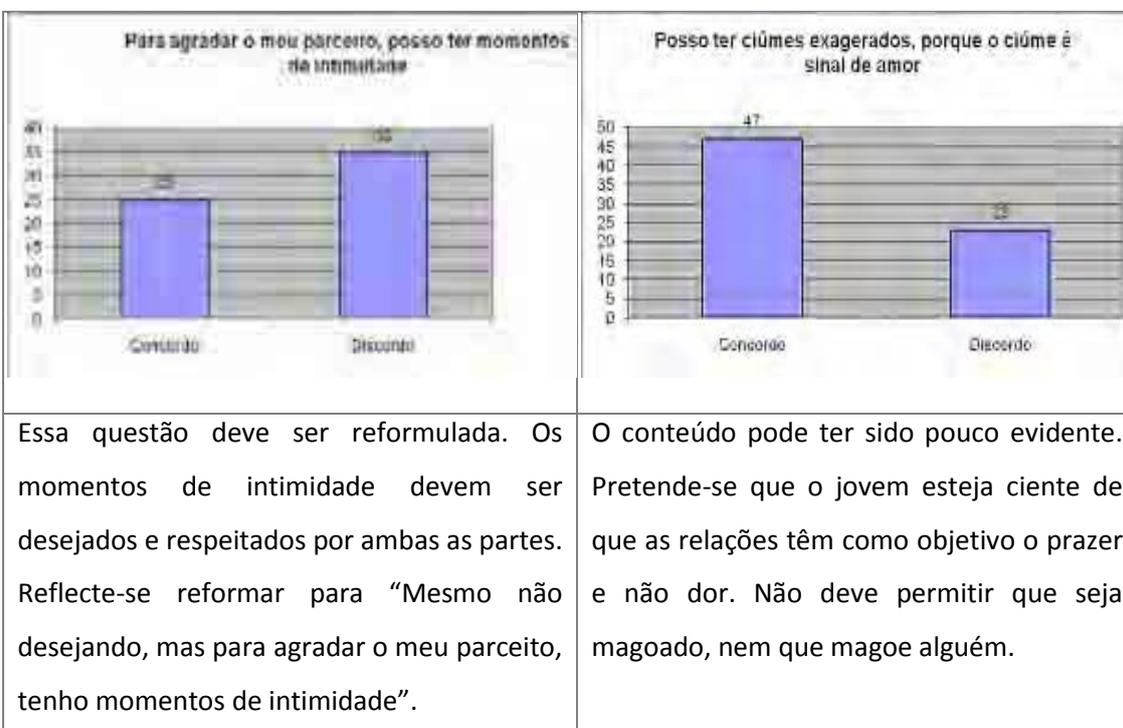
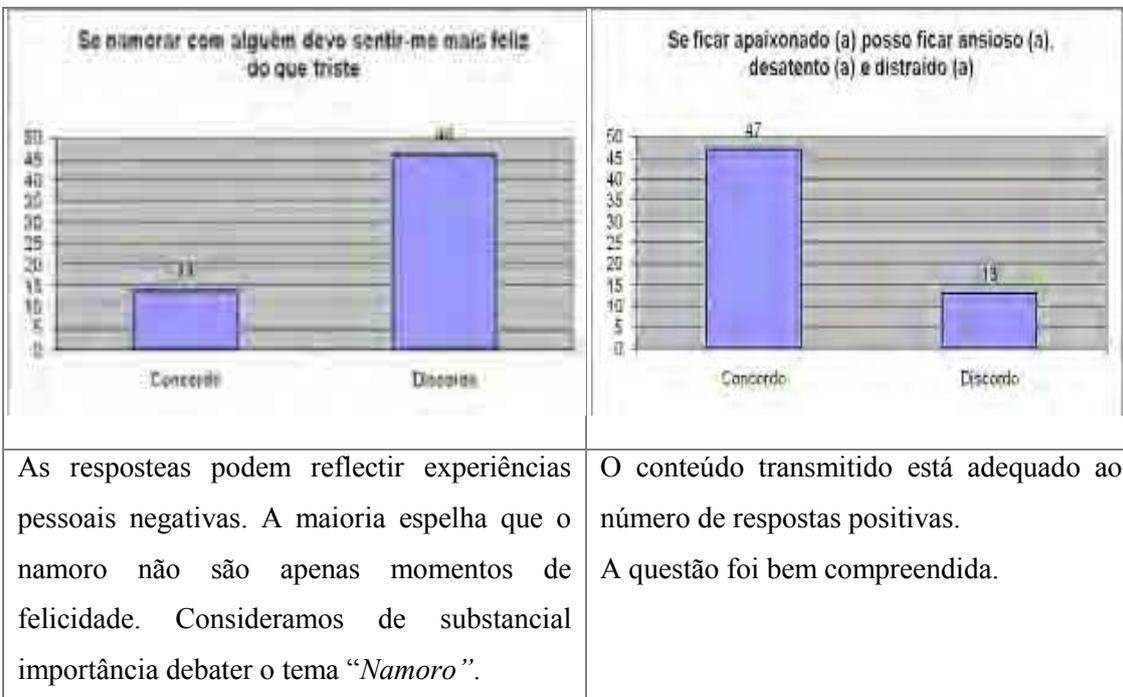
Pode-se concluir que não se registou nenhuma avaliação negativa a nenhum dos parâmetros avaliados, e que de um modo geral a ação de formação foi avaliada como bastante útil.

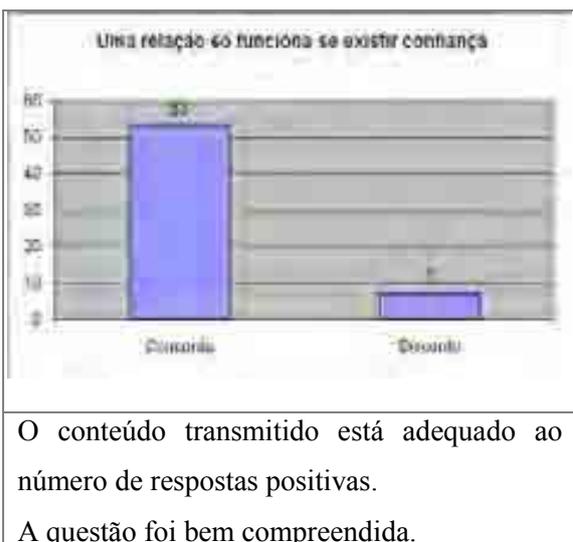
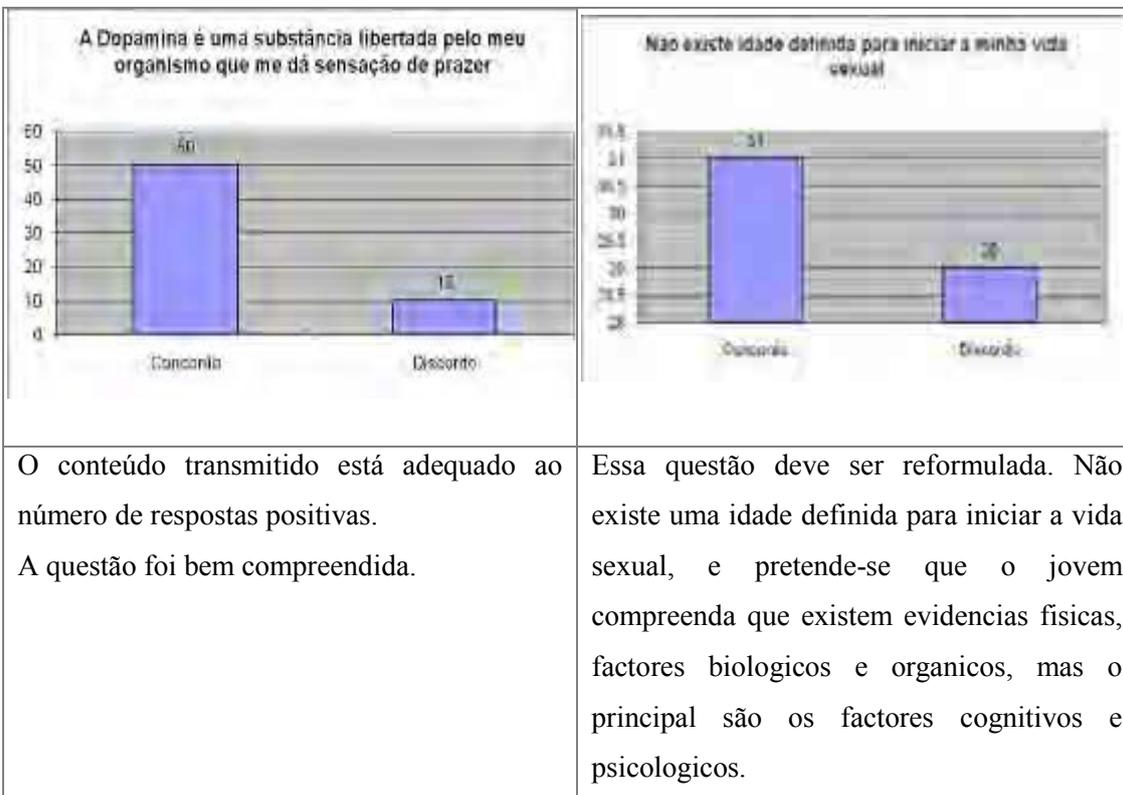
### Avaliação alunos

A análise dos resultados dos questionário pretendemos obter informações sobre a apreensão dos conteúdos transmitidos, se a metodologia utilizada foi adequada, e avaliar se a funcionalidade do questionário está ajustada ao público-alvo.

<p>Quando estou apaixonado (a) sinto-me alegre e feliz.</p> <table border="1"> <tr><th>Resposta</th><th>Porcentagem</th></tr> <tr><td>Concordo</td><td>66%</td></tr> <tr><td>Discordo</td><td>1%</td></tr> </table>	Resposta	Porcentagem	Concordo	66%	Discordo	1%	<p>Os afectos são uma demonstração de carinho e amor.</p> <table border="1"> <tr><th>Resposta</th><th>Porcentagem</th></tr> <tr><td>Concordo</td><td>66%</td></tr> <tr><td>Discordo</td><td>1%</td></tr> </table>	Resposta	Porcentagem	Concordo	66%	Discordo	1%
Resposta	Porcentagem												
Concordo	66%												
Discordo	1%												
Resposta	Porcentagem												
Concordo	66%												
Discordo	1%												
<p>O conteúdo transmitido está adequado ao número de respostas positivas. A questão foi bem compreendida.</p>	<p>O conteúdo transmitido está adequado ao número de respostas positivas. A questão foi bem compreendida.</p>												

<p>A minha vida sexual pode ser iniciada por iniciativa de outra pessoa.</p> <table border="1"> <tr><th>Resposta</th><th>Porcentagem</th></tr> <tr><td>Concordo</td><td>7%</td></tr> <tr><td>Discordo</td><td>57%</td></tr> </table>	Resposta	Porcentagem	Concordo	7%	Discordo	57%	<p>Quando eu gosto de alguém devo perdê-lo quando (me trata mal).</p> <table border="1"> <tr><th>Resposta</th><th>Porcentagem</th></tr> <tr><td>Concordo</td><td>21%</td></tr> <tr><td>Discordo</td><td>58%</td></tr> </table>	Resposta	Porcentagem	Concordo	21%	Discordo	58%
Resposta	Porcentagem												
Concordo	7%												
Discordo	57%												
Resposta	Porcentagem												
Concordo	21%												
Discordo	58%												
<p>Apenas 7 alunos responderam o que não era suposto. O que se pretendia era que o jovem compreendesse que o início da vida sexual, deve ser quando o próprio se sinta informado e preparado psicologicamente, e não fosse manipulado na decisão do acto.</p>	<p>A pergunta pode estar pouco clara, pois o que se pretendia como resposta era relacionado com os maus-tratos no namoro e o ciúme desmesurado. Porque a maioria respondeu correctamente, o que se conclui é que existem alguns aspectos relacionados com a violência no namoro que cada vez são mais aceites, o que é imprescindível trabalhar mais e melhor este assunto em concreto.</p>												





A apreciação final reflete que os jovens não estão esclarecidos sobre o que é ou não é legítimo no namoro. É fundamental informar melhor, especialmente sobre o tema da *violência no namoro* e o respeito pelo parceiro.

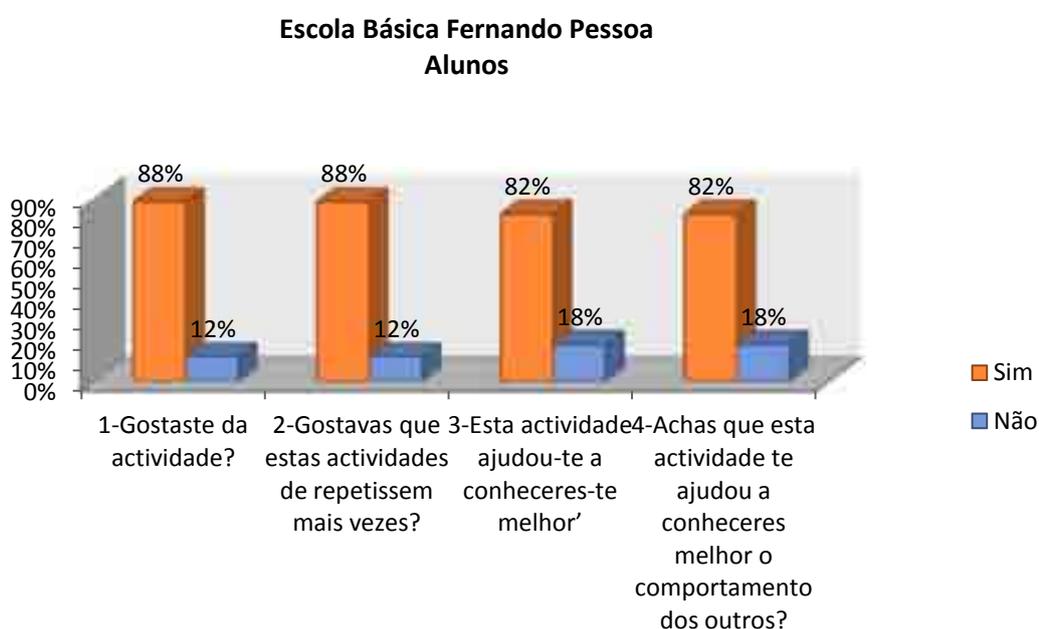
Considera-se no futuro e para uma melhor análise, identificar-se se são as raparigas ou os rapazes, que mais dúvidas possuem sobre como estar e agir num relacionamento íntimo.

**Afeto:**

O livro “*O Pássaro da Alma*” de autoria do Michel Snunit, serviu de mote para trabalharmos os Afeto em crianças de 1º ciclo, mais concretamente com crianças de 3º e 4ºano. Desenvolvemos esta atividade a pedido da EB1/ JI de Aiana de Cima, em que o seu projeto pedagógico dizia respeito às emoções e foi desta forma que se abordaram estes conceitos.

Fomos também solicitados para a EB1/JI Fernando Pessoa, à turma de 3º ano, de forma a melhorarmos o relacionamento intergrupual. Foi também a atividade do *Pássaro da Alma* que utilizámos como estratégia de intervenção.

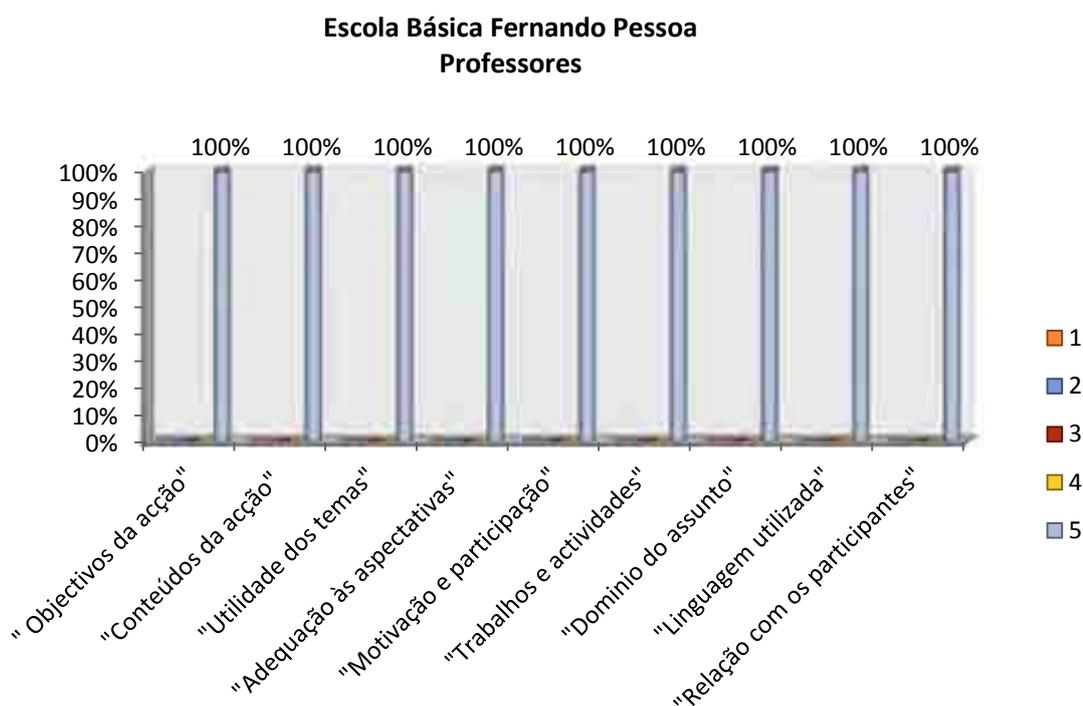
Em ambas as escolas, foi lida a história acompanhada com representação. É de destacar que os alunos da EB1/JI Aiana de Cima elaboraram uma capa de retalhos, que simbolizavam as “caixinhas dos afetos” de que fala a história e uma máscara de pássaro de forma a dar vida ao *Pássaro da Alma*. Foi fundamental para a representação da história e para tornar o tema mais interessante e concreto. Assistiram a estas sessões 8% dos alunos (67) do total das ações desenvolvidas pela Mediação Escolar. Estiveram presentes e avaliaram a sessão, 4 professores.



Da análise do gráfico concluímos que no que refere à questão que diz respeito aos alunos terem gostado ou não da actividade, num total de 17 alunos, 88% responderam “Gostei” e apenas 12% respondeu “Não gostei”. Estes dados demonstram-nos a grande receptividade por parte dos alunos a

esta actividade, demonstrando o seu interesse em trabalhar as questões relacionadas com os sentimentos e emoções.

No que concerne à 2ª questão, 88% dos inquiridos responderam que gostariam de repetir estas atividades mais vezes e apenas 12% responderam negativamente a esta questão, o que corrobora a ideia da receptividade dos alunos à realização deste tipo de atividades. Na 3ª questão, 82% dos alunos consideraram que a atividade os ajudou a conhecerem-se melhor enquanto 18% concluíram que a atividade não contribuiu para o autoconhecimento. Na última questão, 82% dos alunos foram da opinião que a atividade contribuiu para um melhor conhecimento do outro, enquanto 18% responderam negativamente a esta questão. Com estes resultados pode-se concluir que no geral, se conseguiu promover um autoconhecimento, desenvolveu-se a capacidade de compreender o outro e fomentou-se a relação intergrupala.

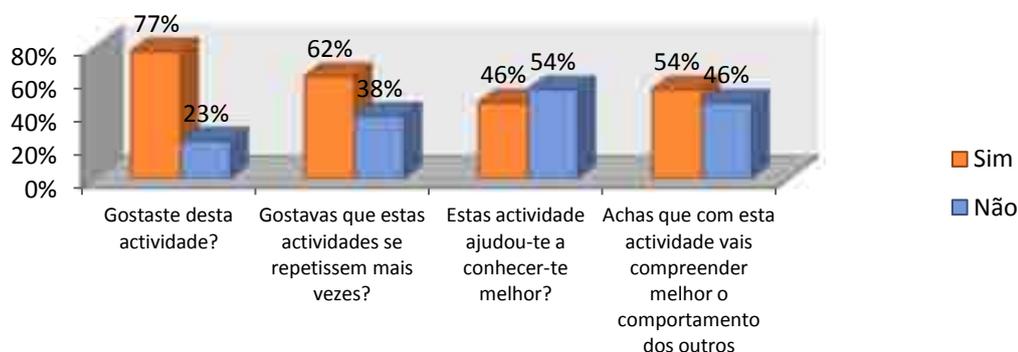


Da análise do gráfico relativa à avaliação dos 2 professores presentes na ação, pode-se observar que numa escala em que 0 corresponde a “confusos” e 5 corresponde a “muito claros”, no que respeita aos “*Objectivos da ação*” 100% dos professores situam-se no nível 5, o que sugere que os objetivos da ação foram avaliados. Relativamente aos “*Conteúdos da ação*” numa escala em que 0 corresponde a “Inadequado” e 5 corresponde a “Adequado”, 100% dos professores situou os conteúdos da ação no nível 5, o que revela a adequação dos conteúdos da ação. No que respeita à “*Utilidade dos temas*”, numa escala onde o 0

representa Inaplicáveis e o 5 Aplicáveis, 100% dos professores classificou a utilidade com o nível 5, o que aponta para a completa aplicabilidade das atividades. Na avaliação da “*Adequação às expectativas*”, numa escala em que o 0 corresponde a “Inadequado” e o 5 corresponde a “Adequado”, 100% dos professores classificou-a como estando no nível 5, o que aponta para a total adequação às expectativas. Quanto à “*Motivação e participação*”, numa escala em que o 0 corresponde a “Ausente” e o 5 corresponde a “Plena”, 100% dos professores classificou-a como estando no nível 5, o que sugere a plena motivação e participação dos alunos ao longo da ação. Quanto ao número de “*Trabalhos e atividades*”, numa escala em que o 0 corresponde a “Insuficientes” e o 5 corresponde a “Suficientes”, 100% dos professores classificou-a como estando no nível 5, o que aponta para um suficiente número de atividades desenvolvidas ao longo da ação. Quanto ao “*Domínio do assunto*”, numa escala em que o 0 corresponde a “Nulo” e o 5 corresponde a “Pleno”, 100% dos professores classificou-a como estando no nível 5, o que aponta para o pleno domínio do assunto por parte das técnicas. Quanto à “*Linguagem utilizada*”, numa escala em que o 0 corresponde a “Inacessível” e o 5 corresponde a “Acessível”, 100% dos professores classificou-a como estando no nível 5, o que aponta para a total acessibilidade da linguagem utilizada pelas técnicas. No que respeita à “*Relação com os participantes*”, numa escala em que o 0 corresponde a “Negativa” e o 5 corresponde a “Aberta”, 100% dos professores classificou-a como estando no nível 5, o que aponta para uma relação de qualidade.

Desta forma concluímos que estas duas ações foram levadas a cabo com bastante sucesso uma vez que todos os itens avaliados obtiveram uma pontuação máxima.

#### **Avaliação individual da atividade aos alunos de 4.º ano: EB 1 JI Aiana de Cima**

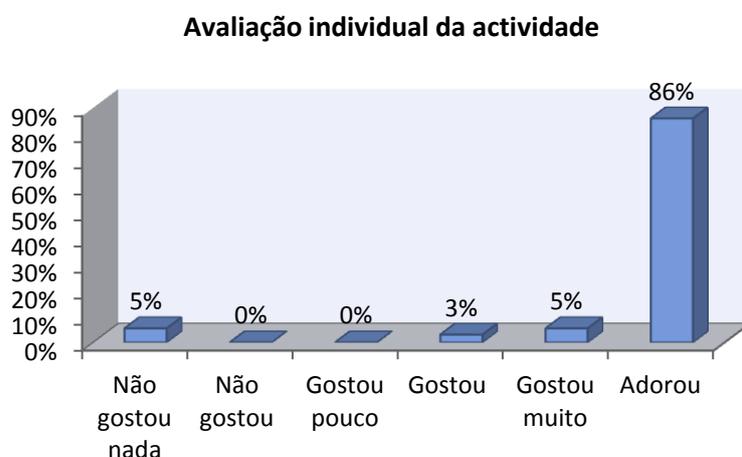


Da análise do gráfico podemos verificar que 77% dos alunos gostaram da atividade, sendo que 23% afirma que não gostou. Relativamente ao facto de gostarem que a atividade se repetisse mais vezes, 62% dos alunos respondeu afirmativamente, enquanto 38% dos alunos respondeu que não gostava que a atividade se repetisse. Quanto ao facto de a atividade ter ajudado aos alunos a conhecerem-se

melhor, 46% afirma que a atividade ajudou, enquanto 54% achou que esta atividade não os ajuda ao autoconhecimento. No que respeita á questão que avalia a compreensão acerca do comportamento dos outros, 54% afirma que a atividade ajudou a conhecer melhor o comportamento dos seus pares, ao invés dos 46% que indica o contrário.

Em conclusão podemos afirmar de um modo geral os alunos mostraram-se bastante interessados e participativos, considerando desta forma a ação bastante positiva.

### **Avaliação individual da atividade aos alunos do 1.º e 2.º ano**

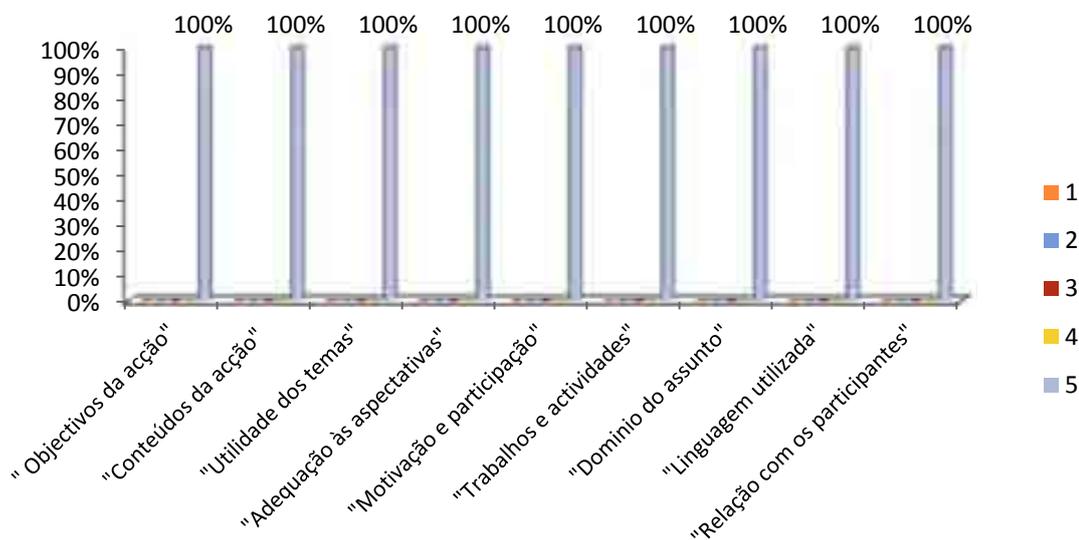


Relativamente aos inquéritos aplicados aos alunos do 1.º e 2.º ano, podemos verificar que 2 (5%) alunos não gostaram nada da ação; 1(3%) aluno refere que gostou da atividade, 2 (5%) alunos indicaram que tinham gostado muito da mesma, sendo que os restantes 32 (86%) afirmaram terem adorado a sessão.

Em conclusão verifica-se que a atividade foi considerada bastante positiva.

**EB 1 JI Aiana de Cima**

**Professores**



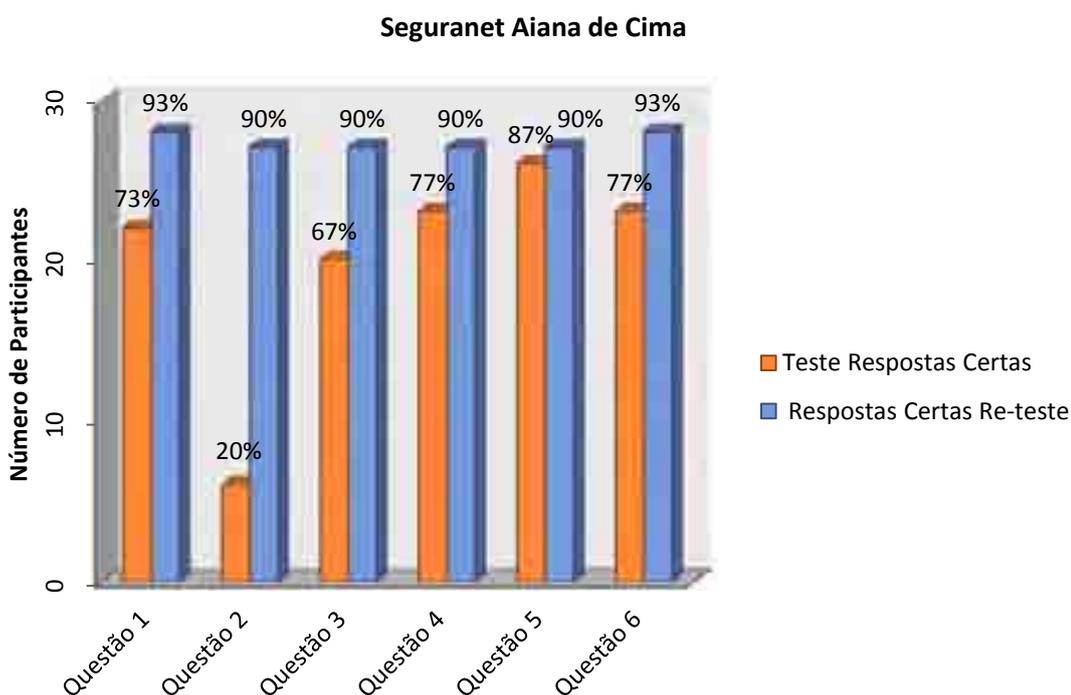
Da análise do gráfico relativa à avaliação dos 2 professores presentes na ação, pode-se observar que numa escala em que 0 corresponde a “confusos” e 5 corresponde a “muito claros”, no que respeita aos “*Objectivos da ação*” 100% dos professores situam-se no nível 5. Relativamente aos “*Conteúdos da ação*”, numa escala em que 0 corresponde a “Inadequado” e 5 corresponde a “Adequado”, 100% dos professores situou os conteúdos da ação no nível 5. No que respeita à “*Utilidade dos temas*”, numa escala onde o 0 representa Inaplicáveis e o 5 Aplicáveis, 100% dos professores classificou a utilidade com o nível 5. Na avaliação da “*Adequação às expectativas*”, numa escala em que o 0 corresponde a “Inadequado” e o 5 corresponde a “Adequado”, 100% dos professores classificou-a como estando no nível 5, o que aponta para a total adequação às expectativas. Quanto à “*Motivação e participação*”, numa escala em que o 0 corresponde a “Ausente” e o 5 corresponde a “Plena”, 100% dos professores classificou-a como estando no nível 5, o que sugere a plena motivação e participação dos alunos ao longo da ação. Quanto ao número de “*Trabalhos e atividades*”, numa escala em que o 0 corresponde a “Insuficientes” e o 5 corresponde a “Suficientes”, 100% dos professores classificou-a como estando no nível 5, o que aponta para um suficiente número de atividades desenvolvidas ao longo da ação. Quanto ao “*Domínio do assunto*”, numa escala em que o 0 corresponde a “Nulo” e o 5 corresponde a “Pleno”, 100% dos professores classificou-a como estando no nível 5, o que aponta para o pleno domínio do assunto por parte das técnicas. Quanto à “*Linguagem utilizada*”, numa escala em que o 0 corresponde a “Inacessível” e o 5 corresponde a “Acessível”, 100% dos professores classificou-a como estando no nível 5. No que respeita à “*Relação com os participantes*”, numa escala em que o 0 corresponde a “Negativa” e o 5 corresponde a “Aberta”, 100% dos professores classificou-a como estando no nível 5, o que revela uma relação com os participantes de qualidade.

Desta forma concluímos que estas duas ações foram levadas a cabo com bastante sucesso uma vez que todos os itens avaliados obtiveram uma pontuação máxima.

### **Segurança na Internet (Segura Net):**

Realizamos ainda uma Ação de formação sobre *Segura Net* no âmbito do Protocolo estabelecido com o Ministério de Educação (DGIDC) para sensibilizarmos alunos e professores em relação aos perigos na internet. Tema muito importante na área da prevenção. A Mediação Escolar desenvolveu ações em duas turmas de 3º e 4º ano da *EB1/JI de Aiana de Cima*, num total de **30 alunos** (o que representou 4% dos alunos abrangidos por ações da Mediação Escolar). Como forma de promover o espírito crítico e uma navegação mais consciente e segura da internet. Contámos com a presença de 2 Professores Titulares.

### Avaliação aos alunos



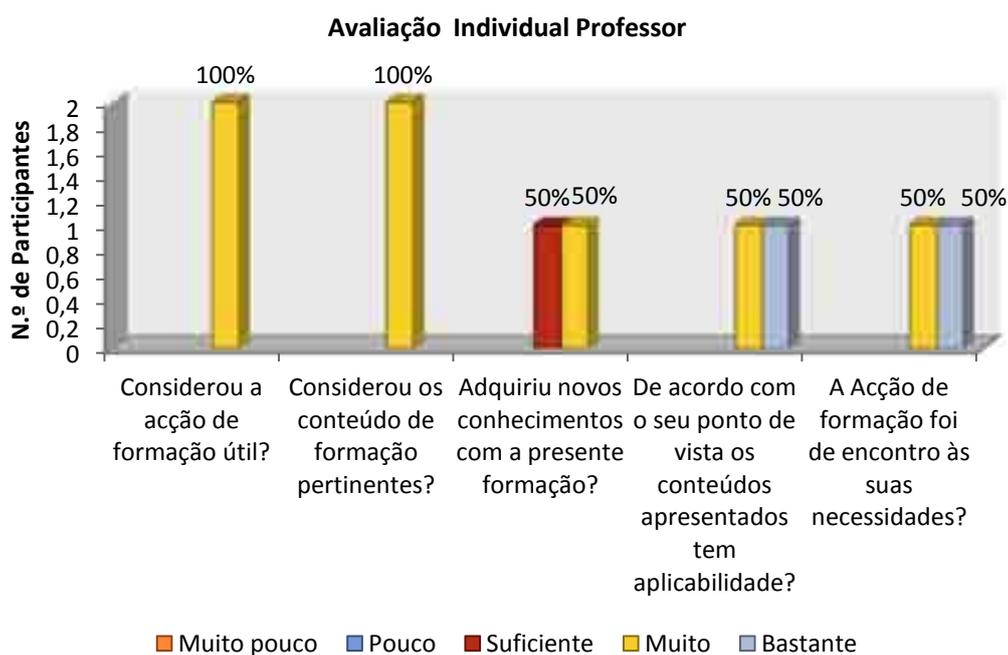
Relativamente à questão 1, verificou-se que no teste 73% dos alunos acertaram na resposta, sendo que 93% acertou no re-teste. Na questão 2, na aplicação do teste apenas 20% dos participantes responderam acertadamente, comparativamente aos 93% dos inquiridos que responderam de forma acertada.

No que concerne à questão 3 constatou-se que, na fase de teste 67% dos alunos acertaram na resposta, sendo que no re-teste acertaram 90%. Em relação à questão 4 e no que respeita ao teste, 77% dos alunos acertaram na resposta sendo que os restantes 90% responderam acertadamente na fase de re-teste. Na aplicação do teste e relativamente à questão 5, 87% dos participantes responderam certo e na fase de re-teste verificaram-se 90% de respostas certas. No que respeita à questão 6, obteve-se na fase de teste 77% de respostas certas em relação à fase de re-teste com 93% de respostas acertadas.

Observou-se uma grande receptividade por parte dos alunos uma vez que este é um tema bastante atual e presente na sua realidade.

Através da avaliação da atividade, verificou-se que todos os alunos melhoraram o seu nível de conhecimentos acerca desta temática, pudemos verificar através do método avaliativo, teste re-teste.

De um modo geral podemos concluir que no final da formação os participantes adquiriram mais conhecimentos relativamente à temática abordada.



No que respeita à questão: “ A Ação foi útil” a totalidade dos professores a considerou a ação muito útil. Em relação à questão relativa à pertinência dos conteúdos também se obteve um resultado unânime, onde a totalidade (100%) professores respondeu que foram muito pertinentes.

Na questão: “Adquiriu novos conhecimentos com a presente ação” 50% dos professores afirmou que muito e os restantes 50% respondeu que suficiente. No que concerne à questão que remete para aplicabilidade dos conteúdos 50% dos inquiridos considerou-os como bastante pertinentes, sendo que a outra metade os considerou muito pertinentes.

Relativamente à última questão: “A Ação de formação foi ao encontro das necessidades”, 50% dos professores respondeu que foi muito enquanto os outros 50% afirmaram que a ação foi bastante de encontro às suas necessidades.

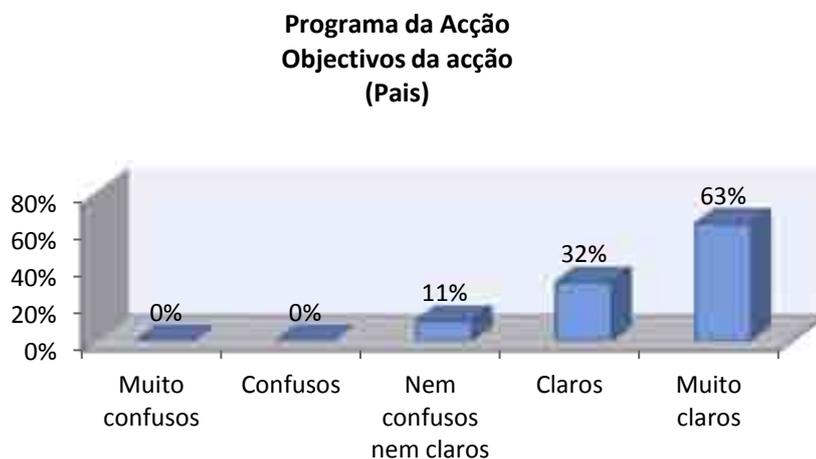
Na questão em aberto que pedia a sugestão de temas para novas ações formativas não se registaram sugestões.

Podemos então concluir que em termos gerais esta ação correspondeu de forma bastante positiva, o que confirma a pertinência da ação.

### **Formação Parental:**

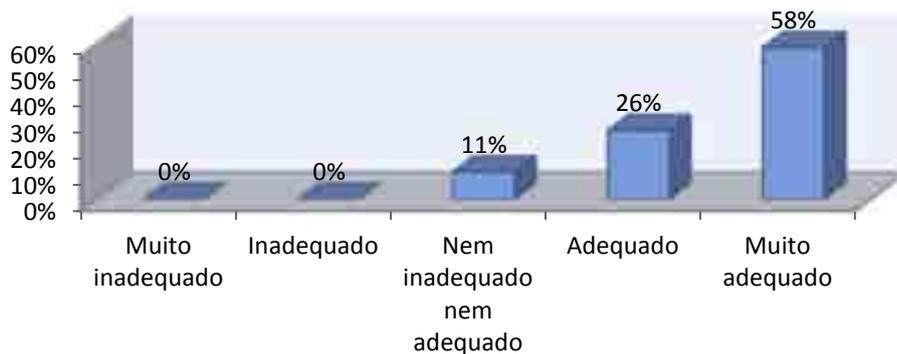
A convite da **EB1/JI Fernando Pessoa**, desenvolvemos duas sessões dirigidas aos pais, denominadas por “Conversa com Pais”, tendo comparecidos 19 pais.

Foi uma ação muito produtiva em que os pais foram muito participativos e interessados. A avaliação foi realizada apenas na primeira sessão, uma vez que a segunda já era uma continuidade.



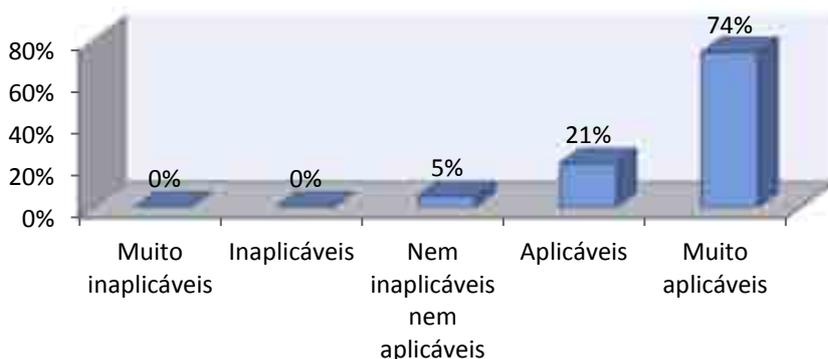
De um total de 19 Encarregados de Educação, podemos verificar que 63% são da opinião que os objetivos da ação foram muito claros, sendo que 32% acha que foram claros e 11% nem confusos nem claros.

**Programa da Acção**  
**Conteúdos da acção**



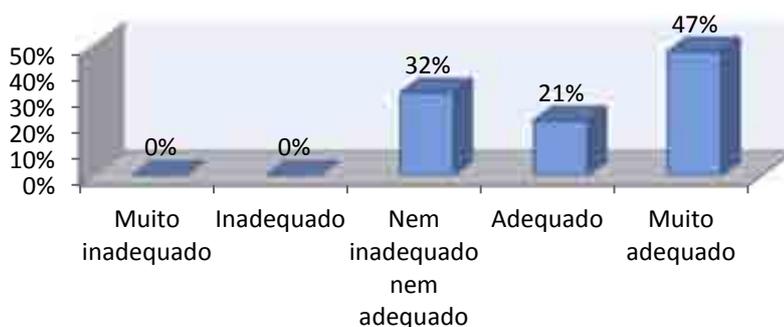
Verifica-se que 58% dos Encarregados de Educação afirma que os conteúdos da acção foram muito adequados, 26% adequados e 11% nem inadequados nem adequados.

**Programa da Acção**  
**Utilidade dos temas**

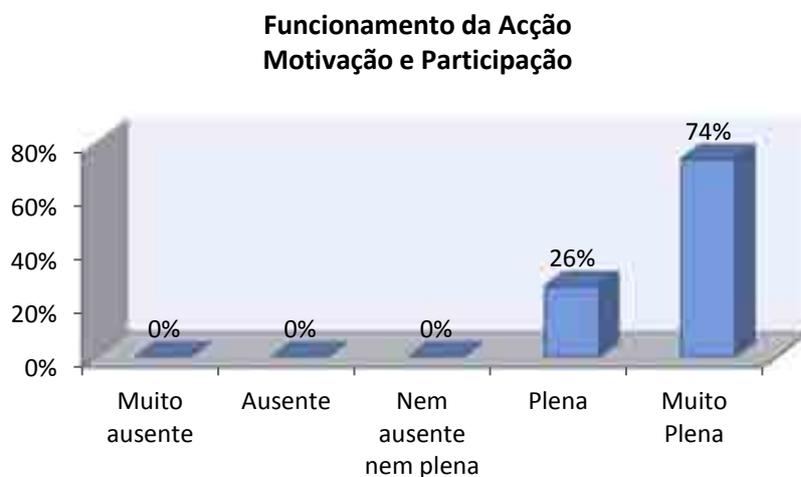


Relativamente à utilidade dos temas, podemos observar que 74% dos Encarregados de Educação é da opinião que os temas são muito aplicáveis, 21% aplicáveis e 5% nem inaplicáveis nem aplicáveis.

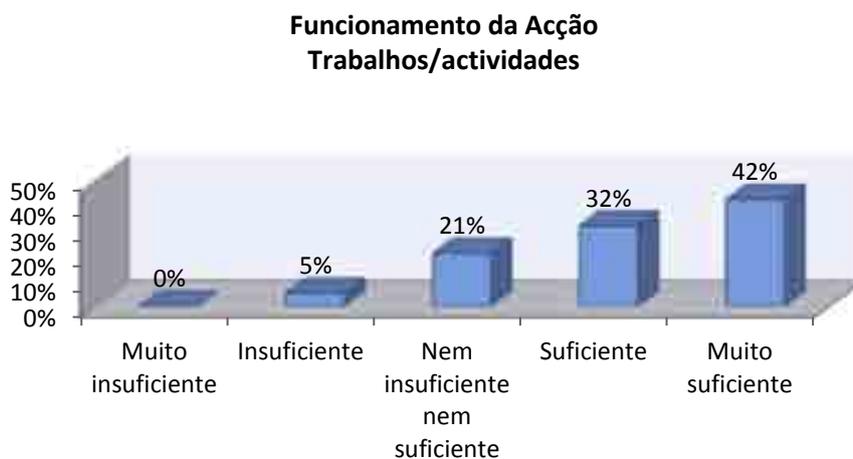
**Programa da Acção**  
**Adequação às expectativas**



Conclui-se pela análise do gráfico que 47% dos Encarregados de Educação é da opinião que relativamente às expectativas o programa foi muito adequado, seguido de 32% que é da opinião que não foi nem inadequado nem adequado e 21% afirma que foi adequado.

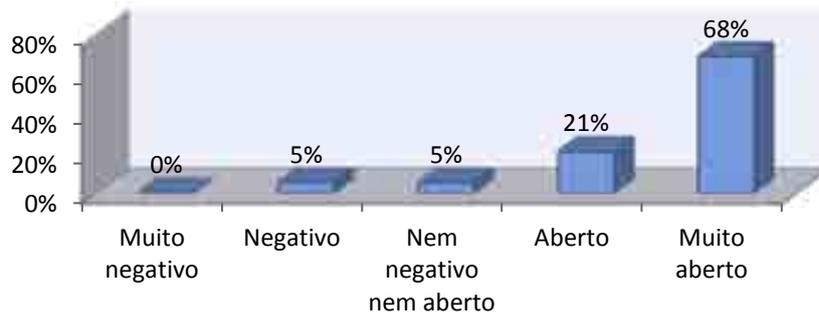


Quanto à motivação e participação, observamos que 47% é da opinião que a motivação foi muito plena e 26% plena.



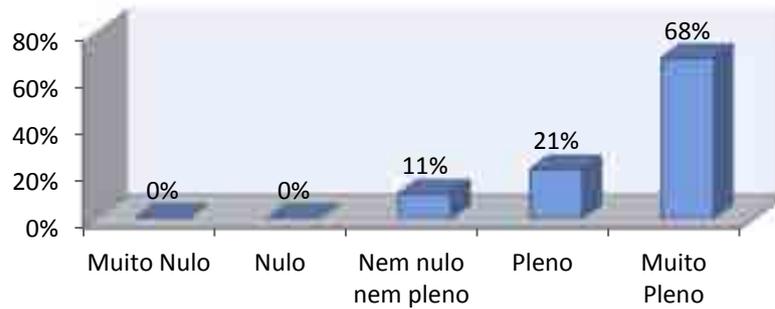
Relativamente aos trabalhos e actividades, 42% dos Encarregados de Educação é da opinião que os trabalhos foram muito suficientes, 32% suficientes e 21% nem insuficientes nem suficientes.

**Funcionamento da Acção  
Relacionamento**



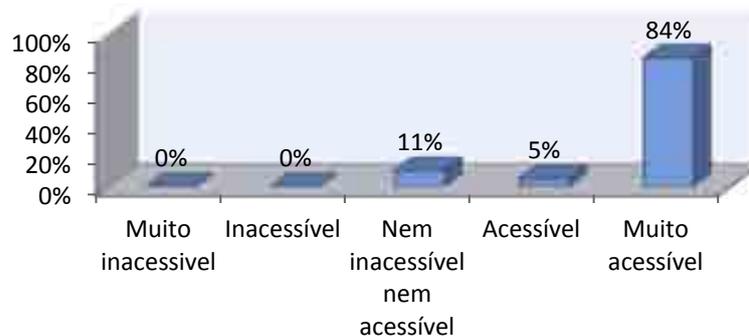
No que diz respeito ao relacionamento da acção 68% dos Encarregados de Educação é da opinião que foi muito aberto, 21% aberto, 5% nem negativo nem aberto.

**Intervenção da formadora  
Domínio do assunto**

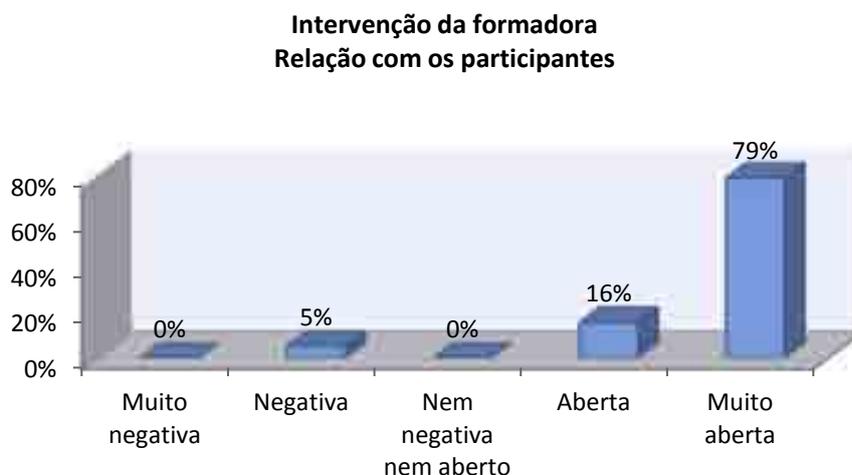


No que diz respeito ao domínio do assunto, 68% dos Encarregados da Educação é da opinião que a formadora tem um domínio muito pleno do assunto, sendo que 21% pleno e 11% nem nulo nem pleno.

**Intervenção da formadora  
Linguagem utilizada**



Quanto à linguagem utilizada, 84% dos Encarregados de Educação afirma que a linguagem utilizada pela formadora foi muito acessível, 11% nem inacessível nem acessível e 5% acessível.

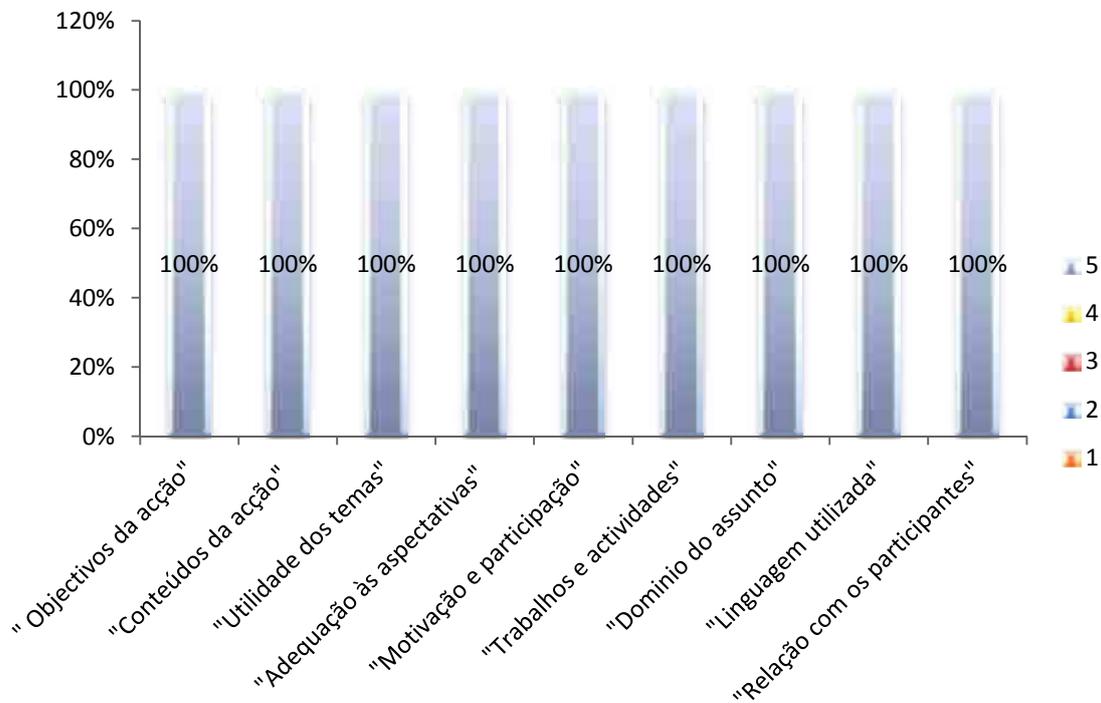


Quanto à relação com os participantes, verifica-se que 79% dos Encarregados de Educação é da opinião que a relação da formadora com os mesmos foi muito aberta, sendo que 16% é da opinião que foi aberta e 5% negativa.

Conclui-se desta forma que a avaliação foi positiva e reforça-se assim a pertinência deste tipo de ações.

No **Agrupamento de Escolas do Rio Arade**, onde funciona um GAAF, decorreram várias sessões quinzenais para pais, sobre diferentes temas, participámos no debate sobre Bullying. Infelizmente estas jornadas tiveram pouca participação dos pais e na nossa ação só estiveram presentes 2 Encarregadas de Educação.

### **Avaliação dos Pais**



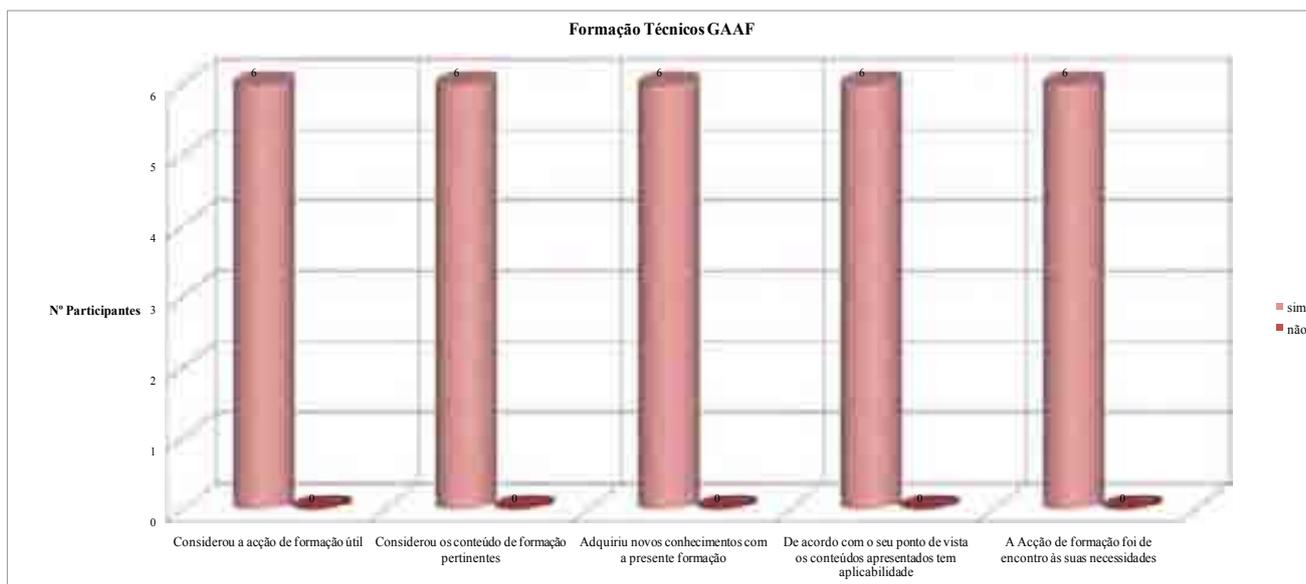
Da análise do gráfico relativa à avaliação dos Encarregados de Educação, pode-se observar que numa escala de 0 a 5 em que **0** corresponde a “**confusos**” e **5** corresponde a “**muito claros**”, podemos constatar que, no que respeita aos “*Objectivos da acção*”, 100% dos participantes situaram-se no nível 5, o que sugere que os objetivos da ação foram atingidos com sucesso. Relativamente aos “*Conteúdos da ação*”, numa escala de 0 a 5 em que **0** corresponde a “**Inadequado**” e **5** corresponde a “**Adequado**”, 100% situou as atividades no nível 5, o que revela a adequação dos conteúdos da ação. No que respeita à “*Utilidade dos temas*”, numa escala onde o **0** representa **Inaplicáveis** e o **5** **Aplicáveis**, 100% classificou a Utilidade com o nível 5, o que aponta para a completa aplicabilidade das atividades. Na avaliação da “*Adequação às expectativas*”, numa escala em que o **0** corresponde a “**Inadequado**” e o **5** corresponde a “**Adequado**”, 100% dos classificou-a também no nível 5, o que aponta para a total adequação às expectativas. Quanto à “*Motivação e participação*”, numa escala em que o **0** corresponde a “**Ausente**” e o **5** corresponde a “**Plena**”, mais uma vez forma unânimes atribuindo o valor 5, o que aponta para a plena motivação e participação ao longo da ação. Quanto ao número de “*Trabalhos e actividades*”, numa escala em que o **0** corresponde a “**Insuficientes**” e o **5** corresponde a “**Suficientes**”, 100% classificou-a como estando no nível 5, o que aponta para um suficiente número de atividades desenvolvidas ao longo da ação. Quanto ao “*Domínio do assunto*”, numa escala em que o **0** corresponde a “**Nulo**” e o **5** corresponde a “**Pleno**”, 100% referiu como estando no nível 5, o que indica um pleno domínio do assunto por parte da técnica. Quanto à “*Linguagem utilizada*”, numa escala em que o **0** corresponde a “**Inacessível**” e o **5** corresponde a “**Acessível**”, 100% dos pais classificou-a como estando no nível 5, o que aponta para a total acessibilidade da linguagem utilizada pela técnica. No que respeita à “*Relação com os participantes*”, numa escala em que o **0** corresponde a “**Negativa**” e o **5** corresponde a “**Aberta**”,

100% pontuou com o nível 5, o que aponta para uma relação com os participantes de bastante qualidade.

Perante estes resultados, podemos concluir que esta ação foi levadas a cabo com bastante sucesso uma vez que todos os itens avaliados obtiveram uma pontuação máxima.

No âmbito do Protocolo de Cooperação IAC/ **Junta de Freguesia de Benfica**, realizou-se uma ação de formação a técnicos de GAAF. Estiveram presentes 6 técnicos. Esta ação teve como objetivo dotar os técnicos de conhecimentos sobre a filosofia GAAF, procedimentos e estratégias. Para cumprir as nossas competências enquanto formadores, supervisores e orientadores do projeto.

Os técnicos estão a desempenhar funções nos GAAFs do Agrupamento de Escolas de Pedro de Santarém, Agrupamento de Escolas de Quinta de Marrocos e Arquitecto Ribeiro Telles.



Da análise do gráfico, podemos observar que todos os formandos foram unânimes, respondendo afirmativamente a todas as questões colocadas. Pode-se portanto concluir que esta formação foi ao encontro das expectativas dos formandos, revelando-se útil e pertinente.

Relativamente à questão em aberto: *Que temas sugere para novas ações formativas?* Os formandos deram as seguintes sugestões:

- Formações sobre drogas

- Inteligência emocional
- Partilha de experiências
- Ações Formativas
- Comportamentos de Risco
- Atividades em Pátio

Pretendemos com a elaboração deste relatório, uma análise crítica sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo de 2010/11, de forma a melhorarmos a nossa intervenção e a garantir o *Superior Interesse da Criança!*

# Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

(2010-2011)

A intervenção do GAAF tem por base o crescimento harmonioso e global da criança, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração social.

Subjacente à filosofia da Mediação Escolar, o aluno é considerado o elemento central da intervenção desenvolvida pelo GAAF. Neste sentido, utilizam-se como estratégias de intervenção centradas no aluno, o acompanhamento individualizado, em grupo e no pátio, o atendimento ao aluno, o apoio e acompanhamento em grupos/turma, o apoio psicológico, social e pedagógico e o encaminhamento para outras entidades.

Apesar de o aluno ser considerado o principal interveniente no contexto escolar, considera-se que a Escola é de toda a comunidade educativa, enfatizando-se a necessidade do GAAF realizar a sua intervenção com as Famílias, reforçando o seu papel como agentes de socialização dos mesmos. Salienta-se ainda que, no âmbito do acordo de cooperação estabelecido entre o IAC e o PIEC, uma parte da intervenção dos Gabinetes incide na Prevenção da Exploração do Trabalho Infantil, conforme previsto na Resolução do Conselho de Ministros nº 79/2009 | h).

A intervenção do GAAF tem por base, os seguintes objetivos:

1. Promover condições psicológicas, sociais e pedagógicas que contribuam para a consolidação do sucesso escolar e pessoal da criança/ jovem.
  - Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais do aluno.
  - Contribuir para a reflexão e concretização do projeto de vida da criança/ jovem.
  - Promover iniciativas para fomentar a relação entre os agentes da comunidade escolar.
2. Diminuir situações de risco.
  - Diminuir situações de abandono escolar.
  - Diminuir situações de absentismo escolar.
  - Diminuir situações de violência escolar.
  - Diminuir situações que coloquem em causa a integridade física e emocional da criança/ jovem.
  - Diminuir situações de consumo de substâncias psicoativas.
3. Promover a inter-relação entre os diversos intervenientes Família/ Escola/ Comunidade, como agentes participantes no processo de desenvolvimento pessoal, social e educativo.
  - Criar e dinamizar a Rede de Apoio Social (RAS).
  - Promover o envolvimento parental no percurso escolar do aluno.

No que respeita às metodologias de atuação e intervenção o GAAF, numa primeira fase atende Alunos, Professores, Famílias e Comunidade e posteriormente, através da mediação, apresenta pareceres, informações, diagnósticos e planos de intervenção, tendo uma rede de apoio social de acompanhamento psicossociopedagógico sistemático, contínuo ou pontual. Esta intervenção apenas é possível com a total colaboração por parte da Escola, da Família e da Comunidade.

Estratégias de intervenção desenvolvidas pelos GAAF:

- Abordagem e acompanhamento à criança/ jovem, em contexto formal e informal, estabelecendo uma relação de confiança e empatia com a mesma.
- Abordagem e acompanhamento à Família, em contexto formal e informal, estabelecendo uma relação de confiança com a mesma.
- Articulação direta e permanente com professores e elementos da comunidade educativa.
- Trabalho em parceria com entidades e organismos externos de apoio.

Este relatório visa a avaliação, discussão e reflexão acerca do trabalho desenvolvido pelos GAAF do IAC existentes a nível nacional. Do universo total dos GAAF, cinco são de inteira responsabilidade do IAC e cofinanciados pelo Programa para a Inclusão e Cidadania (PIEC).

No sentido de expandir a sua filosofia e a sua forma de atuação, este núcleo de GAAF funcionam como protótipo ou modelo para a implementação e desenvolvimento de outros GAAF a nível nacional, através do qual são transmitidas as metodologias, os instrumentos de avaliação as planificações e as atividades.

Os restantes são financiados por: Associações de Pais, projeto TEIP, Juntas de Freguesia ou através de acordos atípicos com o Instituto da Segurança Social, entre outros.

Os GAAF referenciados nesta exposição remetem para um conjunto de 24 agrupamentos escolares do universo de 27 GAAF. Destes, somente os GAAF do Agrupamento de Escolas Damião de Góis, Miranda do Corvo e Escola n.º 2 de Beja, por questões alheias à Mediação Escolar e ao incumprimento unilateral do protocolo estabelecido entre ambas as partes, não entregaram o relatório de atividades.

De seguida indicam-se os Agrupamentos alvos de análise estatística.

<b>Distrito de Coimbra</b>
- Agrupamento de Escolas da Escalada (Pampilhosa da Serra)
- Agrupamento de Escolas de São Silvestre (Coimbra)
- Escola Secundária Bernardino Machado (Figueira da Foz)
<b>Distrito de Leiria</b>
- Escola Secundária Eng.º. Calazans Duarte (Marinha Grande).
<b>Distrito de Santarém</b>
- Agrupamento de Escolas de Coruche

- Agrupamento de Escolas D. Miguel de Almeida
- Agrupamento de Escolas Tramagal.
<b>Distrito de Portalegre</b>
Agrupamento de Escolas N.º1 de Portalegre
<b>Distrito de Lisboa</b>
- Agrupamento de Escolas Vialonga (Vila Franca de Xira)
- Agrupamento de Escolas São João da Talha (Loures)
- Agrupamento de Escolas de Pedro de Santarém
- Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos
- Agrupamento de Escolas Prior Velho
- Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro
- Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira)
<b>Distrito de Setúbal</b>
- Agrupamento de Escolas Paulo da Gama (Seixal)
- Agrupamento de Escolas Terras de Larus (Seixal)
- Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato (Seixal)
- Agrupamento de Escolas Rouxinol (Seixal)
- Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde (Sesimbra)
<b>Distrito de Beja</b>
- Agrupamento de Escolas N.º3 de Beja (Beja)
- Agrupamento de Escolas de Santa Maria (Beja)
- Agrupamento de Escolas Mário Beirão (Beja)
<b>Distrito de Faro</b>
- Agrupamento Vertical de Escolas Rio Arade (Lagoa)

Com este documento pretendemos demonstrar todo o trabalho realizado pelo conjunto dos 24 GAAF ao longo do ano lectivo de 2010/2011. O modelo de apresentação seguirá os mesmos moldes do ano anterior. Importa salientar também a reflexão final que pretende ser uma discussão acerca dos objetivos delineados, pertinência e constrangimentos deste projeto.

Os dados apresentados dizem respeito a um universo de 2332 alunos sinalizados ao GAAF, que representam os 24 Agrupamentos referidos.

De forma a facilitar a análise global da intervenção dos GAAF, e para uma leitura mais clara das estratégias utilizadas optou-se pela divisão da informação nas seguintes categorias: número de Alunos Sinalizados, Situação Escolar, Problemática Individual, Situação Familiar, Situação Socioeconómica do Agregado Familiar e Atividades Desenvolvidas.

Com o intuito de simplificar o acesso aos resultados, a análise dos dados apresentados é acompanhada de uma tabela e respetivo gráfico, quando se aplica.

Por fim, deixa-se aqui um agradecimento muito especial à equipa dos cinco GAAF, pelo seu contributo e esforço dedicados à implementação e desenvolvimento deste Project.

No que se refere ao Universo de Alunos que constituem os 24 Agrupamentos de Escolas, verifica-se que 8, 4% dos alunos foram acompanhados pelo GAAF (2332 em 27688).

<i>Total de Alunos Sinalizados</i>	2332
<i>Total de Alunos dos Agrupamentos</i>	27688

Seguidamente apresenta-se a distribuição dos alunos acompanhados pelos 24 GAAF, por tipo de Acompanhamento (*Pontual e Sistemático*), Género (*Masculino e Feminino*), Ciclo (*Jardim de Infância, 1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo, Curso de Educação e Formação, Percurso Curricular Alternativo e Programa Integrado de Educação e Formação*).

Tabela 1 – Distribuição dos alunos do GAAF por tipo de acompanhamento.

<i>Tipo de acompanhamentos</i>	Total	Percentagem
Pontual	1142	<b>48,97%</b>
Sistemático	1190	<b>51,03%</b>
TOTAL	2332	100%



Em relação à tabela e ao gráfico que remetem para o total de alunos que foram acompanhados no âmbito do GAAF, pode mencionar-se que a percentagem dos alunos Acompanhados Sistemáticamente é superior à percentagem dos alunos Acompanhados Pontualmente (52% para 48%). Embora a diferença entre estes dois tipos de acompanhamento não seja significativa, privilegiou-se o Acompanhamento Sistemático dada a natureza das problemáticas apresentadas pelos alunos que exigiam um apoio regular e contínuo.

Tabela 2 – Distribuição dos alunos acompanhados pelos GAAF por género.

<i>Género</i>	Total	Percentagem
Masculino	1487	<b>63,77%</b>
Feminino	845	<b>36,23%</b>
TOTAL	2332	100%

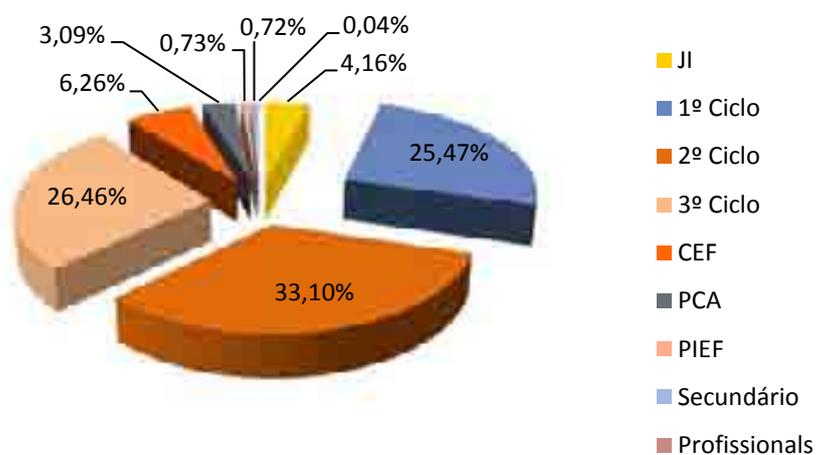
Distribuição por Género



Relativamente à distribuição dos alunos por género pode-se constatar que a maioria pertence ao género masculino (63,77%).

Tabela 3 – Distribuição dos alunos acompanhados pelos GAAF por ciclo.

<i>Por ciclo</i>	Total	Percentagem
Jl	97	4,16%
1º ciclo	594	25,47%
2º ciclo	772	33,10%
3º ciclo	617	26,46%
Secundário	16	0,72%
CEF	146	6,26%
PCA	72	3,09%
PIEF	17	0,73%
Profissionais	1	0,04%
<b>TOTAL</b>	<b>2332</b>	<b>100%</b>



Da análise do gráfico e da tabela, pode verificar-se que a percentagem superior de alunos acompanhados pelo GAAF pertence ao 2º ciclo (33,10%), seguindo-se o 3º ciclo (26,46%) e o 1º ciclo (25,47%). Destacam-se pequenas minorias do CEF (6,26%), Jl (4,16%) e PCA (3,09%). Isto poderá estar relacionado quer com o facto da intervenção do GAAF incidir principalmente nas Escolas Sede (2º e 3º ciclo). As turmas de CEF e PCA são, não só reduzidas, como em número inferior.

A prevalência de alunos do 2º ciclo acompanhados pelo GAAF, pode estar relacionado com a faixa etária dos alunos, na medida em que, é na pré-adolescência que começam a manifestar-se determinadas problemáticas.

TABELA Nº4: Nº DE ALUNOS ACOMPANHADOS

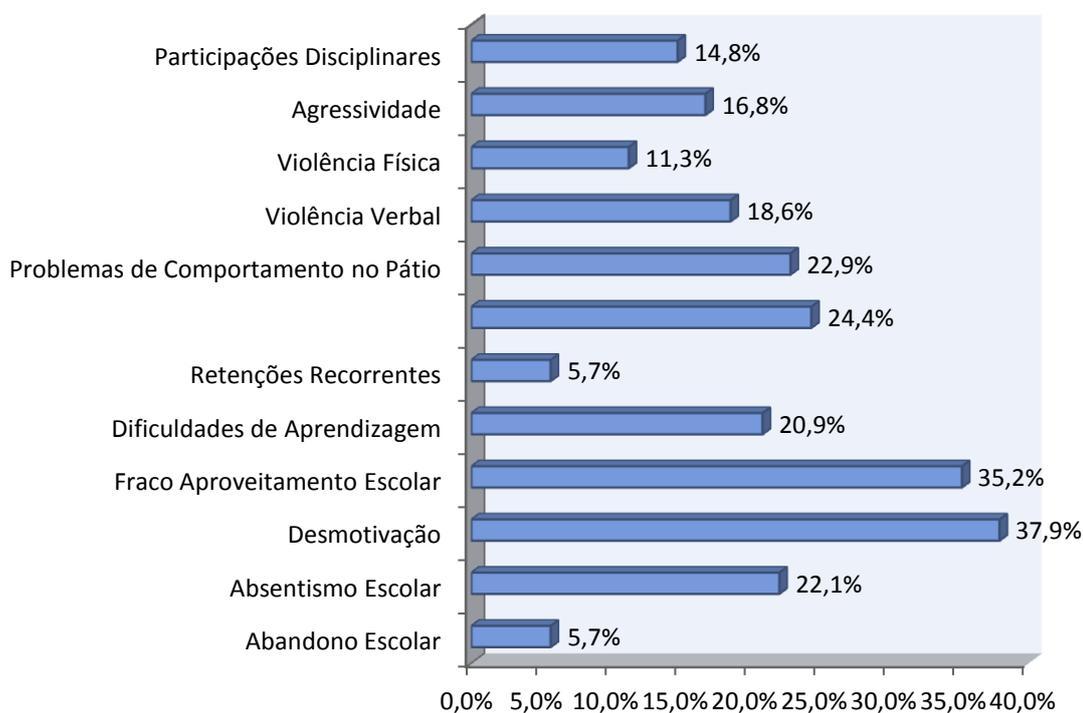
<i>Género</i>	<i>Ciclo</i>	<i>Tipo de Acompanhamento</i>	
		<i>Pontual</i>	<i>Sistemático</i>
<b>Masculino</b>	JI	39	16
	1º ciclo	194	343
	2º ciclo	224	244
	3º ciclo	178	123
	Secundário	6	6
	CEF	42	39
	PCA	16	22
	PIEF	6	3
<b>Feminino</b>	JI	23	19
	1º ciclo	31	26
	2º ciclo	153	165
	3º ciclo	189	127
	Secundário	2	2
	CEF	22	43
	PCA	9	25
	PIEF	8	0
<b>Totais</b>	JI	62	35
	1º ciclo	225	369
	2º ciclo	377	395
	3º ciclo	367	250
	Secundário	8	8
	CEF	64	82
	PCA	25	47
	PIEF	14	3
	Profissionais	0	1
	<b>Total</b>	<b>1142</b>	<b>1190</b>
	<b>Total Global</b>	<b>2332</b>	

No que respeita à análise do número de alunos acompanhados por ciclo e tendo em conta o género, verifica-se que relativamente ao 1º ciclo foram acompanhados 261 alunos do género masculino e 163 alunos do género feminino. No que concerne ao 2º ciclo, foram acompanhados 268 alunos do género masculino e 168 alunos do género feminino. Finalmente, em relação ao 3º ciclo, foram acompanhados 328 alunos do género masculino e 349 alunos do género feminino.

TABELA Nº5: SITUAÇÃO ESCOLAR

Problemática Escolar	Abandono Escolar	133
	Absentismo Escolar	515
	Desmotivação	884
	Fraco Aproveitamento Escolar	821
	Dificuldades de aprendizagem	488
	Retenções recorrentes	348
	<b>Total</b>	<b>3189</b>
Problemas de Comportamento	Na sala de aula	686
	No pátio	535
	Violência Verbal	433
	Violência Física	263
	Agressividade	391
	Participações disciplinares	345
	<b>Total</b>	<b>2653</b>
<b>Totais</b>	Total de situações	<b>5842</b>
	Média de situações por aluno sinalizado	<b>2,5</b>

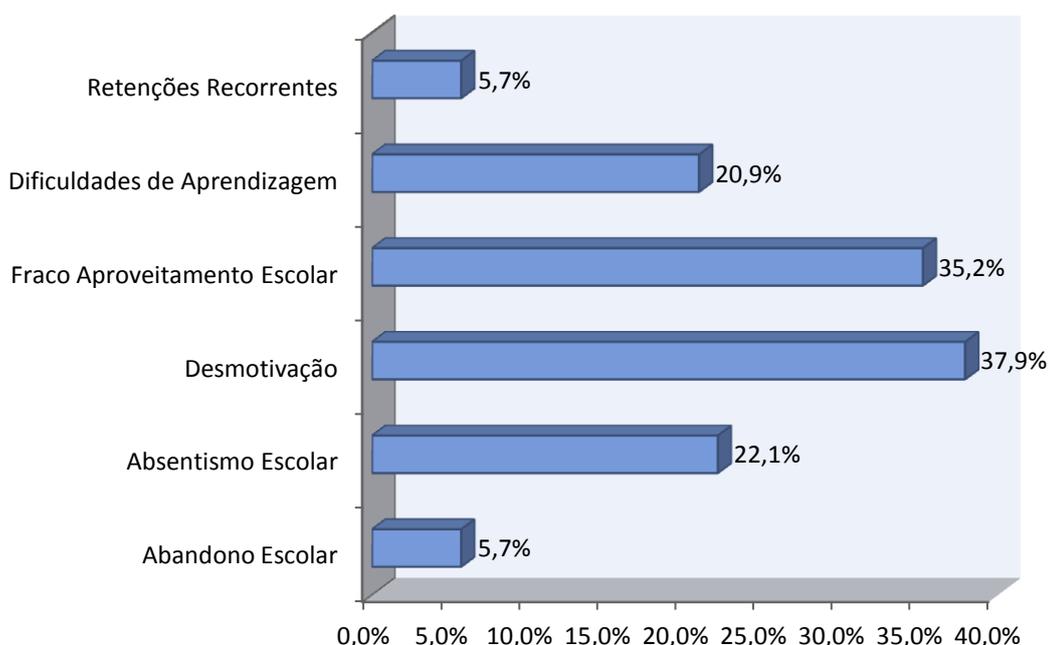
Das 12 problemáticas identificadas a nível escolar, foram registadas 3821 incidências em 1808 alunos, do conjunto dos vinte e quatro agrupamentos. Destas 3821 incidências, 2112 relacionam-se com Problemáticas escolares e 1709 com Problemas de Comportamento.



Analisando a tabela e o gráfico de forma global, pode constatar-se que a problemática com maior expressividade é a *desmotivação* (38%) seguida dos valores relativos ao *fraco aproveitamento escolar* estando presente em 35,2% dos alunos sinalizados. Seguem- e os *problemas de comportamento na sala de aula* (24,4%). Os *problemas de comportamento no pátio*, o *absentismo escolar*, e as *dificuldades de aprendizagem* apresentam valores próximos (23% 22%, 21% e respectivamente). As restantes tipologias apresentam menor incidência.

Tabela 6 – Total de Problemáticas Escolares identificadas nos alunos sinalizados aos GAAP.

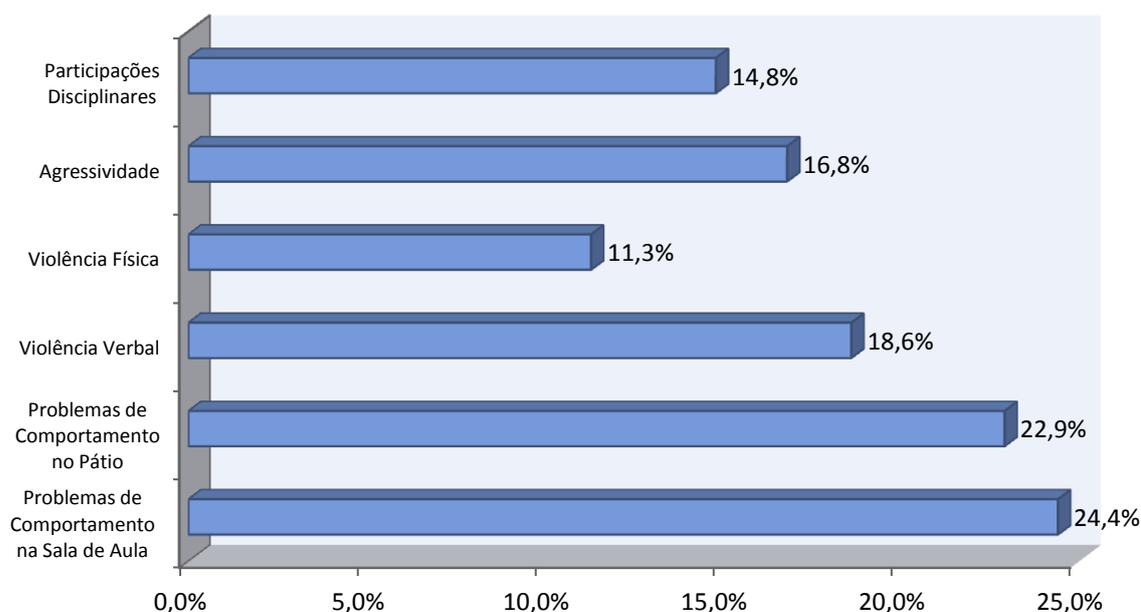
<b><i>Problemática Escolar</i></b>	<b>Total</b>	<b>Percentagem</b>
Abandono escolar	133	<b>5,7%</b>
Absentismo escolar	515	<b>22,1%</b>
Desmotivação escolar	884	<b>37,9%</b>
Fraco aproveitamento escolar	821	<b>35,2%</b>
Dificuldades de aprendizagem	488	<b>20,9%</b>
Retenções recorrentes	348	<b>5,7%</b>



No que respeita à situação escolar dos alunos acompanhados, destacam-se as problemáticas *desmotivação* (37,9%) e *fraco aproveitamento escolar* (35,2%) com maior representatividade. De seguida evidencia-se o *absentismo escolar* (22,1%) e as *dificuldades de aprendizagem* (20,9%) com menor destaque, cerca de ¼ da população. As problemáticas com menos incidência são as *retenções recorrentes* (5,7%) e o *abandono escolar* (5,7%). Pode-se aferir que o insucesso escolar está subjacente às várias problemáticas apresentadas, daí ter maior expressão. Na realidade todas estas problemáticas estão diretamente relacionadas, sendo o reflexo de uma grande falta de motivação, interesse e identificação pela escola.

Tabela 7 – Total de Problemas de Comportamento identificadas nos alunos sinalizados aos GAAP.

<i>Problemas de Comportamento</i>	Total	Porcentagem
Na sala de aula	686	<b>24,4%</b>
No pátio	535	<b>22,9%</b>
Violência verbal	433	<b>18,6%</b>
Violência física	263	<b>11,3%</b>
Agressividade	391	<b>16,8%</b>
Participações disciplinares	345	<b>14,8%</b>



A maior parte dos *problemas de comportamento* são evidenciados na *sala de aula* e seguidamente, *no pátio* (24,4% e 22,9% respectivamente), constituindo as grandes problemáticas destacadas, com um total de 47,3%. De seguida, destacam-se as *participações disciplinares* (14,8%) a *violência verbal* (18,6%) e a *agressividade* (16,8%). Com menor incidência encontra-se a *violência física* (11,3%).

Da análise dos resultados apresentados pode-se sugerir que os padrões de relacionamento existentes em contexto escolar são grandemente marcados pela violência, quer entre os pares e em contexto de pátio, quer mesmo com a figura de autoridade (o Professor), levando no extremo, a medidas sancionatórias. Assim, considera-se pertinente dar continuidade à aplicação de Programas de Competência Pessoais e Sociais, dirigidos a um maior número de alunos, de forma continuarmos a diminuir estas situações diretamente relacionadas com a assertividade.

TABELA Nº8: PROBLEMÁTICA INDIVIDUAL

<b>Comportamento Desviante</b>	Consumo de Substâncias	Tabaco	182	7,8%
		Álcool	71	3%
		Drogas	52	2,3%
	Tráfico de Droga		8	0,3%
	Furto / Roubo		77	3,3%
	Violência		291	12,5%
	Fuga de Casa		30	1,3%
	Bullying	Agressor	72	3,1%
Vítima		80	3,4%	
<b>Total</b>			<b>863</b>	<b>37%</b>
<b>Situações de Risco</b>	Maus – Tratos Físicos		102	4,37%
	Maus – Tratos Psicológicos		259	11,11%
	Abuso Sexual		21	0,90%
	Prostituição Infantil		2	0,09%
	Trabalho Infantil		13	0,56%
	Negligência	Higiene	238	10,21%
		Alimentação	200	8,58%
		Vestuário	96	4,12%
		Afetiva	496	21,27%
		Saúde	160	6,86%
Escolar	330	14,15%		
<b>Total</b>			<b>1917</b>	<b>82,20%</b>
<b>Problemas de saúde</b>	Défices Cognitivos		92	4%
	Doenças Crônicas		67	3%
	Deficiência Motora		13	1%
	Perturbações	Foro psiquiátrico	64	3%
		Foro psicológico	464	20%
<b>Total</b>			<b>700</b>	<b>31%</b>
<b>Outros</b>	Gravidez na Adolescência		17	1%
	Problemas de Legalização		39	2%
<b>Total</b>			<b>56</b>	<b>3%</b>
<b>Total Global</b>			<b>3536</b>	<b>153,2%</b>

De todas as categorias apresentadas, a que apresenta maior prevalência é a Situações de Risco (1917 num total de 3536 problemáticas individuais assinaladas). Nesta categoria, torna-se relevante a Negligência Afetiva (21%) com uma incidência significativa. Posteriormente, segue-se a Negligência ao nível Escolar (14%), da Higiene (10%), da Alimentação (9%) e da Saúde (7%). Com menor incidência considera-se a Negligência a nível do Vestuário (4%). Relativamente aos Maus-Tratos, são os maus-tratos psicológicos que assumem uma maior expressividade (11%) comparativamente aos maus-tratos físicos (4%).

A categoria Comportamentos Desviantes foi a segunda com maior representatividade (863 num total de 3536). Desta, ressalta o fenómeno de violência e o consumo de tabaco, presente em 13% e 8% da população respectivamente. Acrescenta-se ainda o consumo de álcool (3%), Os índices de Bullying, foram semelhantes, quer na situação de agressor, (3%) quer na situação de vítima (3%), apresentando uma diminuição relativamente aos dados obtidos no ano anterior (5% e 4% para agressor e vítima respectivamente). Finalmente, a situação de furto / roubo apresenta um valor de 3%.

De forma a combater o fenómeno de *Bullying*, com o objetivo de diminuir a violência escolar, os GAAF, direcionaram a sua intervenção na realização de ações de sensibilização sobre este tema, abrangendo um total de 1478.

Os Problemas de Saúde apresentam-se na terceira categoria, abrangendo 31% do total das problemáticas individuais (700 em 3536). Destacam-se as perturbações do foro psicológico (20%) e os défices cognitivos (4%).

Considerou-se perturbações de foro psicológico tudo o que se relaciona com problemas emocionais, nomeadamente, tristeza, baixa autoestima, instabilidade emocional, dificuldades de relacionamento e integração.

Com menor notoriedade nomeia-se as perturbações do foro psiquiátrico (a destacar a Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção) e as doenças crónicas (cegueira, surdez, diabetes, epilepsia, asma, etc.) com 3%.

A categoria Outros teve pouca incidência (56 num total de 3536). Nesta destaca-se os problemas de legalização (2%).

Seria importante realçar a realidade ou contexto em que os alunos sinalizados estão inseridos. Neste sentido, os antecedentes de grande exposição a modelos de risco podem traduzir-se em comportamentos desadequados. Esta situação é particularmente preocupante para os alunos provenientes de classes sociais e económicos desfavorecidos, e que tem vivência de "histórias de vida" traumáticas (negligência, abusos, maus tratos e abandonos afetivos). Alguns destes alunos acabam por não encontrarem na escola satisfação nem para as suas necessidades, nem para os seus interesses, acabando muitas vezes em rutura parcial com a família, a escola, os amigos e a sociedade. Nestes o risco de abandono, por motivos ligados ao insucesso repetido e à dificuldade em aceitarem a autoridade e de se integrarem e interagirem em sistemas sociais regidos por normas, torna-se maior. Consequentemente, a falta de ocupação, de motivação e de interesse, tornam estes jovens bastante vulneráveis tanto aos comportamentos delinquentes como a comportamentos de risco, nomeadamente consumo de substâncias tóxicas e início precoce da atividade sexual. Neste sentido que os GAAF estão implementados em escolas com grande percentagem de alunos em risco.

TABELA Nº9: SITUAÇÃO FAMILIAR

<b>Mãe</b>	<i>Comportamentos Desviantes</i>	Consumo de Substâncias	Álcool	67	2,87%
			Drogas	59	2,53%
		Tráfico de Droga		11	0,47%
		Furto / Roubo		4	0,17%
		Violência Doméstica		106	4,55%
		Prostituição		24	1,03%
		Outros		85	3,64%
	<i>Problemas de Saúde</i>	Défices Cognitivos		68	2,92%
		Doenças Crônicas		74	3,17%
		Deficiência Motora		5	0,21%
		Perturbações	Foro psiquiátrico	101	4,33%
			Foro psicológico	167	7,16%
<i>Outros</i>		771	1,76%		
<b>Total</b>				<b>812</b>	<b>34,82%</b>
<b>Pai</b>	<i>Comportamentos Desviantes</i>	Consumo de Substâncias	Álcool	171	7,33%
			Drogas	68	2,92%
		Tráfico de Droga		23	0,99%
		Furto / Roubo		24	1,03%
		Violência Doméstica		112	4,80%
		Prostituição		0	0,00%
		Outros		75	3,22%
	<i>Problemas de Saúde</i>	Défices Cognitivos		23	0,99%
		Doenças Crônicas		65	2,79%
		Deficiência Motora		9	0,39%
		Perturbações	Foro psiquiátrico	47	2,02%
			Foro psicológico	60	2,57%
<i>Outros</i>		17	0,73%		
<b>Total</b>				<b>694</b>	<b>29,76%</b>
<b>Outros</b>	<i>Comportamentos Desviantes</i>	Consumo de Substâncias	Álcool	27	1,1%
			Drogas	21	1%
		Tráfico de Droga		24	1%
		Furto / Roubo		8	0%
		Violência Doméstica		29	1,2%
		Prostituição		2	0%
		Outros		20	1%
	<i>Problemas de Saúde</i>	Défices Cognitivos		13	0,6%
		Doenças Crônicas		20	1%
		Deficiência Motora		6	0,39%
		Perturbações	Foro psiquiátrico	16	2,02%
			Foro psicológico	25	2,57%
<i>Outros</i>		14	0,73%		
<b>Total</b>				<b>225</b>	<b>12,61%</b>
<b>Total Global</b>				<b>1731</b>	<b>89,8%</b>

Das três categorias respeitantes à *situação familiar*, aquela que tem maior destaque é a que remete para a figura materna, com um total de 812 situações sinalizadas. Daqui pode-se inferir que é a *Mãe* quem assume maior responsabilidade na vida escolar do seu educando. Outra situação remete para a possibilidade de existência de um elevado número de famílias monoparentais femininas.

Nesta categoria observa-se que são as *Perturbações do foro psicológico* que têm maior expressão (7%), seguindo-se a *violência doméstica* (6%).

A categoria Perturbações do foro psiquiátrico representa 4%, enquanto a categoria doenças crónicas, consumo de álcool e défices cognitivos apresentam igualmente um índice de 3%.

Na categoria de Situação Familiar do Pai a problemática mais evidenciada é a que remete para os comportamentos desviantes, a nomear: alcoolismo (7%). Salienta-se ainda a violência doméstica (5%), o consumo de drogas, perturbações do foro psicológico e doenças crónicas (3%)

Na categoria Outros a problemática mais significativa refere-se à categoria Perturbações do foro psicológico (3%), seguindo-se a categoria Perturbações do foro psiquiátrico (2%).

Verifica-se a existência de menos informação quanto aos antecedentes da figura paterna, o que pode ser explicado pelo facto deste estar menos presente no contexto escolar e por estas situações serem pouco verbalizadas pela mãe.

A categoria Outros refere-se a outros familiares que são significativos para a criança/jovem ou que se assumem como Encarregados de Educação, exemplos disso são a figura do padrasto (em maioria) ou madrastra.

**TABELA N° 10: SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DO AGREGADO FAMILIAR**

<b>Mãe</b>	<i>Condições Habitacionais</i>	Sobrelotação	142	<b>6%</b>
		Insalubridade	72	<b>3%</b>
		Falta de condições	288	<b>12%</b>
		Outros	60	<b>3%</b>
	<i>Situação Social</i>	Carência sócio/económica	620	<b>27%</b>
		Mendicidade	6	<b>0%</b>
		Desemprego	502	<b>22%</b>
		Problemas de legalização	42	<b>2%</b>
		Outros	122	<b>5%</b>
<b>Total</b>			<b>1854</b>	<b>80%</b>
<b>Pai</b>	<i>Condições Habitacionais</i>	Sobrelotação	102	<b>4%</b>
		Insalubridade	77	<b>3%</b>
		Falta de condições	191	<b>8%</b>
		Outros	96	<b>4%</b>
	<i>Situação Social</i>	Carência sócio/económica	395	<b>17%</b>
		Mendicidade	2	<b>0%</b>
		Desemprego	107	<b>5%</b>
		Problemas de legalização	30	<b>1%</b>
		Outros	23	<b>1%</b>
<b>Total</b>			<b>1023</b>	<b>44%</b>
<b>Outros</b>	<i>Condições Habitacionais</i>	Sobrelotação	33	<b>1%</b>
		Insalubridade	23	<b>1%</b>
		Falta de condições	52	<b>2%</b>
		Outros	11	<b>0%</b>
	<i>Situação Social</i>	Carência sócio/económica	127	<b>5%</b>
		Mendicidade	2	<b>0%</b>
		Desemprego	87	<b>4%</b>
		Problemas de legalização	39	<b>2%</b>
		Outros	21	<b>1%</b>
<b>Total</b>			<b>395</b>	<b>17%</b>
<b>Total Global</b>			<b>3272</b>	<b>141%</b>

Da análise da tabela, constata-se novamente que a Mãe apresenta maior número de problemáticas. O valor mais elevado é a situação social, nomeadamente a situação de carência socioeconómica (27%) e de desemprego (22%). É de realçar, ainda, a falta de condições habitacionais presente em 12% dos alunos sinalizados. Com menor prevalência destacam-se as situações de sobrelotação (6%).

Pelas razões mencionadas na análise da tabela anterior, existem menos dados para caracterizar a situação sócio económica do Pai e Outros. No entanto, relativamente ao agregado familiar Pai destacam-se as situações de carência socioeconómica, falta de condições habitacionais e de desemprego como predominantes (respectivamente 17% e 8% e 5%).

**TABELA Nº11: ATIVIDADES**

Nº de vistas domiciliárias			681
Nº de acompanhamentos em Visitas de Estudo			70
Reuniões	Parceiros	Internos	316
		Externos	583
	Equipa		648
	Conselhos de Turma		284
	Diretores de Turma		1958
	Encarregados de Educação		2673
	Outros		104

No que respeita às atividades desenvolvidas, salienta-se em primeiro lugar o trabalho desenvolvido nos quatro domínios: o Aluno, a Escola, a Família e a Comunidade.

No que concerne às reuniões efetuadas, verifica-se que o parceiro com quem se realizou uma maior articulação foram os Encarregados de Educação (2673 reuniões). O número elevado de reuniões com Encarregados de Educação prende-se com a necessidade de ir ao encontro de um dos objetivos do GAAF – Promover o envolvimento parental no percurso escolar do aluno. Só desta forma é possível contribuir para o crescimento harmonioso e global da criança/jovem, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração escolar e social. O elevado número de situações de Negligência respeitante à caracterização da Problemática Individual do aluno, justifica o elevado número de intervenções com a Família. As estratégias de intervenção utilizadas são: Atendimento ao encarregado de educação/ família; Encaminhamento para outras entidades; e Visitas domiciliárias. Neste domínio de intervenção utilizou-se uma abordagem de acompanhamento à família, da mesma forma que se utilizou esta abordagem com a criança/ jovem, em contexto formal e informal, estabelecendo uma relação de confiança e empatia com os mesmos.

De seguida, destacam-se os Parceiros Internos – Direção Executiva, Coordenação, Serviço de Psicologia e Orientação, Núcleo de Educação Especial, Centro de Recursos Educativos, Associação de Pais, Ação Social Escolar, Assistentes Operacionais – 316 reuniões. Estes revelaram-se uma ferramenta fundamental, na medida em que, a comunidade escolar é detentora de grande quantidade de informação do aluno, não só a nível escolar mas também a nível familiar e social. Para além disso, desta forma promoveu-se o trabalho de equipa. No que concerne às estratégias de intervenção com a escola destacam-se o trabalho com Diretores de turma e

professores; e o trabalho articulado com serviços internos. Recorreu-se a uma articulação direta e permanente com professores e elementos da comunidade educativa.

Em seguida, salienta-se os *Parceiros Externos* (583), os *Outros* (104), os *Diretores de Turma* (1958) e as *Reuniões de Equipa* (648). Para a promoção da inter-relação entre a escola e comunidade, a articulação regular com os *Parceiros Externos* revelou-se fundamental, na medida em que, contribuiu para o envolvimento destes no processo educativo do aluno, com o objetivo de encontrar respostas para as problemáticas dos alunos. Neste sentido, uma das estratégias dos GAAF, passa pela dinamização de Reuniões de Parceiros Sociais e pelo trabalho com entidades externas de apoio.

As *Reuniões de Equipa*, pretendem ser um espaço de reflexão, troca de ideias, experiências e saberes, e de discussão e supervisão de casos. Foram também utilizadas para aprofundar algumas temáticas e para a elaboração de instrumentos de trabalho, preparação de materiais e para planificação de dinâmicas em contexto de grupo/turma.

Foram realizadas 681 *Visitas Domiciliárias* e foram feitos acompanhamentos em 70 *Visitas de Estudo*, tendo-se mostrado necessária a participação dos GAAF em determinadas situações, ao mesmo tempo que permitiu fomentar uma relação de proximidade entre os alunos.

Em suma, as atividades desenvolvidas pelo GAAF passam pela aplicação de Programas de Competências Pessoais e Sociais; atividades extracurriculares; sessões de sensibilização e esclarecimento sobre diversas temáticas; integração e orientação de estagiários e voluntários no Projeto GAAF; levantamento de entidades de apoio da Comunidade Educativa; estabelecimento de acordos de parceria e cooperação com as entidades; definição de estratégias concertadas entre parceiros; e formação de competências parentais (escola de pais).

## CONCLUSÃO

Após a análise do trabalho desenvolvido pelos 24 GAAF podemos constatar que a prevalência das problemáticas e características apresentadas pelos alunos sinalizados são transversais a todos os Agrupamentos Escolares e semelhantes aos do ano anterior. Contudo, a forma de atuação foi adaptada e ajustada a cada realidade.

Perante os resultados obtidos podemos constatar que a grande maioria dos alunos encaminhados aos GAAF eram do sexo masculino. Esta situação poderá estar relacionada com algum determinismo biológico e alguma modelação social e cultural, que levam os rapazes a exteriorizar mais facilmente a sua agressividade do que as raparigas. Esta agressividade muitas vezes é expressa através das dificuldades de comportamento e do confronto físico. No entanto, não foi possível analisar a proporção do género dos alunos que compõem o agrupamento, de forma a inferir se o género masculino prevalece ao do feminino e se isso justificaria um maior encaminhamento de rapazes.

No que respeita ao número de sinalizações por ciclo foi observado um maior predomínio de alunos que frequentam o 2º e o 3º ciclos. Esta situação poderá ser justificada pelo facto das crianças ficarem mais expostas a fatores de risco nesta fase de transição de ciclo, por se encontrarem mais desprotegidas e sujeitas a consideráveis níveis de stress escolar. Este aspeto traduz-se, nalgumas crianças, na diminuição significativa do seu desempenho e do autoconceito escolar. Também o facto de muitas famílias não estarem suficientemente atentas para as reais dificuldades dos seus filhos, levam a que estes fatores se agravem. Nestas circunstâncias a família, lugar de excelência para o desenvolvimento harmonioso da personalidade da criança, com a ajuda da escola pode funcionar como elemento protetor e prestar apoio efetivo no ajustamento académico e emocional do aluno, nesta fase delicada do seu desenvolvimento. Perante isto, investimos na intervenção na Família, consciencializando-a para as dificuldades deparadas pelos seus filhos, encaminhando-a para profissionais e outras entidades parceiras capazes de orientá-la e reeducar as suas crianças, ajudando-as a superar as suas dificuldades o mais precocemente possível. Assim verificou-se uma permanente interação entre os diversos elementos da Comunidade de forma a colmatar as problemáticas apresentadas, assumindo os professores, os educadores e os técnicos/parceiros um papel fundamental neste processo.

Para intervenções futuras continuamos a sugerir um maior envolvimento no 1.º ciclo, de forma a prevenir situações de risco, através de atividades de formação/educação, tanto para os pais como para os alunos.

O Acompanhamento Sistemático continua a ser o tipo de apoio mais solicitado. Pois, os alunos apresentaram importantes e múltiplas problemáticas como a desmotivação e o fraco aproveitamento escolar, problemas de comportamento na sala de aula e no pátio, violência, negligência afetiva e escolar e perturbações do foro psicológico, que exigiam um apoio mais individualizado e continuado no tempo. A par disto verificou-se, que uma percentagem significativa de famílias, sobretudo a figura materna, está em situação de carência socioeconómica e de desemprego. A ausência da figura paterna é manifestamente evidente e transversal a quase todas as famílias, sendo a mãe quem detém exclusivamente a responsabilidade parental, apesar de muitas vezes não a cumprir, delegando na escola funções que deveriam ser da sua competência. Este último agente vem potenciar as problemáticas apresentadas pelos alunos.

Todos estes fatores apresentados são reflexo de uma desorganização familiar associada à interiorização de um modelo de relação agressivo e muitas vezes negligente, levando a uma dificuldade na identificação com a

escola e na construção de projetos de vida. A criança leva para a escola todo o seu Eu, os condicionamentos familiares e ambientais e as consequências psicológicas que exercem sobre ela o clima emotivo familiar. Não havendo espaço familiar para expressar e aceitar as dificuldades da criança, elas são manifestadas na sala de aula e no pátio da escola. A figura do mediador e o acompanhamento em pátio revelam-se de extrema importância. E é neste sentido que o GAAF atuou, procurando estratégias e metodologias ajustadas a cada realidade (individual e grupal) de forma a minimizar as consequências destas manifestações.

Foi na presença destes fatores socioculturais, que influíram no rendimento escolar, nos problemas e conflitos psicológicos ligados à dinâmica familiar destas crianças, que se foi desenvolvendo a nossa intervenção, sendo que todas as atividades desenvolvidas tiveram em conta as problemáticas detetadas nas crianças e nas suas famílias.

De acordo com o registo de Atividades verificou-se que o trabalho desenvolvido pelos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família tem vindo a seguir meritoriamente a sua metodologia sob as quatro dimensões: Família, Aluno, Escola e Comunidade.

Consideramos que a nossa atuação teve um impacto positivo na medida em que os objetivos a que nos propusemos foram atingidos com sucesso, e enquanto projeto do GAAF, julgamos ter contribuído para melhorar a disciplina na escola, o clima social e a promoção do sucesso pessoal e educativo dos Alunos, em colaboração com as Famílias, com a Escola e com a Comunidade.

Para concluir, apelamos á reflexão global de respostas alternativas ao ensino regular e pela elaboração da construção de um projeto de vida adequado a cada aluno.

# Formação

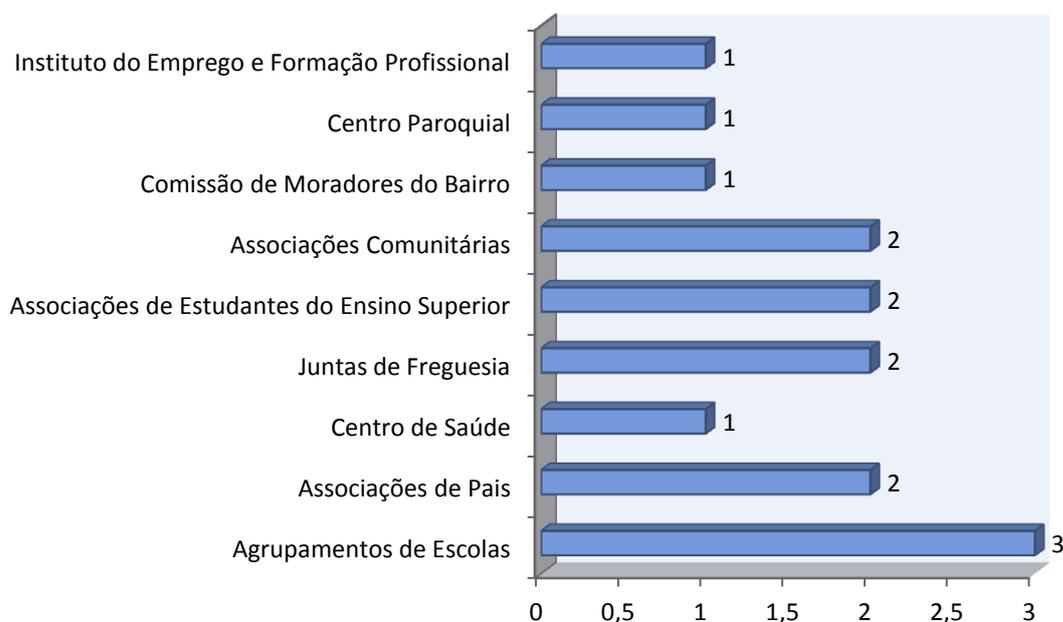
Os dados estatísticos apresentados reportam-se ao conjunto de instituições que de alguma forma poderiam contribuir para a implementação deste projeto e que estão em freguesias com escolas com GAAF ou TEIP.

Foram referenciadas pelas próprias instituições, à medida que iam sendo contactadas.

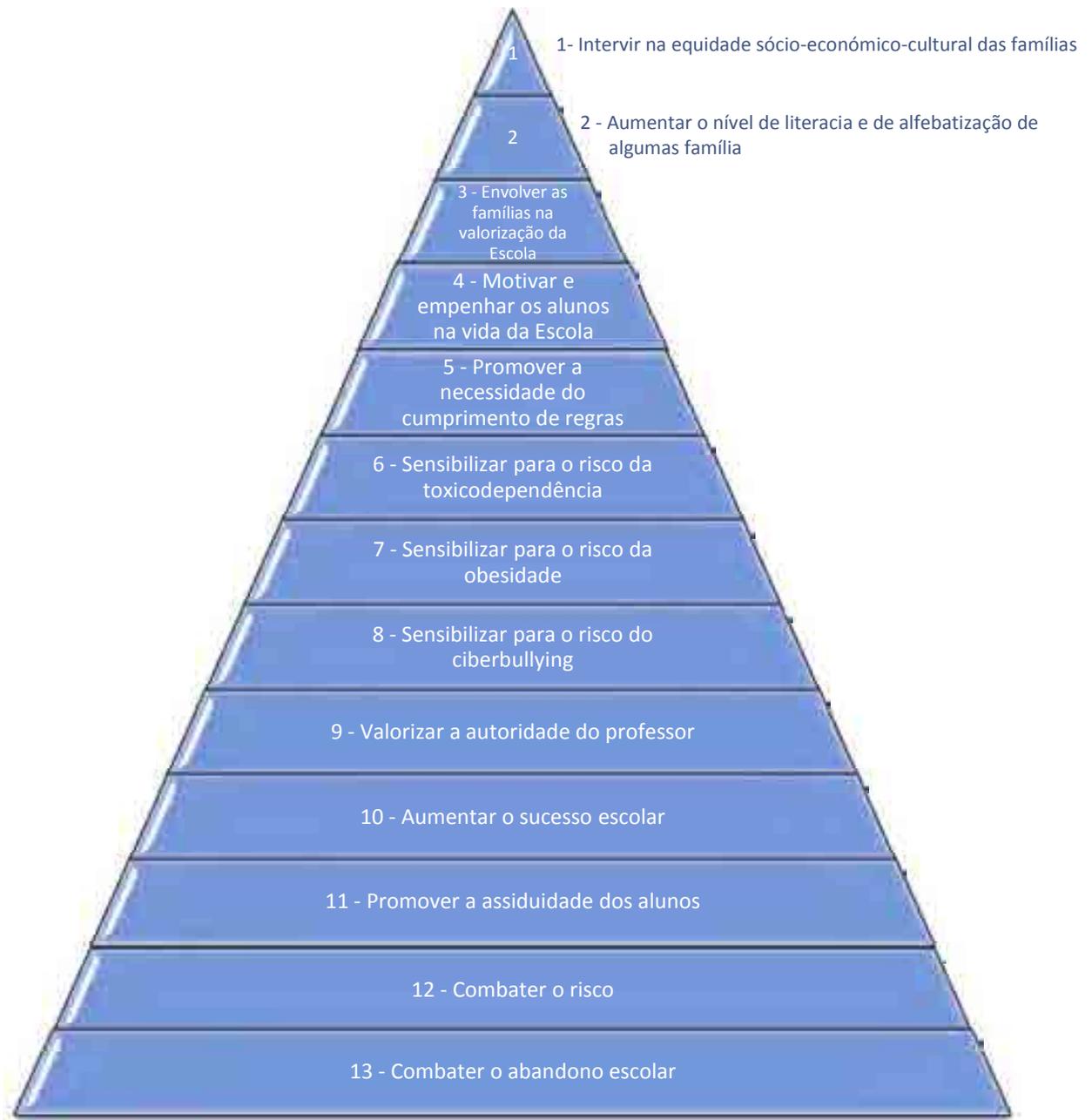
Do total de 22 foram contactadas 15, ou seja 68%.

5 instituições (22%) não responderam e as restantes (78%) responderam positivamente.

## Instituições Contactadas



Da análise dos documentos facultados pelas instituições e pelas entrevistas informais salientaram-se 13 necessidades que se agrupam em 4 categorias.

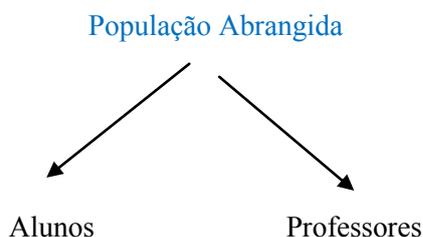


## Categorias

- Valorização da escola (3,4,9)
- Combate à violência, maus tratos e indisciplina (5,10,11,12,13)
- Prevenção primária da saúde física, psicológica e social (6,7,8)
- Trabalho em parceria (1)

A necessidade de “Aumentar o nível de literacia e de alfabetização de algumas famílias” não foi considerada por não se enquadrar no âmbito deste projeto.

Nesta fase do projeto o SOS Criança/ Mediação Escolar/ Formação elaborou o projeto “Bom dia, SOS Criança” para intervir na sensibilização através da escola para:



### Sessões Realizadas nas Escolas

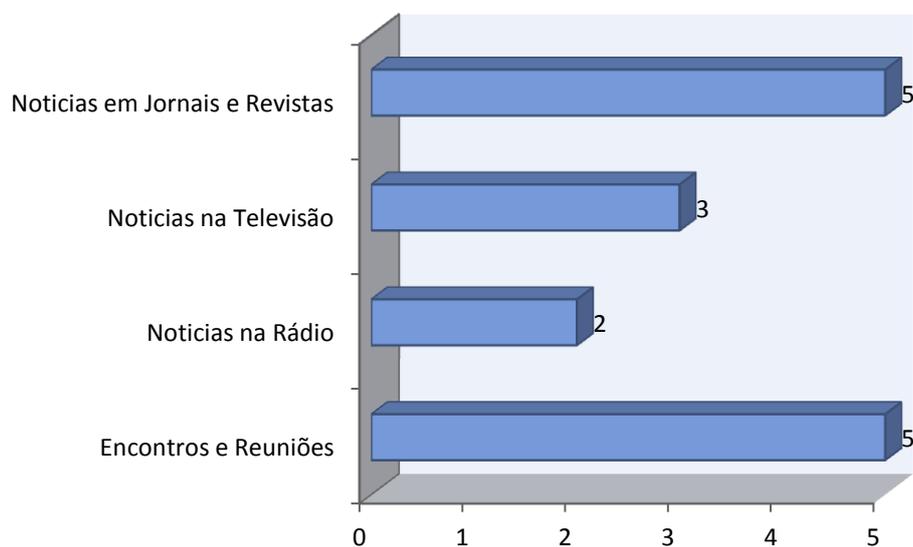
- 30 sessões com carácter de continuidade envolvendo 160 alunos e 8 professores
- 6 sessões pontuais envolvendo 355 alunos, 27 professores e 1 auxiliar

Total de alunos: 515

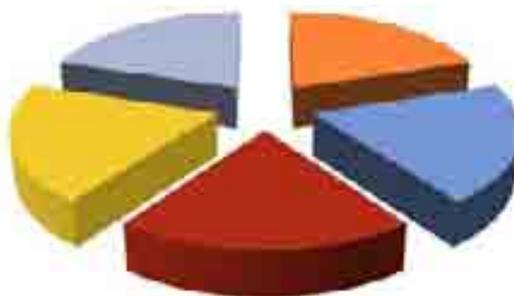
Total de professores: 27

Total de Assistentes Operacionais: 1

### Sessões de divulgação pública dos Direitos da Criança e do nº do SOS Criança



### Material Utilizado nas Sessões



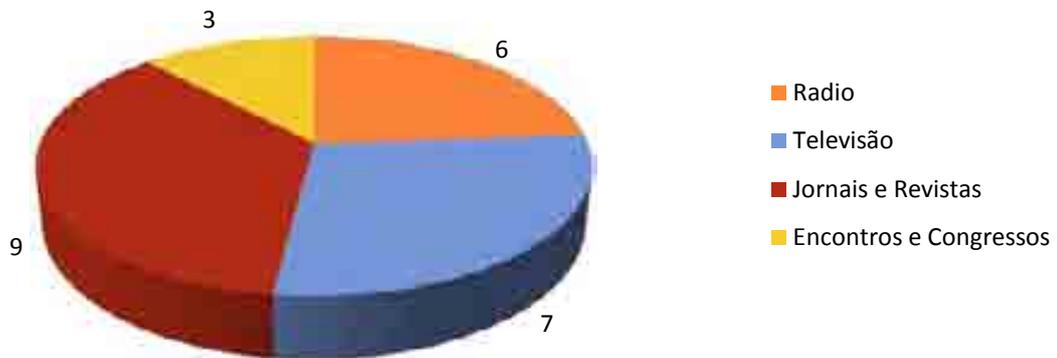
- Autocolantes do SOS Criança
- Cartões de divulgação da linha SOS Criança
- Boletim do IAC
- Livros de histórias sobre os valores
- Power Point sobre os Direitos e Deveres da Criança

### Produto Realizado Pelo Projecto “Bom dia SOS Criança”

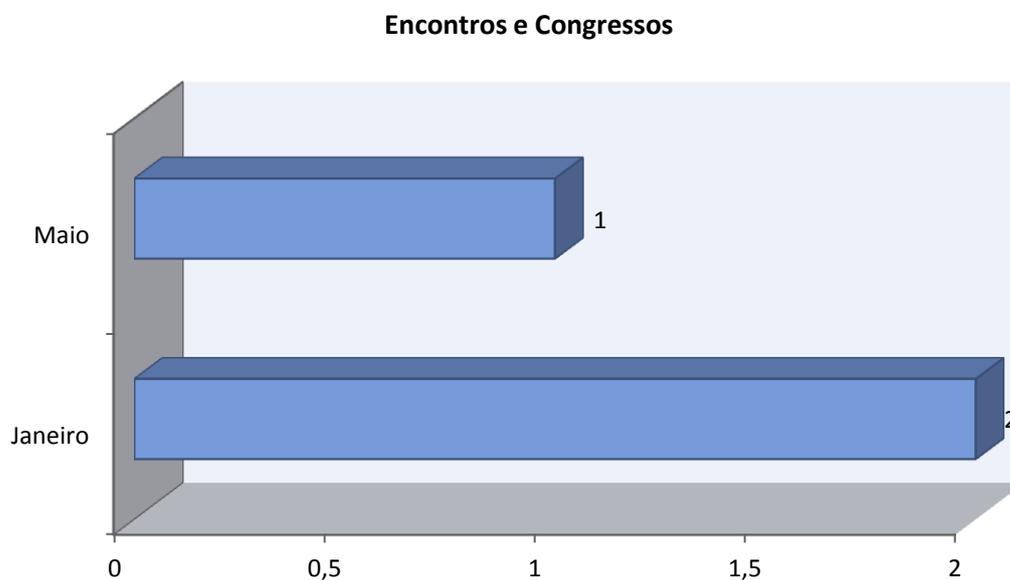
- 5 cartões ilustrados,
- 1 Livro “Menino como Eu”
- Trabalhos das Crianças

# IAC Presente

O IAC/SOS Criança esteve presente em vários meios de comunicação social, em encontros e congressos.



Salienta-se que a maior visibilidade foi dada nos “encontros e congressos”.



Os meses em que o SOS Criança foi mais solicitado, pelos meios de comunicação social, foram os de Agosto e de Novembro.

Foram várias as entrevistas em Jornais, revistas e estações de televisão sobre variados temas tais como a linha SOS Criança, a linha SOS Criança Desaparecida, o Bullying, os maus tratos nas Crianças, os conflitos familiares, as luta de Crianças, as Crianças abandonadas, as Crianças em fuga, a violência em meio escolar, o perfil dos jovens desaparecidos, a importância da divulgação, entre as crianças, da linha SOS Criança.

